Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 120 Sabado, 18 de Novembro 1989 Preco 60S00

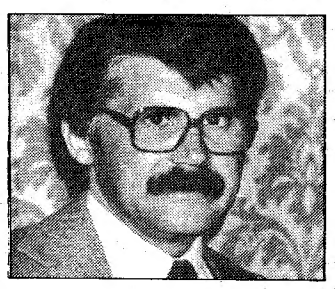
Neste fim-de-semana

MAU TEMPO VAI DOER

Rajadas de vento a 100 km/h, e talvez mesmo mais, ondas de uma dezena de metros e chuva intensa até 2ª-feira de madrugada, temporal no mar e em terra, é o quadro que os serviços meteorológicos traçam para este fim-de-semana, com mau tempo já a partir desta tarde. Os portos portugueses tomaram as precauções que uma situação como esta aconselha e o Serviço Nacional de Protecção Civil acccionou a sua rede nacional, os seus Centros Distritais, para qualquer emergência: barcos não vão zarpar, à população do litoral recomenda-se que não faça grandes viagens, se possível que fique em casa. Aqui ao lado, em Espanha, morreram já doze pessoas devido ao temporal que dura há três dias. As autoridades declararam o «alerta máximo» em várias regiões.

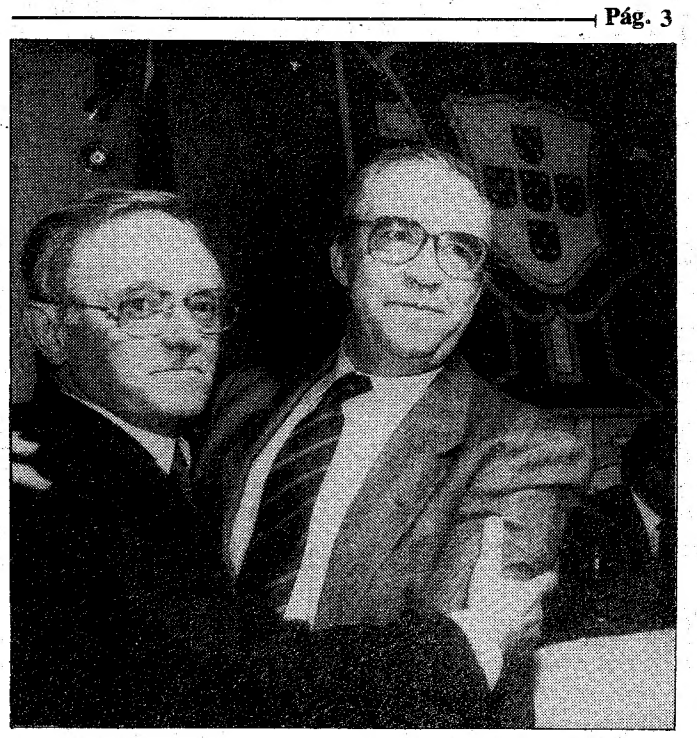
Pág. 6

Vital Moreira ao «DL»



HÁ SAÍDAS PARA A CRISE COMUNISTA

Pág. 3



EM NOME DA VIDA

Jorge Sampaio, em representação da coligação ''Por Lisboa'' e o representante para a cultura do Presidente da República, foram duas das individualidades presentes no concerto contra o nazismo, que ontem encheu completamente o Pavilhão Carlos Lopes, em homenagem ao militante do PSR, José Carvalho, assassinado pelos ''skinheads'' no passado dia 28.

Pág. 12

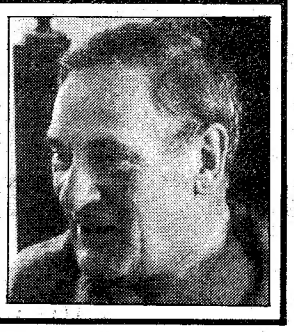
João Rodrigues substitui Silva Resende

RENDER DA GUARDA NA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL

Págs. 18, 19 e 20

João de Freitas Branco

CALOU-SE A VOZ QUE DIFUNDIA O GOSTO PELA MÚSICA



Págs. 13, 14, 15, 17 E 28

J. Figueiredo

COSTUREIRO PROFISSIONAL EM PELES

CONFECCIONA EM POUCAS HORAS QUALQUER MODELO EM GENUÍNA PELE, EM CORES VARIADAS, COM QUALIDADE, PARA HOMEM E SENHORA PODENDO PAGAR EM 4 PRESTAÇÕES.

PROCESSO ÚNICO E EFICAZ

TEL. 678758 LISBOA

Polícia teme «agitação social»

O comandante do Corpo de Intervenção da PSP acha que «existem forças» no País que «pretendem e almejam a desarticulação de qualquer esteio sólido, a manutenção da ordem e do equilíbrio social». Para o tenente-coronel Governo Maia tais pessoas, que não identificou, «visam atingir a estrutura» das forças policiais que comanda.

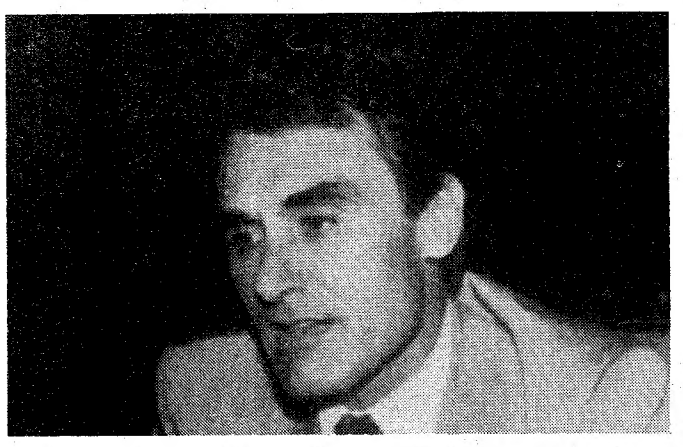
«Estamos atentos aos planos desenvolvidos por esses detractores», disse Governo Maia na cerimónia de encerramento do último Curso de Ordem Pública do Corpo de Intervenção da PSP. Em sua opinião, apesar da «velocidade dos ventos provenientes de quaisquer agitações sociais», aquele corpo especial deve manter «verticalidade e imparcialidade nas suas actuações», embora usando «todos os meios que lhes foram atribuídos, numa escalada adaptada ao cenário desenvolvido ou eventualmente criado».

Para o comandante do Corpo de Intervenção da PSP aquela unidade tem actuado com «verdadeira coragem e imparcialidade» e «está a servir fervorosamente as leis deste País, a sua ordem, respeito humano e as instituições democráticas»..

Cavaco na Cimeira de Paris

PAÍSES DO SUL RECEIAM QUEBRA DO APOIO DA CEE

Cavaco Silva vai alertar os líderes comunitários para os riscos de a abertura da CEE ao Leste poder prejudicar os esforços de recuperação dos países do Sul, com economias mais débeis.
Na Cimeira dos Doze, que hoje se realiza em Paris, o primeiro-ministro português vai defender a necessidade de as anunciadas medidas de apoio à Polónia e Hungria terem «carácter de emergência», sem se tornarem estruturais.



Cavaco Silva teme a concorrência dos países de Leste

Portugal tem defendido, em Bruxelas, que se voltem a examinar «algumas iniciativas no plano comercial» em favor daqueles dois países por considerar que se trata de «medidas definitivas de natureza estrutural», referiram à Lusa fontes diplomáticas.

Neste contexto o primeiro-ministro português deverá alertar os líderes comunitários para a eventualidade de algumas iniciativas de apoio a Lestes «desencadearem efeitos negativos ao nível da coesão sócio-económica da Comunidade» e também em relação aos chamados países ACP (África, Caraíbas e Pacífico). De acordo com as mesmas fontes, Cavaco Silva vai ainda salientar a necessidade de as medidas de emergência a favor da Europa de Leste serem enquadradas num plano global, tendo em conta «as necessidades de absorção dos destinatários».

O primeiro-ministro «manifestará também o apoio de Portugal à aceleração do processo de integração europeia» de forma a manter-se a força polarizadora da Comunidade. Portugal e a maioria dos Estados membros partilham a posição da Comissão Europeia, segundo a qual as novas evoluções da Europa de Leste impõem o reforço da Comunidade e a aceleração do processo de integração dos Doze.

As reprecursões da nova situação no Leste sobre a integração europeia será assim o «prato forte» do jantar de trabalho dos chefes de Estado e de Governo da CEE que hoje se realiza no Palácio do Eliseu, uma semana após a abertura das fronteiras da RDA e do fim do muro de Berlim.

Fontes diplomáticas admitem a possibilidade de os lideres dos Doze aprovarem uma declaração relativa às grandes linhas de orientação interna e externa da Comunidade, face à nova realidade política do continente europeu.

Mas nesta reunião, que decorre quase no final da presidência francesa da Comunidade, também não será desaproveitada por Francois Mitterand para «marcar pontos»: fontes comunitárias admitem que ele faça mais uma tentativa para ser aprovado o Relatório Delors, o qual tem contado com forte oposição de Margareth Tatcher.

Em síntese: a reunião de trabalho no Eliseu não se vislumbra pacífico. As linhas mestras da próxima Cimeira dos Doze, esta já em Estrasburgo. começarão a ser aí debatidas e mais uma vez será posta à prova um indiscutível apoio político, à democratização do Leste, em contraponto com as necessárias ajudas económicas. Ver pág.9

Soares visita Guine-Bissau

O Presidente da República Mário Soares parte na segunda-feira em visita de Estado para a Bissau no âmbito de um périplo que inclui também a Costa do Marfim e o Zaire, disseram à Lusa fontes diplomáticas.

Parece definitivamente afastada a questão da homenagem aos militares portugueses mortos na Guiné-Bissau que Mário Soares fará na qualidade de Chefe de Estado da República Portuguesa independentemente de o acto ser incluído ou não no programa oficial da visita. A deslocação faz-se agora na «mais completa normalidade», acrescentaram as mesmas fontes, que negaram «por completo» que a homenagem aos militares «ponha em perigo as relações entre os dois países».

Nesta viagem a África, o Presidente da República é acompanhado pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso (Guiné Bissau e Costa do Marfim) e pelo secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus (Zaire).

Novo embaixador de Cabo-Verde

O novo embaixador cabo-verdiano em Portugal, Herculano Vieira, chega a Lisboa procedente da Cidade da Praia. O futuro representante diplomático de Cabo-Verde em Portugal é o quarto embaixador do seu país depois de Corsino Fortes, actual ministro da Justiça, Corsino Tolentino, ministro da Educação, e Carlos Reis, eleito no último congresso do PAICV, em Novembro de 1988, membro do secretariado da Comissão Política do Partido.

Colóquio sobre Juventude termina em Lisboa

O Colóquio Internacional «Os Jovens e a Cultura na Europa do Futuro» chega hoje ao fim com uma conferência de Eduardo Lourenço. Neste último dia do colóquio participam num painel Lucas Pires e Braga da Cruz, sendo Eduardo Prado Coelho o moderador.

Durante três dias,o encontro contou com a presença de pensadores e jovens de Portugal e de outros países da Europa, bem como Edgar Morin, Fernando Savater e Gianni Vattimo.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

	(Por Unidade)	
COTAÇÕES DE NOTAS	**COMPRA**	**VENDA**
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$20	58$20
ALEMANHA FED. (marco)	85$10	86$30
ÁUSTRIA (xelim)	12$05	12$25
BÉLGICA (franco)	3$863	4$113
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133$85	136$85
(notas de 5 a 1000)	134$35	136$35
DINAMARCA (coroa)	21$85	22$25
ESPANHA (peseta)	1$291	1$411
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156$75	160$25
(notas de 5 a 1000)	157$25	160$75
FINLÂNDIA (marka)	36$70	37$30
FRANÇA (franco)	25$00	25$70
HOLANDA (florim)	75$40	76$50
IRLANDA (libra)	226$75	230$75
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$049	1$104
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	248$00	252$50
SUÉCIA (coroa)	24$30	24$80
SUÍÇA (franco)	96$05	97$55
VENEZUELA (bolívar)	3$327	4$127

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Obrigações atingiram 25,6 milhões

Recorde de vendas na Bolsa de Lisboa

A negociação de uma quantidade invulgar de obrigações na Bolsa de Valores de Lisboa fez com que a semana que hoje termina se transformasse na melhor do ano: no total transaccionaram-se 25,6 milhões de contos e foram movimentados 4,2 milhões de títulos.

A verdade obrigacionista, ao contrário do que é habitual, conseguiu «abafar» a accionista. Segundo noticiou a Lusa «apoderou-se» de 71,8 por cento da totalidade de negócios, com um total de 18,4 milhões de contos e transacção de 2,5 milhões de títulos.

Verdadeiras «vedetas» deste mercado foram as «Obrigações do Tesouro Médio Prazo», com 1,7 milhões de unidades a mudarem de mãos, ao preço de 9750 escudos.

Fontes de mercado consideram este súbito apetite pelos títulos de dívida pública como resultado de uma maior monotonia do mercado de nações, e da oportunidade que consiste em adquirir papel que se encontra cotado abaixo do seu valor nominal, e cuja amortização a efectuar já no próximo ano, permitindo a realização de «mais valias interessantes», refere ainda a Lusa.

Outras obrigações com volumes de transacção significativos foram, por ordem decrescente, as «Capital BPI/87», «Capital Essi/88», «UBP/87», «Essi/87» e «MDM/87».

O segundo accionista contou, durante esta semana, com a movimentação de 1,5 milhões de títulos, que produziram um volume de negócios de 6,8 milhões de contos.

Este mercado tem vindo, sessão a sessão, a dar indícios, ainda que tímidos, de valorização das cotações, mas registando performances de transacção abaixo do que é habitual.

Constituem excepção os quantitativos conseguidos pelas acções do BTA (mais de 400 mil títulos negociados em três sessões) e do BCP nominativas (mais de 300 mil).

Esta aparente paragem do mercado de acções poderá estar relacionada com a próxima privatização da seguradora Tranquilidade. Dizem operadores da Bolsa que tal operação pode estar a «monopolizar» as mais valias entretanto realizadas.

No que respeita aos títulos de participação, com negócios que rondam os 250 mil contos, eles têm manifestado uma procura moderadamente crescente, com os BTA no comando das preferências.

A Bolsa está em alta

Vital Moreira responde a críticas de Cunhal

«A RENOVAÇÃO É A GARANTIA DE ÊXITO DO PCP»

Maria João Rocha

Vital Moreira lança um desafio de reflexão à direcção do PCP, em particular a Álvaro Cunhal. Qual é a melhor estratégia para combater o cavaquismo, manter a defesa intrangisente dos principios ortodoxos ou revitalizar o partido com uma ideologia renovada que dê resposta atempada às mudanças do comunismo a nível internacional?

Em declarações ao DL, o ex-juiz do Tribunal Constitucional disse que já não é possível continuar a defender a ideia de que " os opositores à direcção do partido são os opositores ao partido", antes pelo contrário, "o que contribui para prejudicar as possibilidades de êxito do PCP é a incapacidade de resposta da actual direcção perante os desafios do Leste".

Para o militante comunista, a "questão de fundo" reside em saber se "o PCP está em melhores condições para partir para a luta anti-cavaquista com uma direcção desorientada que não consegue acompanhar os vertiginosos acontecimentos e produz uma tristes decalarações sobre a queda do muro de Berlim, ou com um partido renovado, revitalizado com um novo "elan", defensor de um comunismo democrático".

Vital Moreira reaparece como o porta-voz de uma tendência renovadora, defendida por alguns dos mais prestigiados militantes do Partido Comunista Português que têm acompanhado a par e passo a evolução da "perestroika" gorbatcheviana, numa perspectiva de aproximação dos ideais comunistas às sociedades modernas.

" É preciso dizer que há vias para renovar e revitalizar o partido, para reanimar o património histórico dos comunistas que está em risco de ser desbaratado pela intrasigente ligação a princípios e métodos de acção caducos", disse Vital Moreira acrescentando que " há saídas para a crise que o comunismo internacional atravessa".

O militante do PCP recordou o papel importante do movimento comunista internacional na defesa dos direitos dos trabalhadores e, nesta perspectiva, defendeu uma ligação mais forte às novas exigências das sociedades, pois " não se vai a lado nenhum com uma acção política desorientada, que nos torna cada vez mais velhos, mais isolados e menos numerosos".

Questionado sobre as acusações de Álvaro Cunhal no sentido de Vital Moreira " não desejar o êxito da CDU", o militante comunista reafirmou o seu apoio à coligação de esquerda " Por Lisboa" por se tratar de uma iniciativa " que dá forma a uma perspectiva de futuro para a cooperação das forças de esquerda", salientando que não se tem avançado mais no diálogo "devido à incapacidade de abertura do partido".

Vital, ao ter decidido fazer declarações públicas após um silêncio prolongado, " não quiz provocar qualquer reação do secretário geral do PCP. Após um congresso os críticos à direcção do partido fizeram um compasso de espera para um período de reflexão, mas a constatação da deterioração do partido e incapacidade da direcção do PCP de dar resposta à evolução dos acontecimentos nos países de Leste levou-me a tomar esta iniciativa".

Afinal, as declarações do militante comunista tem por objectivo dizer aos militantes que há também em Portugal defensores da "perestroika".

Apesar das duras declarações proferidas na entrevista ao DN, Vital Moreira não está à espera de um processo disciplinar, " porque não fiz nada para o provocar". Além disso, acrescenta, "às condições dentro do partido são diferentes das de há três anos. Hoje o síndroma da punição deixou de poder funcionar. O debate das novas ideias de renovação é uma realidade e há cada vez mais militantes do PCP que já perceberam que com a desorientação e a defesa de princípios caducos não se vai a lado nenhum."

A ruptura das coligações autárquicas do PS com o PSD e a possibilidade da CDU aumentar a sua influência no poder local poderão vir a ser argumentos usados pela direcção do partido para demonstrar a vitalidade do PCP e a falta de influência dos críticos.

Questionado sobre esta hipótese, Vital Moreia salientou que " mal seria se o partido não recuperasse nas autárquicas". No entanto o que manifestamente preocupa o militante comunista são as próximas eleições para as legislativas, a avaliar a forma insistente como Vital salientou que a actual acção política da direcção do PCP "não é a que melhor serve a luta anti-cavaquista e joga a favor de outros partidos de esquerda que vão fortalecendo a sua posição no terreno".

Cunhal apela à tranquilidade interna

As declarações do secretário-geral do PCP, em contactos com militantes na Figueira da Foz, foram marcadas pela resposta a Vital Moreira.

Cunhal escusou-se a dar uma resposta concreta ao desafio lançado por Vital quanto à realização de um congresso extraordinário aberto ao debate de todas as questões, mesmo as mais delicadas para a actual direcção do partido.

"Não sei se sim se não", disse o líder comunista em resposta à realização do congresso, enquanto sublinhava que aquando das últimas eleições presidênciais também se realizou um que não era esperado.

Nas críticas dirigidas a Vital Moreira, Álvaro Cunhal manteve um discurso de dualidade entre os que defendem o partido e os que não querem o êxito da CDU, tendo colocado aquele militante comunista no último grupo. Em contraponto apelou aos militantes presentes na Figueira da Foz para que " rejeitassem com muita segurança quaisquer tentivas de perturbação".

O secretário-geral do PCP, que hoje termina uma visita de dois dias ao distrito de Coimbra, no âmbito das iniciativas de pré-campanha, orientou uma parte das suas intervenções para o esclarecimento da coligação com o PS em Lisboa.

As intervenções são em tudo semelhantes ao tom do discurso proferido por Cunhal no Pavilhão dos Desportos. Por um lado acentuar as divergências entre os dois grandes partidos de esquerda em matérias como a revisão constitucional e as privatizações, por outro justificar a aliança em Lisboa como uma medida necessária " para derrotar uma desastrosa política de direita seguida pela câmara".

O dirigente do PCP reafirmou " a vitalidade da CDU nas vésperas das eleições autárquicas" e salientou a importância de uma vitória da esquerda em Lisboa.

Lacão aos autarcas socialistas

«PS não é bengala dos sociais-democratas»

«O PSD pretendeu fazer de nós a uma bengala à esquerda para travar o seu declínio eleitoral no Sul, mas o PS recusa esse estatuto» - afirmou esta manhã em Lisboa o dirigente socialista Jorge Lacão, na sessão de abertura do Encontro Nacional de Autarcas do partido.

O secretário-nacional para as autarquias aludia à dupla estratégia em que o PSD se empenhou após as eleições europeias, propondo 24 coligações com o PS a sul do Tejo, a fim de combater a influência comunista e, ao mesmo tempo, entendimentos com o CDS, a Norte, sob o pretexto de combater os socialistas. Lacão fez uma manifestação de fé na autonomia do partido, excepcionada apenas em Lisboa e em alguns concelhos das ilhas. «Aprofundamento das condições democráticas de alternativa» foi a justificação apresentada para as coligações com o CDS nos Açores e Madeira.

O dirigente socialista que teve a seu cargo a coordenação do processo autárquico considerou que nas próximas eleições o partido registará a maior presença da sua história - em todos os concelhos do País e em mais 500 freguesias do que o anterior sufrágio, correspondendo a 90 por cento dos orgãos autárquicos de base. A «inspiração europeia» esteve igualmente presente no discurso de Jorge Lacão, que se mostrou esperançoso da prossecução da subida eleitoral registada no Verão.

Considerando o regresso do PS à gestão de centros urbanos importantes - sem especificar - como principal vitória em perspectiva, Lacão apelou ao empenhamento dos autarcas presentes no combate «pelo rigor e transparência da Administração Pública» e pela descentralização. Preconizou o reforço do papel das autarquias, numa perspectiva de regionalização, insistindo na necessidade de a descentralização se materializar, sobretudo, no plano financeiro. «Não é admissível que a despesa pública com as autarquias se fique pelos cinco por cento», sublinhou.

No Encontro Nacional de Autarcas Socialistas, que decorre durante o dia de hoje em Lisboa, intervêm diversos presidentes e candidatos do partido, como Narciso Miranda e Abílio Curto (presidentes das câmaras de Matosinhos e Guarda), Leonor Coutinho (candidata à edilidade de Almada), Maria José Constâncio (à Assembleia Municipal de Oeiras) e Nuno Portas (à vereação de Gaia, um dos municípios que o PS pretende reconquistar). Ao fim da tarde, tomarão a palavra os candidatos do partido a Lisboa e Porto, respectivamente Jorge Sampaio e Fernando Gomes.

PSD congratula-se com mudanças a Leste

O Partido Social Democrata congratulou-se hoje com os últimos acontecimentos no Leste. Dias Loureiro, secretário-geral do PSD, transmitiu esta posição durante a abertura do Conselho Nacional do partido, que hoje decorre em Lisboa. Aquele dirigente disse ainda que apesar de o seu partido se congratular com a nova situação não pode deixar de estar atento aos reflexos que dela possam resultar para a Europa. Deste Conselho Nacional dos social-democratas há a destacar a ausência do presidente do partido, Cavaco Silva, que partiu hoje na sua qualidade de Primeiro-Ministro para Paris para participar na cimeira da CEE, convocada de emergência por François Mitterrand, a fimde debater a situação do Leste europeu. A presença de Cavaco no Conselho Nacional estava prevista, contudo, o mau tempo obrigou o presidente do PSD a deslocar-se ao Porto para daí partir de avião, rumo à capital francesa.

Enquanto isso, na reunião, presidida por Ângelo Correia, Dias Loureiro teceu ainda algumas considerações relativamente ao momento político actual. De acordo com o porta-voz dos social-democratas, Dias Loureiro disse no seu discurso que a direcção do PSD reiterou o seu acordo relativamente à forma de actuação do partido, o qual soube manter o controlo e a estabilidade perante as pressões exercidas pela oposição, contribuindo assim para a estabilidade governativa e social que se vive.

HOTEL 5 ESTRELAS «LUXO A» NA MADEIRA

Admite para os seus quadros:
1 MAITRE D'HOTEL DE RESTAURANTE
1 MAITRE D'HOTEL DO GRILL ROOM (RESTAURANTE GOURMET)

REQUISITOS:

— Possuir habilitações mínimas de Curso Geral dos Liceus ou equivalente de Escola Hoteleira.
— Conhecimento e experiência comprovada em funções similares de mais de 5 anos, de todos os serviços inerentes ao sector, incluindo o relacionamento profissional com pessoal especializado.
— Possuir largos conhecimentos dos idiomas de: Inglês, Alemão e Francês.
— Dada a projecção e prestígio internacional do cargo a ocupar, consideramos uma oportunidade de grande valorização profissional.
— Pessoa altamente responsável com excelente apresentação e elevados contactos com um tipo de clientela estrangeira de qualidade.

OFERECE-SE:

— Ordenado compatível de acordo com as exigências da função.
— Regalias sociais em vigor na empresa.

Enviar «Curriculum Vitae» completo, acompanhado dos certificados de trabalho ou diplomas de Escola Hoteleira, com foto actualizada.

Resposta a este jornal a PHS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUIZO

ANÚNCIO

Processo N.º 8186/85
1.ª Secção AUTOS DE EXECUÇÃO ORDINÁRIA

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação dos anúncios citando MARIA CRISTINA CARVALHO e JOÃO MANUEL BENGALA, a primeira casada com Rui da Silva Carvalho e o segundo casado com Isabel da Silva Carvalho Bengala, com última residência conhecida na Rua Barão de Sabrosa, n.º 9-r/c em Lisboa, ambos ausentes em parte incerta, para no prazo de DEZ dias findo o dos éditos, requererem a separação de bens ou juntar certidão de pendência de outro processo em que a separação já tenha sido requerida, sob pena de execução contra o seu cônjuge prosseguir nos bens penhorados (art.º 825.º CPC). na execução movida por UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, e na qual a exequente pretende haver dos executados RUI DA SILVA CARVALHO e ISABEL DA SILVA CARVALHO BENGALA, cônjuges dos citandos, e OUTROS, a quantia de 1 753 488$40 e juros, em virtude de aos dois primeiros ter sido penhoradas as suas quotas que possuem na firma UNIGALVA — PRODUTOS E EQUIPAMENTOS PARA GALVANOPLASTIA, LDA.

Lisboa, 8 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito
a) Manuel Maria Duarte Soares
O Escrivão de Direito
a) António Manuel Rocha de Andrade

«DL» 18/11/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DA COMARCA DA LOURINHÃ

ANÚNCIO

No dia 12 de Dezembro próximo, pelas 9 horas, neste Tribunal, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos de Carta Precatória n.º 245/87, vindos do Tribunal Judicial da Comarca de Mafra e, extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 587/85, da 2.ª Secção daquele Juízo, a fracção de um prédio penhorado, que a Exequente: — União de Bancos Portugueses, EP, move contra o Executado: — ANTÓNIO JOSÉ VILA NOVA DOS SANTOS ANSELMO, residente na Vivenda Lucínio Cruz, 1.º, na Praia da Areia Branca, concelho de Lourinhã e Outros:

PRÉDIO

Fracção autónoma com a letra «B», correspondente ao 1.º andar do prédio urbano, sito na Areia Branca, concelho de Lourinhã e freguesia, confrontando no Norte com a rua, do Sul com Pedro Vivaldo dos Santos e Miguel Paulo Ramos, bem como do Nascente e do Poente com Parta, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lourinhã, sob o n.º 14124 a fls. 167 do Livro B-36 e inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 4109 — Fracção B, composto de cozinha, 2 casas de banho, hall, despensa, alpendre, 2 varandas e 5 divisões assoalhadas, para habitação e anexo para garagem. Vai à praça pelo valor de 106 920$00.
Lourinhã, 26 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito,
João Francisco Aveiro Pereira Nunes

A Escrivã Adjunta,
Maria Manuela Diogo Mateus

«DL» 18/11/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUIZO CORRECCIONAL

ANÚNCIO

O DR. ARTUR JOSÉ ALVES DA MOTA MIRANDA, Juiz de Direito do 5.º Juízo Correccional de Lisboa, 2.ª Secção:

FAZ SABER que por esta Secção e 5.º Juízo Correccional de Lisboa, correm termos uns autos de Processo Comum — Juiz Singular — Registados sob o n.º 5 896/89, que o M.º PÚBLICO move contra a arguida — ANA PAULA CRISTÓVÃO, casada, doméstica, nascida a 9/9/56, em Lisboa, filha de José Barros Cristóvão, e de Maria da Conceição Cristóvão, com última residência conhecida na Rua da Bela Vista à Graça, n.º 71-1.º (escada) em Lisboa, por haver cometido um crime de furto p. e p. no art.º 296º do CP.

Por despacho proferido em 31/10/89, nos autos acima referidos declara-se a arguida ANA PAULA CRISTÓVÃO, Contumaz.

1.º Os termos ulteriores do processo ficarão suspensos até à apresentação, caducando logo que se apresente.

2.º Nos termos do Art.º 336º n.º 1 do CPP, tal declaração de contumácia implica para a arguida a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após esta declaração e também a proibição de obter todos e quaisquer documentos, certidões ou registos junto de autoridades públicas, excepto o Bilhete de Identidade, tudo nos termos dos art.ºs 336.º e 337.º do CPP.

Lisboa 2 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito
Ass. Dr. Artur José Alves da Mota Miranda

O Escrivão Adjunto
Ass. João António de Jesus Grilo

«DL» 18/11/89 — 2.ª Pub.

Gamosa

TAPEÇARIAS REVESTIMENTOS

CORTINAS DE BANDAS VERTICAIS ESTORES DE PALITOS

AV. JÚLIO DINIS, 2-C
1000 LISBOA TEL. 76 90 12

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

Pela 2.ª secção de Processos do 2.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Torres Vedras, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Ana Maria Nobre Moreira Gonçalves Fortes, gerente da Sociedade «Os primeiros Anos-Estabelecimento de Ensino infantil, primário e secundário, Lda com sede na Rua dos Polomes em Torres Vedras, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamaraem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, na execução ordinária n.º 158/84, movida pela União de Bancos Portuguesa, SA.

Torres Vedras, 6 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
António Ribeiro Martins

O Escrivão adjunto,
Benilde de Faria Azevedo

«DL» 18/11/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dia, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária, n.º 2132, 2.ª secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, SA.

Executado — Sociedade Comercial Romar, Lda. com sede na Rua da Boavista, 83-1.º Dt.º Lisboa, e outros.

Lisboa, 24 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
Jaime Manuel Belém Santana Guapo

Pel'O Escrivão de Direito
Firmino dos Anjos Calejo

«DL» 18/11/89 — 2.ª Pub.

VENDE-SE

Prateleiras de 8 mm bronze com a medida de 1,50x0,20 a 500$00 cada.
Telef: 835669

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

17.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária Hipotecária, n.º 2279, 1.ª secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, EP.

Executado — Octávio Antunes Fernandes e mulher Maria do Carmo Melo Fernandes Antunes Fernandes, residentes na R. 1.º de Maio, n.º 5, Lourinhã e Carlos Manuel Delgado e mulher Maria Augusta Rosa Fanha Delgado, residentes na R. 1.º de Maio, n.º 6-1.º, Lourinhã.

Lisboa, 2 de Novembro de 1989

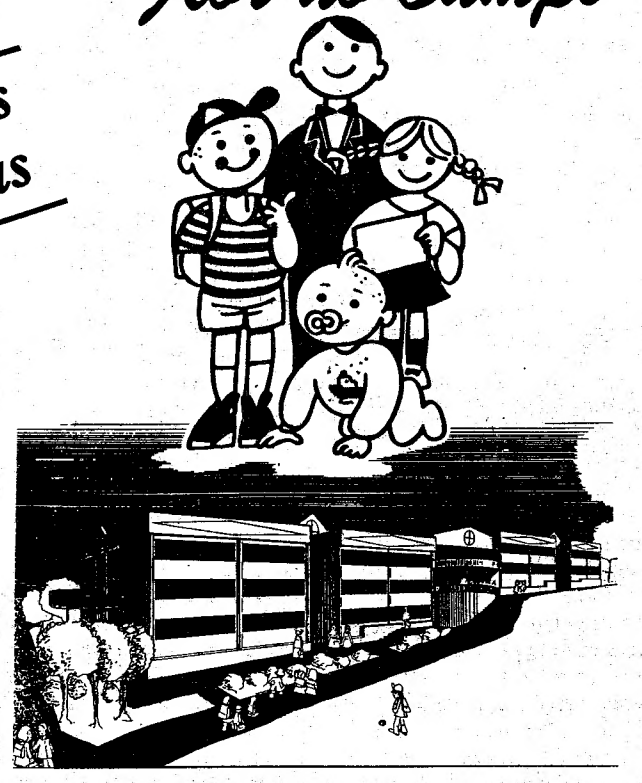
O Juiz de Direito,
Fernanda Martins Xavier Nunes

Pel'O Escrivão de Direito,
Carla Cacho

«DL» 18/11/89 — 2.ª Pub.

Externato Flor do Campo

Temos Vagas



Transporte próprio
Infantil — Primário
Ciclo Preparatório e Secundário
Parque Infantil e Campo de Futebol
Música — Natação
Ginástica
Aberto todo o ano das 7 às 20 h

Quinta da Carochia, Lt. 4 - Bº Bons Dias
Casal dos Aprestimos — 2675 ODIVELAS
☎ 932 36 78 — 931 54 63

DECORTÊXTIL

PROMOÇÃO DE NATAL

oferecemos aos nossos estimados clientes e amigos um

BÓNUS 10%

nas suas compras de 15 de Novembro a 15 de Dezembro, vasto sortido de artigos para cortinados, reposteiros, colchas, estofos, carpetes, tapetes, alcatifas, papéis pintados, calhas, varões de madeira e latão.

visite-nos e poupe dinheiro

R. Ferreira da Silva, 11 • Telef.: 54 93 37 • 1900 LISBOA • (Junto ao mercado do Chile)

Apesar de sermos o país da Europa onde menos se fuma

TABACO MATA EM PORTUGAL MILHARES DE PESSOAS POR ANO

"Somos o país da Europa que menos fuma. Por isso, temos de dar cada vez mais importância às campanhas de prevenção anti-tabágicas para não nos aproximarmo-nos dos restantes países europeus" - afirmou,ontem, a ministra da Saúde, Leonor Beleza, durante a cerimónia solene de comemoração do Dia Mundial do Não Fumador.

Contudo, segundo o Conselho de Prevenção do Tabagismo (CPT), os números portugueses são assustadores. Cerca de 5500 pessoas morrem, anualmente, em Portugal, vítimas de doenças provocadas pelo tabaco. Um em cada três portugueses fuma, e destes um em cada dois homens é fumador e uma em cada sete mulheres também. O uso do tabaco alastra cada vez mais entre os jovens, daí que, tanto Leonor Beleza, como o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Macário Correia, apelem às personalidades públicas para não fumarem durante actos públicos. "Faço um apelo aos líderes de opinião, essencialmente professores e profissionais da saúde, para que não fumem na frente daqueles que mais facilmente se deixam influenciar por esse comportamento", disse a ministra da Saúde.

Ricardo Garcia e Carlos Gomes, os dois jornalistas premiados

O presidente do CPT, Luís Cayolla da Motta, referiu que a legislação anti-tabágica publicada no nosso país é das mais avançadas da Europa, no campo das restrições à publicidade, ao uso do tabaco em certos locais (hospitais e escolas), mas que o seu cumprimento ainda apresenta algumas lacunas, sobretudo, por desconhecimento do cidadão. Neste sentido, este conselho está a preparar acções de dinamização e sensibilazação que irão ser levadas a cabo, durante este ano.

Em 1988, Leonor Beleza e Macário Correia, foram eleitos os não-fumadores do ano. Para 1989, o CPT escolheu personalidades na área da cultura e do desporto. Robalo Cordeiro, professor catedrático de pneumologia da Faculdade de Medicina, de Coimbra, autor de numerosos trabalhos sobre tabagismo e sócio fundador da Associação Médica Europeia "Tabaco ou Saúde", e Aurora Cunha, desportista de renome internacional, foram eleitos os não-fumadores deste ano.

O Conselho de Prevenção do Tabagismo atribuiu ainda diplomas de mérito de Acção Anti-Tabágica às empresas Ford-Lusitana, pelo seu programa de eliminação total do uso do tabaco nas suas instalações até Janeiro de 1991, ao Hotel Hoiliday Inn, por ter reservado um andar inteiro para não fumadores, e à TAP-Air Portugal, pelo estabelecimento das "Linhas Azuis" em que o uso do tabaco é completamente interdito.

Os jornalistas, Ricardo Garcia, do semanário "Expresso", e Carlos Gomes, da revista "Sábado", foram premiados pelos seus trabalhos sobre o tabagismo e a sua prevenção, "História do Cerco ao Tabaco" e "Uma Espécie em Vias de Extinção", respectivamente.

Tribunais mais aptos a defender crianças

"Os tribunais têm cada vez mais abertura para trabalhar com outras instituições de carácter social, de modo a resolver favoravelmente a situação da criança que foi levada até ali" - afirmou o director do Centro de Estudos Judiciários (CEJ), Armando Leandro, no decorrer das "Jornadas de Adopção".

O jurista referiu que os tribunais portugueses são um dos elementos da rede comunitária que podem actuar para proporcionar à criança em situação de risco um projecto de vida normal.

"Não há que temer o tribunal, tem que se evitar sempre que possível a sua actuação, mas não temê-lo", sublinhou um outro membro do CEJ, Rui Epifânio, acrescentando que cada vez mais o tribunal respeita a "intimidade da família" da criança com problemas, considerando-a "insubstituível".

Segundo Rui Epifânio, hoje, já existem mais soluções alternativas para jovens que se encontram em situações de risco. Aos jovens delinquentes, que proliferam, sobretudo, na capital e são levados ao Tribunal de Menores, são dadas alternativas de repararem "o mal feito", em vez de serem enviados para instituições de reeducação.

O trabalho interdisciplinar foi definido por este jurista como "muito importante para o magistrado encontrar um projecto de vida para a criança em situação difícil".

Por causa do Novo Sistema Retributivo

Sindicatos exigem reforma da administração pública

*A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública reclama uma autêntica reforma da administraçao pública, dignificando os serviços e a situação profissional dos trabalhadores, na sua mais recente tomada de posição sobre o Novo Sistema Retributivo, em que hierarquiza vários protestos e formula várias exigências. Sublinha que «uma verdadeira reforma da Administração Pública só é possível com outra política e não com a que o Governo actualmente pretende impor».

A FNSFP acusa o Governo de ter concluído as negociações do Novo Sistema Retributivo (NSR) em condições que levarão a uma quebra entre 4,5 e 5 por cento do seu poder de compra em 1990 com a «imposição de aumentos salariais de 12 por cento para quinze meses, caso não haja novo aumento no próximo ano».

Imputa também ao Executivo «total ausência de diálogo», que lhe parece evidente na «decisão unilateral» das novas grelhas salariais da carreira de investigação e na «crescente confusão» relativa à aplicação nos serviços do NRS que«está a gerar situações de grave injustiça».

Daí que aquela superestrutura sindical exija publicamente a negociação de aumentos salariais em 1990 que tenham em conta a necessidade de repor o poder de compra e aumentos justos para os aposentados, a revalorização das carreiras profissionais, a negociaião da aplicação do Novo Sistema Retributivo a todas as carreiras específicas e corpos especiais, a aceitação das regras de transição para o NRS e o direito do enquadramento justo nos escalões de acordo com o tempo de serviço prestado.

A clarificação e garantia efectiva do direito à reclamação do processo de aplicação do Novo Sistema Retributivo, a efectiva resolução da situação dos trabalhadores com vínculos precários e um novo estatuto de aposentação que corrija as pensões degradadas e amplie os direitos dos aposentados, garantindo-lhes o recebimento de de 14 meses das suas pensões, são outras das exigências da FNSFP. Segundo esta, o Governo «continua a não ter uma política integrada dos recursos humanos existentes, insistindo cagamente na coloxcação de trabalhadores nos excedentes»- acusa a Federação.

Outra questão que a preocupa é o facto de incluir na proposta do Orçamento para 1990 um artigo que reduz para 60 por cento os salários dos trabalahadores colocados na situaçãode excedentes.

Jack Dempsey à portuguesa

Manuel Rodrigues é um cidadão português, a idade não interessa. De resto, Manéis há muitos e Rodrigues também. Mas nem todos se poderão gabar deste tragidrama que aqui se conta. É uma história a não perder. De Manuel Rodrigues, a idade vem no BI, que nos aparece pela frente com uma carta em que se apresenta como professor do Ensino Secundário em Lagos, mas com casa no Cacém.

Bem: diz-nos Manuel Rodrigues, mostrando petição que um destes dias mandou ao ministro da Justiça (não sabemos se Fernando Nogueira terá tempo para despachar o assunto a tempo), que em 2 de Dezembro de 1985 deu um (valente) murro na cabeça do gerente do Crédito Predial Português do Cacém.

Até aqui, nada de especial: um murro, hoje em dia, pode ser entendido como «troca de galhardetes», por vezes até é (ou pode ser entendido) como princípio de uma crescente amizade, afinal Cassius Clay (ou Mohamed Ali, segundo o credo dos seus admiradores), é até bom rapaz.

Não será bem o caso, porque entre o Madison Square Garden de Nova Iorque e o local onde se passou a cena de pugilato com navalha à mistura, não só a discussão suscitada se produziu em português muito corrente, muito popular, como os contendores apresentaram queixa um contra o outro. À boa maneira lusa, entenda-se.

No dia 2 de Dezembro de 1985 «o gerente da Agência do Banco Crédito Predial do Cacém abandonou o carro que conduzia numa passagem de peões, correu atrás de mim e, cerca de 80 metros mais à frente, agrediu-me com duas navalhadas na cabeça. Para me defender, fracturei-lhe o nariz com um murro». E pronto: foi assim, tal como no-lo conta, que Manuel Rodrigues, que vive em lagos nos Apartamentos Aquazul, resolveu a questão. Acrescentamos a seu favor: fê-lo assim a modos que Jack Dempsey, Sonny Liston, Eder Jofre e outros cotados pugilistas que são alinhados por pesos, quase como os animais que vão para o abate. Salvo seja, neste caso.

Ora bem, e é isso que espanta: apresentaram queixa um contra o outro, está por saber o nome do gerente do Crédito Predial do Cacém (apesar dos bons auspícios da telefonista do «DL» que uma destas tardes se desfez em ligações para aquela sucursal da periferia do Oeste), o que para o caso não é relevante.

Manuel Rodrigues aceita os factos, nem sequer lamenta que o Presidente da República tenha, por efeitos de uma amnistia, perdoado os oito dias por que se viu incapacitado de exercer o seu mister. Duas navalhadas sempre são duas navalhadas...

O pior é que o murro -mas que murraça!- veio a ausentar o gerente bancário durante dez dias do trabalho (a baixa da ordem), e é por isso que todo este imbróglio subsiste. Entre homens, sem que isto possa ser entendido -e não é- como apologia da violência, as questões também se podem resolver a murro, o que é (à falta de melhor solução) muito mais aceitável que usar uma «Whalter», «Parabellum» ou coisa que se lhes assemelhe e que a lei e a condição humana não admitem.

Daí que, numa história como esta- em que estará em causa um murro mais violento (de pugilista amador com ganas de passar a profisssional), se nos afigure de todo despropositada a manutenção de uma queixa e causa que não dignificam o homem...

E, por isso, aqui fazemos um apelo ao perdão e ao senso humanos, de modo a que os alunos de Manuel Rodrigues, professor no Algarve (em Lagos), por causa de uma história que mete navalha e punhos, mereçam a devida consideração, por forma a que o professor não perca mais dias e noites em viagens de Lagos para Lisboa-Cacém (onde, por acaso ou não, o réu tem casa e família) e vice-versa, num julgamento que tem vindo a ser aviado por uma ou outra razão, como aconteceu em 17 de Outubro último, situação em que sobrevivem e crescem a angústia e o nervosismo.

É uma história autêntica, com elementos caricatos, desde uma testemunha que já faleceu a outras que entretanto mudaram de residência. E, quando se fala em insucesso escolar, estará por acaso o leitor ao corrente de minudências e eventos como este?

Não é bonito, não é solene, não é sublime ouvir dizer, e o que se ouve transmitir à prática para enriquecer o quotidiano, que «todo o homem é meu irmão»? Mas será?!...Então, porquê este processo?

Obrigado Jack Dempsey, Cassius Clay, Eder Jofre: campeões do murro autorizado e aplaudido.

Júlio Rodrigues

MISSA DAS UNIVERSIDADES - D. José Policarpo, bispo auxiliar de Lisboa, celebrou, anteontem, pelas 19 horas, na Igreja S. João de Deus, a missa das Universidades, na qual participaram algumas dezenas de estudantes. Trata-se de uma iniciatva da Pastoral Universitária de Lisboa, que se realizou pela quinta vez, e que pretende assinalar o início do ano lectivo em todas as Universidades, em Lisboa.

Aconselham os meteorologistas prevendo um fortíssimo temporal

NÃO SAIA DE CASA ESTE FIM-DE-SEMANA

Temporal no mar, chuva intensa em terra: a previsão meteorológica para hoje e amanhã em Portugal e na própria Península Ibérica, não é nada animadora, recomendando várias precauções. O vento será forte, podendo atingir rajadas de 100 km/hora, isto é, de ciclone extra-tropical. É muito provável que a tarde de hoje seja assinalada já com grandes chuvadas e ondas da ordem dos dez metros. «É uma situação excepcional, daquelas que ocorrem uma vez por ano», eis como a caraterizou ao «DL» o meteorólogo Costa Alves, prevenindo -sem alarmar, até porque não haverá razões para isso- para o mau tempo que nos espera até á próxima segunda-feira.

A rede nacional do Serviço de Protecção Civil está atenta, apurou o «Diário de Lisboa junto do coronel Martins Ferreira, do SNPC. Os seus Centros de Coordenação Distrital foram alertados para a previsão de mau tempo, com rajadas de vento forte, pelo que já terão contactado os seus elementos de ligação no local, as Câmaras Municipais, para estas terem a população informada.

É por tudo isto natural que muitos dos desafios de futebol agendados para hoje e amanhã não se realizem, que algumas estradas sejam «cortadas» (devido ao desprendimento de terras), que haja árvores e fios de electricidade caídos e casas em derrocada e inundadas, sobretudo em Lisboa e Porto, e também junto ao mar, por falta de condições.

O mau tempo que se prevê para a Península estende-se ainda aos Açores a à Madeira, prevendo-se também vagas de dez metros. A meio da manhã a situação em Espanha era já de «alerta máxima» em várias zonas, com os serviços de emergência marítima e terrestre de prevenção total.

Há quem lhe chame tufão...

O quadro que nos foi traçado pela Meteorologia de Lisboa antevê diversas dificuldades, razão por que desde quinta-feira o INMG vem avisando as capitanias e o Serviço Nacional de Protecção Civil para as «precauções especiais» que tal previsão aconselha.

«Quando a situação se desenha como a que prevemos, para além da informação rotineira, de doze em doze horas, fazemos 'avisos especiais' ao Serviço Nacional de Protecção Civil», disse Costa Alves ao«Diário de Lisboa».

Na metade Oeste da Península Ibérica soprarão ventos fortíssimos, da ordem dos 100 ou mais kilómetros/hora, sendo difícil prever se serão mais acentuados a Norte ou a Sul. Os computadores do INMG indicam que essa situação será mais ameaçadora a Norte, mas a experiência dos metereólogos portugueses indica-lhes o contrário, ou a mesma situação a Norte e a Sul.

Não se tratará propriamente de um tufão, embora tal quadro seja em muitos países considerado como tal. Os meteorologistas portugueses são avessos a essa designação, preferindo chamar-lhe, neste caso, «ciclone extra-tropical». A mensagem para os homens do mar, que não têm medo das palavras, é assim dada pelo INMG: «Aviso temporal no mar». Pelo menos a Rádio-Sinal do Alfeite e os Pilotos da Barra estão alerta. Mas em Setúbal o quadro esta manhã era normal: o comandante Bessa Pacheco afirmou ao «DL» que a situação não era de alerta, não havendo até então qualquer indicação para acccionar o regime de «prevenção de protecção civil».

Doze mortos em Espanha

Costa Alves explica o que a previsão nos reserva: «trata-se de uma depressão muito cavada, que está em deslocamento no Atlântico, e vai, logo, aproximar-se do Cabo Finisterra».

Resumindo: situação muito cavada, de pressão muito baixa no centro, que originará temporal em terra e no mar, numa vasta área à sua volta, em todo o País e na própria Península Ibérica.

Aliás, a situação é sentida em Espanha desde quinta-feira, tendo já provocado a morte de doze pessoas e o desaparecimento de uma. Daí que as autoridades tenham declarado o «alerta máximo» nas regiões da Galiza (Noroeste), Castilha-Leão (Centro), País Basco (Norte) e Andaluzia (Sul). Zonas entretanto assoladas por ventos fortes e chuva intensa, como a Catalunha (Nordeste), Baleares (Mediterrâneo) e Valência (Este) regressam à normalidade.

Na Galiza e no País Basco as autoridades espanholas puseram em estado de alerta as forças de segurança e de protecção civil, recomendando aos residentes diversas medidas de precaução na perspectiva de forte temporal na zona.

I Série
N.º 266
Dia 18
de
Novembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Portaria n.º 1000/89:

Alarga o quadro da Direcção-Geral do Tribunal de Contas (integração de pessoal excedente, destacado e requisitado)

Ministério do Planeamento e da Administração do Território

Portaria n.º 1001/89:

Alarga a área de recrutamento para provimento do cargo de chefe de divisão administrativa e financeira do quadro de pessoal próprio do Município de terras de Bouro

Portaria n.º 1002/89:

Alarga a área de recrutamento para provimento do cargo de chefe de divisão administrativa e financeira do quadro da Câmara Municipal de Celorico da Beira

Região Autónoma dos Açores

Assembleia Legislativa Regional

Resolução da Assembleia Legislativa Regional n.º 11/89/A:

Aprova o Regimento da Assembleia Legislativa Regional dos Açores

Maria Elisa preside a júri

Uma «candidatura credível» é a suprema preocupação da jornalista Maria Elisa Domingues, que preside este ano ao Comité Nacional incumbido de preparar o processo relativo ao prémio comunitário «Mulher da Europa».

Estão ainda vivas na memória das pessoas as peripécias que envolveram a atribuição deste prémio relativo a 1988, quando uma outra pessoa recebeu a distinção para a qual tinha sido indicada Elina Guimarães. O «erro» foi agora reparado por exigência da indigitada responsável nacional: a própria presidente da organização do Prémio «Mulher da Europa», Angèle Verdin, veio expressamente a Lisboa para reparar o «lapso», entregando a Maria Elisa, perante os jornalistas, uma jóia simbólica para Elina Guimarães.

O prémio é uma acção conjunta da Comissão Europeia, Parlamento Europeu, União dos Federalistas Europeus, Movimento Europeu e Associação dos Jornalistas Europeus, organização que conta com uma secção portuguesa.

Ao Comité proposto para este ano pertencem António de Meneses, Antas de Campos, Carlos Moniz, António José Seguro e José Manuel Barroso, mais as jornalistas Maria Antónia Palla, Diana Andringa eTeresa de Sousa, convidadas por Maria Elisa, e Madalena Barbosa, esta última em representação da Condição Feminina.

Mas do próprio júri, alargado, farão ainda parte jornalistas indicados por quatro jornais diários, outros tantos semanários, a RTP-1 e a RTP-2, a Rádio Comercial, agência Lusa e revista «Elle».

No próximo dia 5 de Dezembro um júri internacional elegerá em Bruxelas a «Mulher da Europa». A contribuição portuguesa nesse sentido começará já em 27 do corrente, quando o Comité Nacional presidido por Maria Elisa se debruçar sobre os nomes que até ao dia 24 chegarem ao Centro Jean Monnet, Rua do Salitre, Lisboa, propostos pelos jornalistas como nomes de possíveis candidaturas a esse prémio comunitário.

Encontro Nacional de Quadros

CTT reflectem o futuro

Os CTT realizaram hoje o Encontro Nacional de Quadros, com o objectivo de «decidirem o seu futuro» e de reflectirem sobre a melhor forma «de garantir o desenvolvimento e a modernização da empresa».

Numa nota enviada aos órgãos de Comunicação Social, os CTT referem que detêm uma posição relevante em relação a outras empresas de telecomunicações, como a Marconi e aos TLP.

Assim, da população activa que integra esta área, os CTT empregam 69 por cento, contra seis por cento da Marconi e 27 por cento dos TLP. Também no investimento os CTT registam a maior percentagem (57 por cento), seguindo-se os TLP, com 27 por cento e a Marconi, com quatro por cento. Por fim, quanto ao valor acrescentado bruto, os TLP detêm 58 por cento, os TLP 32 por cento e a Marconi dez por cento.

Segundo ainda os CTT, em 1987, constatou-se que em cada mil contos investidos no país, 42 foram aplicados nas comunicações, dos quais 23,5 nos CTT e, em cada mil contos de riqueza gerada no país, 30 tem origem nas comunicações, dos quais 17,5 nos CTT.

Com estes resultados, os CTT dizem recusar qualquer retrocesso, insistindo no desenvolvimento e na modernização. «As propostas positivas de diálogo, de mútuo interesse para a empresa e para os seus Quadros, não tiveram acolhimento por parte do anterior conselho de administração» - refere a nota enviada pela empresa, acrescentando- «os Quadros dos CTT vêem-se confrontados com a ausência de condições que estimulem o seu desempenho profissional e encontram-se socialmente desvalorizados, num estatuto sócio-profissional que urge modificar».

Congresso da Confecoop

O primeiro congresso da Federação Cooperativa Portuguesa (Confecoop), que se reúne hoje e amanhã, vai debater o Plano Integrado do Sector Económico Cooperativo (Pisec) e o apoio do Estado ao sector.

O documento base para discussão do Pisec asinala que o sector cooperativo não agrícola «explodiu» depois do 25 de Abril até atingir 3650 cooperativas, das quais 1650 directamente representadas pelas federações associadas na Confecoop, as quais criaram 20.000 novos empregos e tem um volume de negócios de 80 milhões de contos.

O documento aponta como principais objectivos do sector a participação no desenvolvimento local e regional, contribuir para a satisfação das necessidades sociais dos portugueses, contribuir para a modernização do tecido empresarial e para o desenvolvimento do sector do turismo cooperativo e social.

Estabelece, também, como objectivos do Pisec, a promoção de um programa de investimentos cooperativos, a criação de estruturas próprias do sector em áreas estratégicas e a valorização de recursos humanos.

Na Região dos Vinhos Verdes

VINHO DE QUALIDADE VAI TER ESTATUTO

O secretário de Estado da Alimentação, Morais Cardoso, revelou em Braga que o Governo está a preparar o estatuto do vinho de qualidade da Região dos Vinhos Verdes.

Morais Cardoso acrescentou que o Governo tem também em preparação o estatuto do vinho de mesa e o estatuto do produtor engarrafador dos vinhos da região.

Estas medidas foram anunciadas à Imprensa durante a inauguração do II Salão do Vinho Verde, que decorre no Palácio de Exposições de Braga, até domingo.

O secretário de Estado salientou, na ocasião, ter ficado muito bem impressionado com a mostra do vinho verde por esta revelar uma apresentação dos produtos acima da média.

Admitiu, ainda, que o facto de estarem presentes poucos expositores poderá estar relacionado com outras mostras de vinhos a decorrer ao mesmo tempo na região de Lisboa e Setúbal, onde tamnbém estão presentes os vinhos verdes.

Salientou, finalmente, ser necessário apostar na qualidade dos vinhos, e, por isso, também das castas, para que não haja problemas com o mercado único, mostrando-se convencido de que os produtores do vinho verde vão saber aproveitá-lo.

O II Salão dos Vinhos Verdes conta com 30 stands, estando representadas várias marcas no stand da Associação dos Produtores e Engarrafadores dos Vinhos Verdes (APEVV).

A par da mostra haverá uma série de colóquios relacionados com a vitivinicultura.

A qualidade passa pela cultura de castas nobres e pelo rejuvenescimento dos vinhedos

Vinhas portuguesas são muito velhas

O secretário de Estado adjunto do ministro da Agricultura apontou o estado actual de decrepitude de grande parte dos vinhedos portugueses como factor que obsta à adequada mecanização.

Arlindo Cunha, em representação do ministro da Agricultura, falava na sessão inaugural do Congresso sobre «denominações de origem de vinhos», que termina amanhã na Adega Cooperativa de Colares.

O Congresso, que conta com a participação de cerca de 200 especialistas nacionais e estrangeiros e é promovido pelo Instituto do Vinho e da Vinha (IVV), surge na sequência da recente criação de 28 novas zonas vitícolas.

Segundo Arlindo Cunha, a área de vinha ronda os 390 mil hectares, responsável pela produção de cerca de 9 milhões de hectolitros, o que garante uma exportação de 35 milhões de contos.

Nos próximos dez anos vão ser aplicadas medidas no sector, tendo em vista o arranque de 15 mil hectares de vinha com produções de baixa qualidade, pelo que não assegura um escoamento normal do mercado.

Até ao momento, a área que já foi abrangida ronda os 4500 hectares o que implicou um investimento de três milhões de contos.

De acordo com o presidente do IVV, Carvalho Ghira, assistiu-se este ano ao culminar das acções desenvolvidas, após a publicação da lei quadro das regiões demarcadas e do reconhecimento das 28 novas denominações de origem, que se vêm juntar às dez regiões demarcadas já existentes.

As denominações de origem histórica, as novas denominações de origem – sua implantação e evolução, as denominações de origem dos países mediterrânicos no contexto do mercado único europeu, os vinhos de qualidade num enquadramento desfavorável no mercado global de vinhos e as medidas da política comunitária relativas à produção de vinhos de qualidade, serão os principais temas em discussão durante os três dias dos trabalhos.

CNA contesta importação de vinho

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) insurgiu-se contra a importação de vinho branco proveniente da África do Sul, disse fonte da Confederação.

A importação do vinho ao preço de 60 escudos o litro, despachado a partir dos portos de Aveiro, Lisboa ou Leixões, é, segundo a CNA, «mais um atentado contra o vinho português».

A última colheita de vinho português rondou os 8 milhões de hectolitros, «o que é mais que suficiente para garantir o consumo interno e as exportações», foi salientado.

A produção de vinho em Portugal representa mais de 22 por cento do Produto Agrícola Bruto (PAR), e «interessa» a mais de 300 mil explorações agrícolas.

«Permitir qualquer importação de vinho nestas circunstâncias, seja qual for a justificação, é «um verdadeiro crime contra a vitivinicultura portuguesa, vitivicultroes e as suas organizações», referiu a mesma fonte.

Assim, para os responsáveis da CNA «impõe-se de imediato que o Governo tome as medidas adequadas para defender os legítimos interesses das centenas de milhares de produtores nacionais».

Principais marcas passam a engarrafar em Portugal

Britânicos bebem mais vinho do Porto

As vendas de vinho do Porto no Reino Unido não param de crescer, tendo este país importado, no ano de 88, mais de um milhão de caixas da bebida.Esta grande iportação não nos deixou mais que 200 mil caixas em stock, o que obrigou a que as exportações este ano se reduzissem para 28 por cento.

Os importadores venderam, nos primeiros nove meses do ano, quase 550 mil caixas de Porto, o que aponta para um consumo semelhante ao do ano passado.

É por outro lado tendência das principais marcas deixar de engarrafar o vinho no Reino Unido para o fazer em Portugal. A Cockburn já tomou essa opção e a Sandeman, a Taylors e a Graham, dentro de quatro anos, já deverão estar a engarrafar todo o seu vinho em território nacional.

Os britânicos parecem, entretanto, cada vez mais exigentes, e só os vinhos do Porto de grande qualidade vingam no mercado do Reino Unido. O vinho é vendido na sua maioria em Londres, nos supermercados, mas lojas especializadas como Victória Wine Company, Peter Dominic, Thereshers e Augustus Barnett, desempenham um importante papel nas vendas deste produto português.

«A vintagem de 88 foi muito mais pequena do que se esperava, mas a qualidade foi boa» e as quantidades produzidas nos recentes anos devem ser suficientes para satisfazer o crescente mercado mundial, disse à LUSA um empresário ligado aos vinhos do Porto. Isto apesar de informações menos optimistas que têm circulado.

Conhecido pelo «tijolo mágico»

Árabes interessados em invento português

Um grupo de embaixadores de seis países árabes visitou, esta semana, a Nefil, em Mangualde, para observar a linha de fabrico do "interbloc", um novo bloco de cimento, e afirmou-se potencial comprador dos direitos ou patente, deste objecto inventado, em 1973, pelo português, Coelho dos Santos.

Segundo o inventor, a delegação árabe, composta por representantes da Líbia, Marrocos, Argélia, Mauritânia, Egipto, Iraque e o embaixador da OLP, ainda não precisou a sua opção no negócio que pretende efectuar com o "interbloc".

"Aconselhei os embaixadores árabes a adquirir os direitos de fabrico e a instalação em Portugal de fábricas que, depois, fizessem a exportação do bloco para os seus países", afirmou Coelho dos Santos.

A venda da patente do "interbloc" pode custar, segundo um empresário, entre os 31 mil contos e os 47 mil, tendo em conta que o inventor exigiu cerca de quatro por cento do volume de negócios anual, às empresas que no país fabricam o referido bloco de cimento. Este tem sido utilizado em diversos países por oferecer excepcionais condições de montagem, não sendo necessária a utilização de cimento para unir nem qualquer mão de obra especializada.

O "interbloc" consiste num sistema de quatro encaixes que permitem a rápida construção de qualquer estrutura.

Coelho dos Santos referiu , durante esta visita a Mangualde, que a televisão soviética se prepara para efectuar uma reportagem na Nefil, tendo em vista a divulgação do invento na URSS. Responsáveis soviéticos estudam mesmo a hipótese de instalar uma fábrica do novo bloco de cimento em cada uma das Repúblicas Soviéticas.

Praças da Armada anunciam «protesto» para 2.ª-feira

Os praças da Armada prolongarão na próxima segunda-feira o seu tempo de permanência nos postos que ocupam ou locais onde diariamente se apresentam, como forma simbólica de protesto contra a «imposição do estatuto militar» e a favor de «vencimentos justos». Os praças da Armada permanecerão nas suas unidades até ao pôr-do-sol, isto é, na maioria dos casos muito para além do seu horário de serviço.

A hora habitual de saída dos quartéis é às 16 horas e 30. Com esta acção de protesto os praças pretendem alertar para a falta de diálogo por parte da hierarquia. Os praças da Armada pretendem participar na elaboração dos seus estatutos e manter os direitos adquiridos. Querem também que seja revogado o despacho que estabelece as normas de acesso aos cursos de formação de sargentos.

É a segunda vez que as praças da Armada se manifestam desta forma: a primeira decorreu há cerca de meio ano, na altura em que numa conferência de Imprensa da Comissão Nacional de Sargentos -hoje associação- foi afirmado que a classe poderia, se assim o quisesse, paralisar as Forças Armadas.

O quadro permanente da Armada portuguesa comporta cerca de quatro mil e quinhentos praças.

Pró-Associação da PSP denuncia restrições

«Contem muitas restrições à actividade sindical a lei que consagra o associativismo na corporação», afirmou o coordenador nacional da Pró-Associação Sindical dos Profissionais da PSP.

Falando depois de uma reunião distrital se sindicalistas da PSP efectuada no Porto, José Manuel Carreira adiantou que a lei aprovada terça-feira na Assembleia da República «fica muito aquem das pretensões da ASP/PSP e é somente um passo fundamental no sentido da consagração do direito á sindicalização».

«O Governo deverá estar sensível às nossas sugestões, principalmente com vista ao registo da Associação, dispensas de dirigentes da ASP/PSP para servirem a classe, cedência de instalações e criação de espaço para afixação de propaganda». explicou o coordenador nacional da Pró-Associação Sindical da PSP.

O líder dos sindicalistas da Polícia de Segurança Pública apontou como prioridades «a aprovação de um subsídio de risco para todos os profisionais, a consagração da folga semanal - que alguns comamndos distritais ainda não cumprem, contrariando um despacho do próprio comando-geral-, o estatuto remuneratório e as carreiras policiais.

José Manuel Carreira destacou ainda «o entusiasmo e a dedicação dos sindicalistas no Porto, que foram essenciais para o momento que se vive agora», acrescentando que, «a partir da legalização da ASP/PSP como Associação profisssional haverá bastantes adesões de colegas que ainda estavam renitentes».

Brasil

A interminável espera

Já se passaram dois dias desde a primeira volta das eleições presidenciais brasileiras e a esquerda continua sem saber se será Leonel Brizola ou Luís Ignácio Lula da Silva quem a representará na segunda volta contra Fernando Collor de Mello.

As últimas informações chegadas do Brasil, davam diferentes posições para os dois candidatos. Enquanto para a projecção da Rede Globo, baseada em cerca de 80 por cento dos votos, Brizola ainda mantém uma ligeira vantagem de 0,7 por cento, para o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), responsável pelo escrutínio oficial, Lula está à frente por cerca de 800 mil votos, quando estão apurados 53 por cento dos boletins.

Estes números do TSE foram divulgados pelas 23 horas de ontem, esperando-se que hoje seja conhecido finalmente o resultado oficial da primeira volta.

Enquanto esperam, os políticos já estão a pensar na segunda volta, que se realiza a 17 de Dezembro, cada um tentando valorizar as percentagens obtidas, negociando-as com os candidatos que irão necessitar delas para a maioria absoluta.

Assim, apenas Brizola e Lula prometeram apoio mútuo fosse qual fosse o escolhido, atitude que não é seguida pelos outros candidatos mais à direita, com destaque para o quarto classificado, Mário Covas do Partido Social-Democrata Brasileiro, neste momento dispondo de cerca de 11 por cento dos votos, que ainda não declarou as suas preferências.

Surpreendentes foram as declarações de Paulo Maluf, candidato da extrema-direita, demonstrando alguma simpatia por Leonel Brizola, numa atitude que os observadores consideram uma maneira de valorizar os seus 8 por cento aos olhos de Collor de Mello, indicando que o seu apoio longe de ser automático pode estar sujeito a ofertas.

Quanto aos candidatos com possibilidades, Collor começou a «puxar» à esquerda e Lula à direita, cada um tentando conquistar faixas de eleitores ao centro. Collor está interessado em livrar-se da imagem de «menino rico e bonito», mostrando que também pode se preocupar com os aspectos sociais. Já Lula fala em conseguir o apoio de todos os que não estiveram comprometidos com o período negro das ditaduras militares, sem pôr muitos entraves ideológicos.

O que talvez seja duvidoso no meio destes novos discursos é a capacidade dos candidatos, pelo simples facto de indicarem quem apoiam, possam transferir os votos de eleitores que se deixam impressionar mais pelo «carisma» de um líder do que por inclinações por partidos, que em muitos casos (como o minúsculo Partido da Reconstrução Nacional ,de Collor de Mello) são praticamente inexistentes.

Na Jugoslávia

Familiares dos mineiros vitimados pela tragédia de Aleksinac concentram-se nas imediações da mina, na ansiedade de saber notícias

NOVENTA MINEIROS MORTOS

Noventa e dois mineiros morreram num dos piores desastres em minas verificado até hoje na Jugoslávia. A tragédia ocorreu na Sérvia e quatro pessoas já foram detidas por suspeita de estarem ligadas às causas do acidente. O número de vítimas pode ser, no entanto, ainda maior pois foi anunciado que havia, quando ocorreu a explosão, seguida de incêndio, 104 mineiros no interior da mina.

A tragédia ocorreu, ontem, na mina de Aleksinac, na Repú-blica da Sérvia, e situada a cerca de 200 quilómetros a sul de Belgrado.

A agência noticiosa da Jugoslávia, Tanjug, citou afirmações do ministro do Interior jugoslavo, segundo as quais foram hoje presos quatro mineiros, sobre os quais vai incidir uma investigação pois se suspeita estarem directamente ligados às origens da tragédia. Numa primeira informação, divulgada pela televisão de Belgrado, disse-se que a origem do acidente estaria eventualmente relacionada com «um erro humano».

A 700 metros de profundidade

Nem os nomes nem as nacionalidades dos detidos foram divulgados. A explicação oficial para isso foi a de que tal divulgação «prejudicaria as investigações».

A explosão, de que depois resultou o incêndio, verificou-se ao fim da tarde de ontem no sistema de elevação da mina, tendo ocorrido a 700 metros de profundidade.

Foram enviados para o local várias equipas de socorro, dotadas de helicópteros, pessoal médico, ambulâncias e especialistas em operações do género, idos de outras minas jugoslavas. A Polícia isolou o local, impedindo o acesso dos familiares das vítimas e dos jornalistas.Este foi o terceiro de uma série de desastres em minas que se verificaram na Jugoslávia, nos últimos anos e naquela região.

Em Junho de 1983, 37 mineiros jugoslavos e um engenheiro da RFA morreram numa explosão de gás natural, na mina de Aleksinac, aquela mesma em que se verificou a tragédia de agora. Em Abril de 1984, uma outra explosão, esta registada na mina de carvão de Resavica, matou 33 mineiros.

Lusa/Reuter

Enquanto os combates ainda prosseguem em São Salvador

Cristiani proclama vitória

O presidente de El Salvador, Alfredo Cristiani, declarou hoje de madrugada que as forças do exército tinham derrotado a ofensiva dos guerrilheiros da Frente Farabundo Marti. Há mais de uma semana que a capital do país, São Salvador, está a ferro e fogo, com o número de mortos a ultrapassar o milhar. Ontem, os confrontos provocaram a morte do jornalista britânico David Blundy, correspondente do «Sunday Times».

«A história recompensá-los-á» afirmou Cristiani ao agradecer aos militares, num discurso proferido em cadeia nacional de televisão, felicitando-os por terem «encontrado o caminho para erradicar a violência».

O presidente salvadorenho disse que as forças governamentais «controlam totalmente» a situação no bairro de Zacamil, norte da capital, embora reconheça que a guerrilha continua a lutar noutros três bairros -Mexicano, Ciudad Delgado e Soyapango.Desconhece-se qualquer reacção da Frente Farabundo Marti às declarações de Alfredo Cristiani que defendeu ainda a formação de uma «frente unida com todas as forças políticas e democráticas do país».

Mediação da Igreja

Fontes da Igreja Católica em São Salvador afirmaram por sua vez que a guerrilha e o Governo acordaram em escolhê-la como mediadora com vista a um cessar-fogo, declaração que ainda não contou com qualquer confirmação das forças em conflito.

Enquanto continuam as condenações internacionais pelo brutal assassínio dos seis jesuítas, o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, apresentou ontem uma informação à Assembleia-Geral da organização, onde se refere que nos últimos mêses a tortura e a repressão aumentaram em El Salvador.

O texto, depois de criticar as acções violentas levadas a cabo tanto pelo Governo como pela Frente Farabundo Marti, salienta que as organizações sindicais, camponesas e religiosas foram as principais vítimas «das pessoas, uniformizadas ou não, dos corpos de segurança».

Jornalista morto

Ontem o correspondente do jornal londrino « Sunday Times», David Michael Blundy, foi morto a tiro durante os confrontos, não se sabendo até agora qual das partes em conflito é a responsável. Blundy ,de 44 anos, foi atingido no braço direito, coração e espinal medula quando cobria os combates no bairro de Mexicano. É o quarto jornalista a ser assassinado em São Salvador neste ano e o 21º desde o início da guerra há cerca de uma década.

Outro jornalista, o francês Patric Chavel, da Agência Sygma foi ferido numa perna por uma bala, no bairro de Soyapango.

Volta à normalidade

Entretanto o Governo e o exército realizam as primeiras tentativas para normalizar o transporte, o comércio e a indústria. O chefe do Estado-Maior do Exército, coronel Emílio Ponce, afirmou que a situação «tende a normalizar-se pelo facto dos redutos guerrilheiros serem cada vez menos» e pediu à população para comparecer aos seus locais de trabalho.

A guerrilha ordenou segunda-feira uma paragem geral dos meios de transporte colectivos e o encerramento das estações de serviço e advertiu que quem não acatasse o apelo seria condenado.

Apesar da ameaça, vários autocarros de transporte urbano circularam ontem em São Salvador, e as estações de serviço e outros estabelecimentos começaram a reabrir as portas.

Nos últimos cinco dias, as principais cidades do país foram paralisadas pelo receio da população face à guerra. Os serviços estatais encontram-se quase parados e os poucos empregados e funcionários que trabalham pertencem a instituições de serviços hospitalares, telefónicos e águas.

O Governo advertiu já que todos aqueles que vendam produtos acima da tabela serão alvo de «castigos muito pesados».

Cimeira de emergência, esta noite, em Paris

CEE «DIGERE» O LESTE

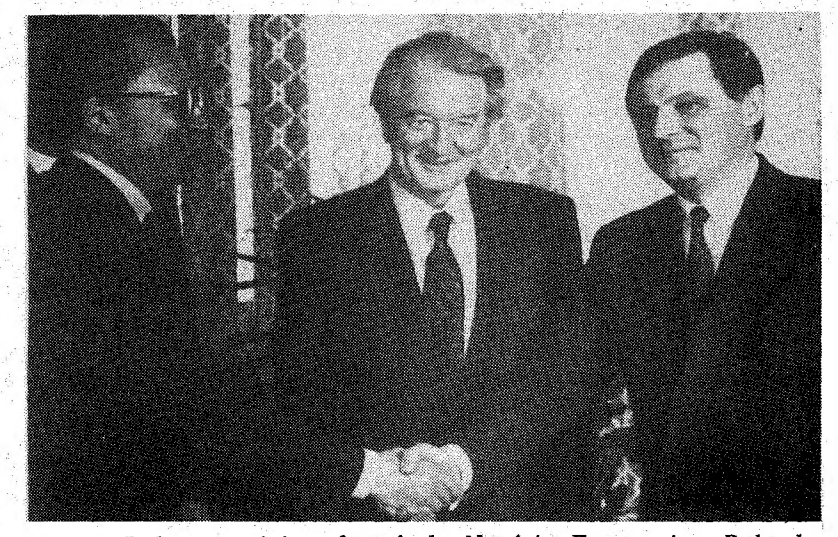
\A Europa comunitária vai tratar hoje à noite de «salvar a face», num esforço para ultrapassar as discussões infindáveis sobre o futuro, altamente imprevisível, da Europa de Leste e, mais particularmente, da RDA. A convite de François Mitterrand, os doze líderes da CEE reunir-se-ão para jantar no Palácio do Eliseu e espera-se que, até à sobremesa, as suas posições cheguem a consenso. A União Monetária, a Carta Social Europeia e o sempre adiado entendimento sobre a criação de um Banco Europeu, são alguns dos outros pratos quentes a retinir entre talheres.

No mesmo dia em que o parlamento da RDA aprovou o novo Governo do país, em que mais de um terço das pastas são detidas por não comunistas, os dirigentes dos 12 países da CEE, os seus ministros dos Negócios Estrangeiros e o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, deverão passar três horas no Palácio do Eliseu, em Paris, a partir das 20 horas locais (19 horas em Lisboa) de hoje.

Esta cimeira extraordinária, consagrada à coordenação das posições da Europa comunitária e da sua cooperação com a Europa de Leste, face à evolução no bloco comunista, incide particularmente sobre a questão das duas Alemanhas.

Para além da simbólica derrocada do Muro de Berlim e do consequente fantasma da reunificação alemã, os comensais terão que digerir os acontecimentos registados esta manhã na RDA que divulgou a formação do seu novo Governo, após uma sessão de dois dias iniciada no parlamento.

Além da aprovação de um plano de reformas políticas e económicas apresentado pelo primeiro-ministro, Hans Modrow - que encoraja o investimento privado e estrangeiro, defende a tolerância política e ideológica, retira poderes à polícia de segurança e promete eleições livres - os 500 membros do parlamento da RDA aprovaram um novo executivo de 28 membros, dos quais onze são de pequenos partidos não comunistas.



Jacques Delors e o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, no encontro com o chefe do Governo húngaro, Miklos Nemeth.

Os telefonemas de Bush

Colocada diante dos acontecimentos no Leste da Europa, a CEE tentará encontrar resposta para os graves e complexos problemas económicos e humanos colocados em paralelo com o degelo súbito e inesperado dos países comunistas.

Vários países membros da Comunidade, especialmente os do sul, temem que as novas realidades a emergir no Leste provoquem «derrapagens» na construção europeia, nomeadamente no domínio da união económica e monetária e da Carta Social Europeia, ardentemente desejada por Paris, mas abordada com extrema prudência pela primeira-ministra britânica, Margaret Tatcher. A intransigente dama de ferro vai, já na próxima sexta-feira, encontrar-se com o presidente norte-americano, George Bush.

Bush, que vai, a 2 e 3 de Dezembro, efectuar a sua primeira cimeira com Gorbatchev, ao largo da Costa de Malta - a bordo dos navios soviéticos «Slava» e norte-americano «Belknap» - telefonou hoje ao presidente francês, François Mitterrand, ao chanceler alemão-federal, Helmut Kohl e ao primeiro-ministro canadiano, Brian Mulroney, sobre os acontecimentos na Europa Oriental.

O círculo do Leste

Este jantar é aliás encarado por muitos como um sinal destinado a Bush e Gorbatchev. Este último deverá receber François Mitterrand, presentemente também na presidência da Comunidade Europeia, até final de Janeiro.

Segundo correntes dominantes na Comissão Europeia a nova abordagem para o Leste incluir-se-á numa estratégia mais ampla destinada a estabelecer um plano de relações com os países neutros da EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre) e os da área socialista empenhados na reforma económica e no pluralismo político. Esta estratégia, também conhecida por «plano Delors» envolve três circulos concêntricos, referindo-se especificamente à CEE, à EFTA e aos países de Leste.

Ver página 2.

Lusa

Comunistas italianos querem a Internacional Socialista

Patrice Claude

Exclusivo «Le Monde«/«DL»

«O Partido Comunista Italiano morreu. Viva o Partido do Trabalho, o Partido Democrático Europeu ou o Partido da Esquerda Unida» - estas palavras do jovem secretário-geral do PCI, Achille Occhetto, proferidas esta semana, numa reunião do bureau político do seu partido, em Roma, vão fazer com que o comunismo internacional, «desonrado por aqueles que se bateram por regimes totalitários», perca a sua filial mais poderosa no Ocidente: um milhão e meio de militantes e 23 por cento dos votos nas eleições europeias de Junho último.

A decisão não causou grande surpresa, tendo em conta que já há mais de seis meses que se falava do assunto, tal como já não representa a perda da influência dos últimos adeptos da III Internacional. É um facto assente que «os traidores italianos», fundadores do eurocomunismo, já há muito tempo que apenas têm com os militantes ortodoxos uma leve mão cheia de analogias.

A demora da mudança - culpa, por uma vez, de Achille Occhetto, que comanda há seis meses «o novo rumo» do partido - teve finalmente o seu termo. Na terça-feira passada, durante uma interminável e «histórica» reunião do bureau político, o líder mais social democrata jamais eleito em sessenta e oito anos pelos discípulos de Palmiro Togliatti anunciou o impensável: «Proponho ao partido a abertura de uma nova fase constituinte, de maneira a permitir a nascença de uma força política que, naturalmente, nunca se fundirá no centralismo democrático, mas que deverá mudar de nome».

Ninguém conhece ainda a identidade desta nova força política em gestação, mas o debate está lançado e as ideias já andam a circular.

«É fácil mudar de nome»

À parte alguns velhos estalinistas nostálgicos e um ou dois jovens turcos reformistas, que sussuram no seio do partido que a mudança de nome não deve iludir a necessidade de uma incansável auto-crítica, os membros do bureau político estão, ao que parece, de acordo com o seu secretário-geral.

Resta apenas convencer o Comité Central, que se reunirá no final do mês e, sobretudo, os militantes que não partilham da opinião do «camarada» Occhetto sobre a «desonra» do comunismo totalitário.

Um congresso extraordinário, aberto não apenas aos membros do PCI mas a todos aqueles «que desejam constituir uma grande alternativa de esquerda, combativa, democrática e socialista», deverá ser convocado para o final da próxima Primavera.

Daqui até lá, o debate será agitado e os diversos partidos sociais-democratas italianos, que vêem chegar sem prazer um novo e poderoso concorrente ao seu filão político, começam a reagir.

«É fácil mudar de nome», ironizou Arnaldo Forlani, secretário geral da Democracia Cristã (DC), que acrescentou: «O revisionismo deve chegar mais longe e mais profundamente».

É indubitável que Bettino Craxi, chefe do Partido Socialista (15 por cento do eleitorado), associado no poder com a DC, partilha deste aviso. Mas o antigo primeiro-ministro, que não rejeita arreliar, de tempos a tempos, os seus companheiros democratas-cristãos, decidiu, desta vez, agir dentro da moderação.

«A mudança de nome», afirma, «é uma boa e justa via». Suficiente para autorizar a adesão do futuro ex-PC italiano à Internacional Socialista? É para lá, diz-se, que Achille Occhetto quer ir e foi essa mudança que ele mostrou desejar, muito claramente e em público.

Não pagas, não votas!

O Conselho Geral da XXV Conferência da FAO, que decorre em Roma, decidiu retirar o direito de voto aos Estados Unidos, se este país não liquidar em breve a dívida de cerca de 140 milhões de dólares que tem à organização. O representante dos EUA disse que Washington pretende pagar mas ainda não obteve visto do Congresso para esse efeito.

Professores presos

A OIT pediu ao Governo da Bolívia a libertação das centenas de professores que deteve no seguimento da imposição do estado de sítio no país. Os professores presos participavam numa greve em favor de aumentos salariais. O Governo de La Paz acusou os professores grevistas de estarem a deixar-se manipular e, por esse modo «porem em perigo a democracia». O vice-ministro do Interior boliviano afirmou, por sua vez, que os professores detidos serão enviados a tribunal, sob a acusação de «apologia do delito».

Senadores suspeitos

O Senado norte-americano decidiu encarregar um consultor jurídico de investigar «as possíveis actividades ilícitas» de cinco senadores que teriam recebido donativos de uma caixa de poupança. Os cinco são também suspeitos de haverem tentado interceder ilegalmente junto do organismo federal que controla as caixas de poupança.

Crédito espanhol a Moçambique

O Governo e Madrid concedeu a Moçambique um crédito de 2,4 milhões de contos, o qual se destina ao projecto de reactivação do sector dos transportes rodoviários. O prazo de amortização é de dez anos e o juro de 4,25 por cento. Entretanto, a Renamo rejeitou um pedido do Governo espanhol para que a Cruz Vermelha Internacional negociasse a libertação de quatro marinheiros espanhóis que foram raptados pelos rebeldes. Afonso Dhlakama insiste em negociações directas entre ele e o Governo de Felipe Gonzalez.

Desentendimento na Grécia

Os dirigentes dos três principais partidos políticos gregos não conseguiram chegar, ontem, a acordo sobre a formação de um Governo de coligação. As negociações vão, no entanto, prosseguir na próxima semana mas, se não houver um acordo final, tornar-se-á necessário convocar novamente eleições legislativas que, a realizarem-se, serão as terceiras em apenas seis meses.

Atentado em Madrid

O tenente-coronel do Exército espanhol, José Martinez Moreno, morreu ontem em resultado de um atentado verificado na Glorieta de Atocha, mesmo no centro de Madrid e a poucos metros da sede do Governo Militar de Madrid. Moreno seguia num automóvel que parou junto de uns sinais de trânsito por haver caído o vermelho. Então, de um outro carro que também ali estacionara, saíram dois jovens que, aproveitando a paragem do automóvel oficial, o crivaram de rajadas de metralhadora e de tiros de pistola, fugindo em seguida. O tenente-coronel teve morte imediata. Segundo a Polícia, foram encontradas cápsulas de munições geralmente utilizadas pela ETA.

Lusa

RESTAURANTES

BEBINCA

RESTAURANTE

ABERTO DE DOMINGO A 6.ª FEIRA

SÁBADOS — Só casamentos ou banquetes
Cozinha caseira
Ar condicionado

Av. António José de Almeida, 7, Loja 602
LISBOA — Tel.: 733083

SERVEM-SE BANQUETES FORA

VENHA AO NOSSO RESTAURANTE NATURISTA

SHOP DIET

ABERTO SÁBADOS E DOMINGOS

MARTIN MONIZ
Centro Comercial Mouraria
Loja 230
METRO: SOCORRO

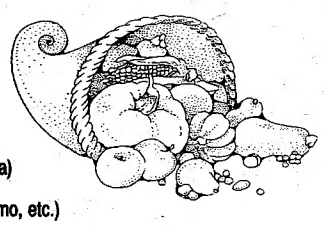
Refeições macrobióticas e vegetarianas
300 m2 dedicados à alimentação racional

LIVRE SERVIÇO DE PRODUTOS DIETÉTICOS
«Na apresentação deste anúncio terá a sobremesa grátis»

---

espiral

CENTRO PARA A DIVULGAÇÃO DE ALTERNATIVAS



* Restaurante
  Pratos: vegetarianos,
  macrobióticos, chinês, peixe,
  doces e salgados,
  bebidas e sumos
* Salão de chá
* Música ao vivo (todos os sábados)
* Artesanato
* Galeria (exposições de pintura, fotografia)
* Produtos dietéticos
* Livraria (ecologia, esoterismo, orientalismo, etc.)
* Conferências (todas as terças às 21h)
* Cursos astrologia, tarot, meditação, cozinha vegetarianas, macrobiótica e pintura
* Consultas (medicina, acupunctura, dietética, shiatsu, astrologia, tarot)

Aberto todos os dias das 12 às 22h, incluindo fins-de-semana e feriados.
Praça Ilha do Faial, 14-A (à Estefânia) — Lisboa — Telef. 573585

CERVEJARIA GUILHO

RESTAURANTE – SNACK-BAR
Marisco sempre fresco
ESPECIALIDADES:
- **Arroz de Marisco**
- **Arroz de Tamboril**

ABERTO DAS 8 ÀS 24 HORAS • ENCERRA AO DOMINGO
☎ 494 46 79
RUA CAPITÃO PLÁCIDO ABREU, 9-A — 2700 AMADORA

RESTAURANTE TÍPICO

ALMOCE E JANTE NA SEVERA

FADO

Rua das Gáveas, 51 e 57 Telefs.: 36 40 06-32 83 14 LISBOA

RESTAURANTE
Retiro de Algodeia

O **Retiro de Algodeia** é famoso na cidade do Sado e na região pelas suas especialidades: o peixe grelhado na brasa e a caldeirada.

O peixe, sempre fresquíssimo, recebido directamente da lota de Setúbal, encontra-se exposto nos respectivos recipientes, onde pode ser apreciado e escolhido pelos clientes.

O Restaurante, situado junto ao Estádio do Bonfim e do Parque do Bonfim tem capacidade para centenas de pessoas, fácil acesso e parque de estacionamento.

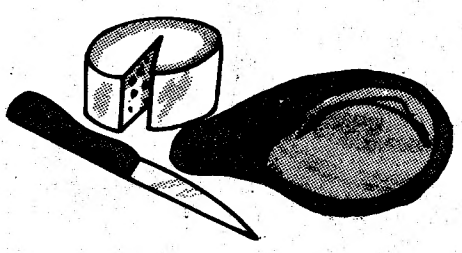
O serviço é rápido e eficiente.

Aprecie as nossas especialidades, os nossos doces, os saborosos vinhos da região e de outras zonas do País.

★ **SÓ SERVIMOS ALMOÇOS** ★

ESTRADA DE ALGODEIA, 30
(Junto ao Estádio do Bonfim)
TELEF.: 065 - 2 70 95 **SETÚBAL**

O Cantinho Regional



Especialidades Beirãs

Cozido à serrana • Chanfana • Caldeirada de cabrito
Carne à Cantinho • Morcela de S. Romão (Seia)
Queijo da Serra • Requeijão • Presunto • Chouriço • Torresmos • Paio

SHOPPING AMOREIRAS, Lojas — 3054/5/6 Tel.: 69 37 39

ESTALAGEM *Praia Azul*

AGORA COM NOVA GERÊNCIA

RESTAURANTE • CERVEJARIA • MARISQUEIRA • SALAS PARA BANQUETES

JÁ PENSOU NO SEU PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA?

SITUADO A 10 M DA PRAIA, SOBRE A FALÉSIA, COM VISTA DESLUMBRANTE. ÓPTIMO LOCAL PARA DESPORTOS NÁUTICOS (SURF E WINDSURF) E PESCA DESPORTIVA.

O PARAÍSO QUE ESPERA POR SI

PRAIA AZUL – BOAVISTA – SANTA CRUZ • TORRES VEDRAS • TELEF. 061/9 71 33

Onésimo Teotónio Almeida ontem na Casa dos Açores

O DIREITO À DIFERENÇA AÇORIANA

Ernesto Sampaio

A Casa dos Açores em Lisboa promoveu ontem à noite um encontro com o professor Onésimo Teotónio Almeida, catedrático da Brown University, Providence, Rhode Island, Estados Unidos da América, onde criou a cadeira de Literatura Açoriana, a primeira instituída a nível universitário. Autor de uma obra que abrange a ficção em prosa, o teatro e os ensaios literários e filosóficos, Onésimo Teotónio Almeida reanimou os estudos sobre «Açores, Açorianos, Açorianidade» (título do seu último livro), com particular incidência na literatura, numa perspectiva inovadora e polémica onde a problemática das migrações tem papel assinalável.

A emigração açoriana tem sido uma actividade humana bastante característica. A emigração para o Brasil (Santa Catarina, Rio Grande do Sul, etc.), no século XVIII, a grande saída de ilhéus dos Açores para as ilhas Hawai, Califórnia e Nova Inglaterra, no final do século XIX e começo do século XX, e os movimentos emigratórios, registados nos últimos cinquenta anos, para a Venezuela, Curaçau, Bermudas, e sobretudo Estados Unidos e Canadá, constituem outros ciclos de expansão açoriana com expressão na literatura.

Perante uma assistência numerosa, atenta e interveniente, o autor de «Açores, Açorianos, Açorianidade» desenvolveu, com humor, clareza e uma grande capacidade comunicativa, algumas das ideias já expostas no seu último livro, que esta breve citação pode resumir: «Tal como não existe o homem universal, também não existe o português universal. Essa é uma ideia abstracta construída com os elementos mais ou menos comuns entre os diversos grupos de portugueses. Há, por isso, um processo de libertação psicológica a desencadear nas diversas regiões de Portugal, ainda que nenhuma delas possua tantas razões culturais como a dos Açores. É uma questão de grau. Em Trás-os-Montes, empenhar-me-ia no crescimento cultural dos transmontanos. Mas eu não nasci nas bandas do Marão. Nos Açores, porém, há, mais do que em outra região do País, razões para se falar com legitimidade numa identidade cultural.»

A literatura açoriana

No mesmo capítulo, «Em jeito de conclusão», que abre com uma citação irónica de Álamo Oliveira, «amar a ilha sobre todas as coisas e a um avião como a nós mesmos», Onésimo Teotónio Almeida diz que «a insistência na literatura açoriana não é uma teimosia, porque ela existe e porque, através dela, se manifesta e se expressa um complexo mundo temático, imagético e emotivo (estético e ético) sobre o qual se não pode passar, sem mais, um apagador. Quanto ao ensino dessa literatura, tanto na universidade como nas escolas, não será necessário desenvolver aqui nenhum argumento. Os utilizados para o ensino da literatura portuguesa em geral servem igualmente para o da literatura açoriana. O que o ensino da literatura e da história pode fazer não será muito, mas é algo. E se é vaga e difusa a ideia de identidade cultural, alguma coisa parece certa a seu respeito: ela existe e é essencial tanto para a manutenção da consciência de grupo, como até mesmo para o equilíbrio psicológico individual, ao menos para a maioria das pessoas. Uma coisa parece também certa, aprendida na experiência: o ensino da história e da literatura ajudam a cimentar e desenvolver essa consciência».

Onésimo Almeida abona-se em Eduardo Lourenço, citado em epígrafe na abertura do livro: «Eu sei — e se o não soubesse a realidade histórica e mítica do arquipélago mo lembraria — que não estou precisamente em Viana do Castelo nem em Bragança que não são definidas na Constituição como regiões autónomas (e que o fossem...) mas nos **Açores**, território e realidade singular no espaço de raiz e invenção portuguesas a que os séculos, a distância e os homens imprimem uma **identidade** particular.»

Subjaz, portanto, no que Onésimo Almeida tem escrito e ontem disse na Casa dos Açores, uma reivindicação do direito à diferença, da liberdade de poder ser aquilo que se é: «Micaelense na Terceira, açoriano no continente, português na Europa ou na China, ocidental nos Estados Unidos», como ele ontem sublinhou.

Ainda Eduardo Lourenço, desta vez citado na contracapa de «Açores, Açorianos, Açorianidade»: «Só o caso dos Açores me parece representar a forma mais pura do **autonomismo**, quer dizer, de um estatuto à parte no conjunto nacional, fundado num sentimento de diferença de estrutura positiva e não meramente **ressentida**, diferença que existe e deve ser preservada nos termos que são os seus, mas não exacerbada, nem na ordem política, nem na cultura. (...) A questão entre Portugal e os Açores é uma questão de **conhecimento**, de mútuo **reconhecimento**. Este reconhecimento mútuo é necessário e urgente para que uns e outros não deliremos sobre puros fantasmas».

A cultura

De facto, afigura-se-nos bem difícil pôr em dúvida a especificidade cultural açoriana e a sua contribuição para a cultura portuguesa. Logo no século XVI, os Açores deram-nos vultos de relevo, como o historiador Gaspar Frutuoso ou o explorador Bento de Góis. Nos séculos XVII e XVIII, autores como Frei Diogo das Chagas, Frei Agostinho de Montalverne, Padre António Cordeiro, Padre Manuel Maldonado, Frei Bartolomeu de Quental, além de outros que foram missionários e bispos no Oriente e nas Américas. No século XIX, tornaram-se alfobre de

uma série de valores: Ávila e Bolama, Sena Freitas, Antero de Quental, Teófilo Braga, Hintze Ribeiro, Roberto Ivens, Paula e Oliveira, Arruda Furtado, Ferreira Drummond, Marciano Henriques da Silva, José e Ernesto do Canto, e tantos mais.

Depois, é claro, Nemésio, e nos dias de hoje, prosadores como Dias de Melo, Cristóvão de Aguiar, Vasco Pereira da Costa, João de Melo, Martins Garcia, Álamo Oliveira, Luís Fagundes Duarte, Daniel de Sá, ou, na poesia, Álamo Oliveira (outra vez), Emanuel Jorge Botelho, Marcolino Candeias, J.H. Borges Martins, Emanuel Félix, Eduíno de Jesus, Pedro da Silveira, Urbano Bettencourt, Artur Goulart e Ângela Almeida, sem falar naqueles que vivem no continente e só longinquamente mantêm na sua escrita traços de açorianidade, como Natália Correia, Eduardo Jorge Brum, Norberto Ávila ou Carlos Wallenstein.

Para terminar, mais uma vez a palavra a Onésio Teotónio Almeida: «Um espírito esclarecido como Jorge de Sena falou de 'literatura açoriana' sem problemas e ainda mais de 'literatura caboverdiana' e 'literatura angolana', muito antes da independência de Cabo Verde e Angola, o que significa que para ele, o critério político não era válido e admitia, portanto, poder falar-se em mais de uma literatura no espaço cultural de uma única nação. Por outro lado, fala-se agora em revistas e jornais culturais em 'literatura são-tomense' sem se levantar qualquer questão acerca da exiguidade desse **corpus** literário, nem muito menos da sua qualidade, pelo que parece não subsistirem mais barreiras razoáveis contra a legitimidade da existência de uma literatura como a açoriana, que entrou há muito na sua fase de maturidade».

Onésimo Teotónio Almeida é autor dos seguintes livros: «Cérebros do Grande Público» (ensaios, 1970), «Da Vida Quotidiana na L(USA)lândia» (crónicas, 1975), «Ah!, Mónim dum Corisco!...» (teatro, 1978), «The Sea Within a Selection of Azorean Poetry» (1983), «(Sapa)teia Americana» (contos, 1983), «A Questão da Literatura Açoriana» (ensaios, 1983), «J. Rodrigues Migueis — Lisbon in Manhattan» (ensaio, 1985), «Da Literatura Açoriana — Subsídios Para um Balanço» (ensaios, 1986), «**Mensagem** — Uma Tentativa de Reinterpretação» (ensaio, 1987, Prémio Roberto Mesquita, Secretaria Regional da Educação e Cultura dos Açores), «L(USA)lândia — A 10.ª Ilha» (crónicas e ensaios, 1987), e «Açores, Açorianos, Açorianidade» (ensaios, 1989). Tem em preparação «As Antilhas e os Antolhos do Patriotismo», «Portugal e a Primeira Revolução Científica» e «Filosofia da Saudade ou a Saudade da Filosofia».

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO CORRRECCIONAL

ANÚNCIO

A DR.ª ANA MARIA FERNANDES GRÁCIO ALMEIDA ALVES, Juíza de Direito da 3.ª secção do 2.º Juízo Correccional de Lisboa,

FAZ SABER que, por este Juízo e secção, correm, sob o n.º 179/89, uns Autos de Processo Comum em que é Autor o M.º P.º e arguidos JOÃO ANTÓNIO DE BASTOS PEREIRA e «PANIFICAÇÃO MECÂNICA, LDA.», ambos domiciliados na Rua Silva Carvalho 209/223, Lisboa, tendo, por sentença de 89/10/18, transitada em julgado em 89/11/02, sido o primeiro condenado pela prática de um crime p. e p. pelo art.º 24.º n.ºs 1 c) e 2 c) do D.L. 28/84 de 20/1 na multa global de 120 dias de multa a taxa de esc. 400$00/dia (48 000$00), em alternativa 80 dias de prisão e a segunda condenada pela prática de um crime p. e p. pelos art.ºs 3.º n.º 3, 2.º n.º 3 e 7.º do D.L. 28/84 de 20/1, na pena de 50 000$00 de multa.

Lisboa, 3 de Novembro de 1989

A Juiz de Direito,
Ana Maria Fernandes Grácio A. Alves

A Escrivã Adjunta,
Ass. ilegível

«DL» 18/11/89

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARREIRO

1.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação.

Execução Sumária, n.º 410/84, 2.ª secção.

Exequentes — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES. EP.

Executado — PORFÍRIO GOMES RODRIGUES, residente na Av. Escola dos Fuzileiros Navais, n.º 93, 3.º andar, Esq.º, no Barreiro.

Barreiro, 3 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
Abílio Fialho Ramalho

Pel'O Escrivão de Direito,
Acácio C. Zeferino

«DL» 18/11/89 — 2.ª Pub.

ÚLTIMOS DIAS

Grupo Colectiva
dir. Constança Capdeville

"...PERO NO LA LUNA."

Federico de García Lorca

De 5 a 20 de NOVEMBRO aos DOM. e SEG. às 21h30

SALA MANUELA PORTO - TEATRO DA CORNUCÓPIA.
RUA TENENTE RAUL CASCAIS - 1A - LISBOA - Tel 661515

1989

ENCONTROS VICENTINOS • CALDAS DA RAINHA • ÓBIDOS • PENICHE

TEUC — TEATRO DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
AUTO DA ÍNDIA
Dia: 19.11.89 (sujeito a alteração)
Local: Caldas da Rainha: Casa da Cultura
Hora: 21.30

Edições:

VICENTE

1989

Colecção dirigida por Osório Mateus
QUIMERA EDITORES

PREGAÇÃO Osório Mateus	**VASCO ABUL** Alina Vilalva	**FADAS** José Camões
FEIRA Maria João Almeida	**FÉ** Carlos Gouveia	**PASTORIL CASTELHANO** Maria Victoria Navas
JUIZ João Dionísio	**CLÉRIGO** Ângela Correia	**FAMA** Cristina Almeida
TEMPLO Cristina Firmino		

Apoios: Rádio Comercial • «D. Lisboa»

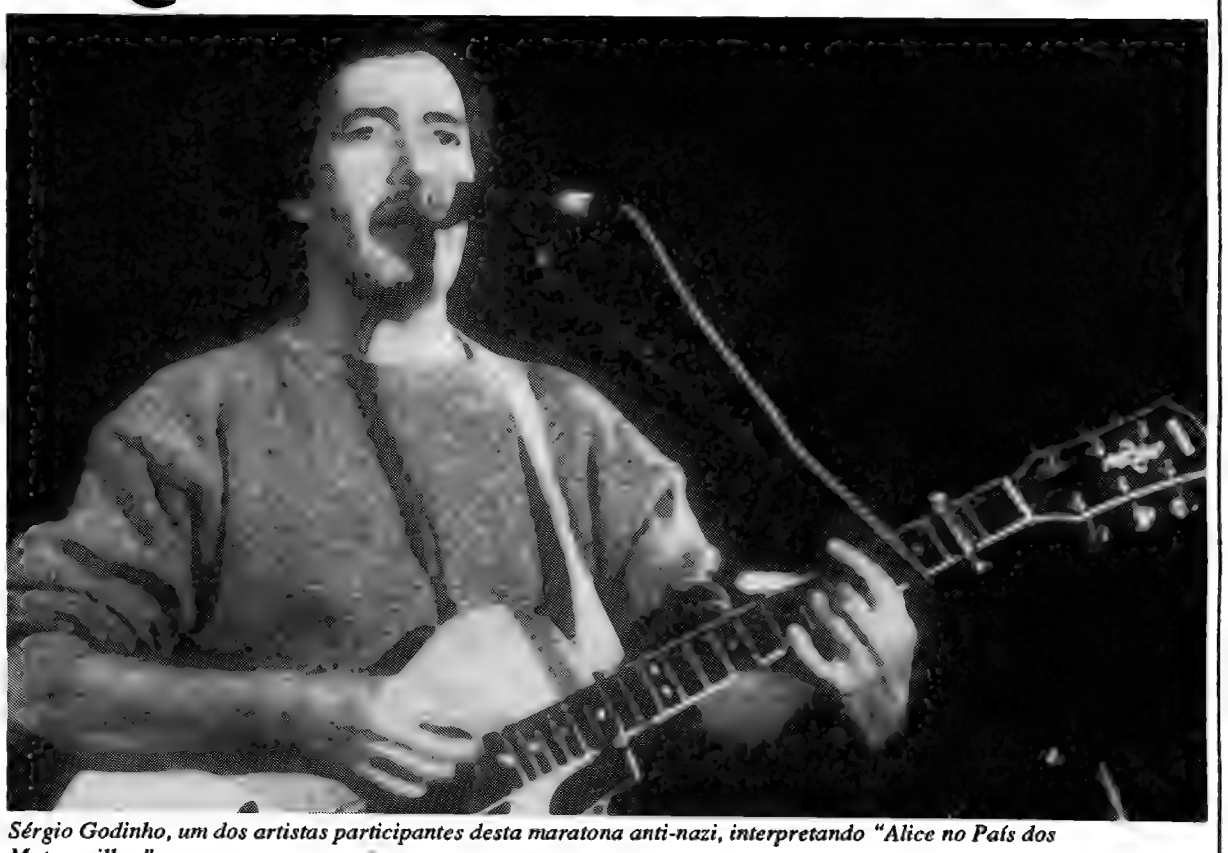
ORGANIZAÇÃO: CENTRO HOSPITALAR DAS CALDAS DA RAINHA E CÂMARAS MUNICIPAIS DE CALDAS DA RAINHA, ÓBIDOS E PENICHE.

Concerto anti nazi, ontem, no Pavilhão Carlos Lopes

VIVA A VIDA! QUAL?

Maria José Belo Marques
Fotos Francisco Paraíso

"Não sei se é para sempre esse teu beijo", um dos versos do último tema interpretado por Sérgio Godinho, ontem, no Pavilhão Carlos Lopes, no concerto contra o nazismo, organizado pelo PSR em memória do Zé da Messa, assassinado pelos "skinheads". Para sempre não será a imagem unitária, revivalista, do "fascismo não passará", ou do "fascismo nunca mais", que fez ontem sentar lado a lado as várias correntes da chamada "esquerda" portuguesa. Tendo esta tolerância e boa-vontade estado presente na escolha dos artistas participantes deste espectáculo, de Maria Guinot a Peste & Sida.



Sérgio Godinho, um dos artistas participantes desta maratona anti-nazi, interpretando "Alice no País dos Matraquilhos"

Destetável o título do concerto: "Viva a Vida". Entendível em oposição ao grito fascista de "Viva la muerte", põe questões de fundo como, que vida? Principalmente quando saído da imaginação de um partido que presenteou a cidade com pichagens do seguinte teor: "um voto contra esta vida triste". Viva a vida. Qual? A dos reformados, a dos desempregados, ou a dos detentores do poder e a dos economicamente privilegiados? Para além de se confundir facilmente com qualquer "slogan", já ouvido, contra a legalização do aborto.

Se o Zé da Messa merecia, e o momento impunha que este fosse um acontecimento demonstrativo da capacidade de mobilização e de unidade, a confiança de que assim seria, antes do concerto, não era grande, pondo elementos da organização a hipótese de abrir as portas, caso não houvesse gente suficiente, aos que não pagassem ingresso. Não foi necessário. O Pavilhão Carlos Lopes esteve completamente apinhado. Esqueceram-se divergências de fundo e fez-se jus a um texto de Carlos Tê sobre a capacidade que este país tem de se chorar. Ou seja, agora o problema afecta todos, lamentável por tardio, principalmente porque a morte do Zé, se irrecuperável para o movimento revolucionário português, não é menos importante do que a de vários negros que ao longo de, pelo menos, três anos têm vindo a perecer incógnitos nos hospitais, vítimas de assassínio prepetado pelo bando dos "cabeças rapadas". As agressões de que jornalistas foram vítimas e denunciaram, bem como a intervenção cirurgica a que foi submetido João Grosso, já justificavam largamente esta unidade, agora conseguida para chorar o irremediável.

Um público de idades, gostos e opções diferentes, encheu por completo o Pavilhão Carlos Lopes

No público havia pê cês, trotsquistas, anarquistas e sem opção partidária, era um bom concerto para agradar "ao avô e ao bebé". No palco, de África, Cabo Verde e Guiné-Bissau, estiveram presentes Dany Silva, Sossabe, de Armando Tito e Issabary, do rock, Sitiados, Miguel Ângelo, Afonsinhos do Condado, Peste & Sida e Rádio Macau, da música popular Sérgio Godinho, Vitorino, João Afonso, Jorge Palma, Brigada Vitor Jara e Maria Guinot e do jazz Carlos Martins. Para todos os gostos, respeitando-se até às duas da madrugada, quem sabe, para ouvir só dois temas pelo grupo da sua preferência, o público primou pelo respeito mútuo.

Um espectáculo irrepreensível em termos organizativos, recusando o "play back" que facilitaria mudanças de palco, optou pelo preenchimento dos hiatos com a leitura de poemas, moções e mensagens por Mª do Céu Guerra, Antonino Solmer e Luís Miguel Cintra.

Zeca Afonso foi recordado por muitos dos participantes, do rock à música popular, e dele foi o tema final interpretado por todos os músicos em palco, "Venham Mais Cinco". O momento mais original, em termos musicais, terá sido a actuação do saxofonista Carlos Martins com dois elementos do grupo guineense Issabary. Memorável, também, a leitura de quatro poemas de Brecht, por Luís Miguel Cintra.

Na assistência estiveram o representante do Presidente da República para a cultura, José Manuel dos Santos, Jorge Sampaio, da coligação "Por Lisboa" e notada a ausência de Marcelo Rebelo de Sousa, que constava estaria presente.

Nem todos tinham a mesma opinião sobre a atitude a tomar contra a "escalada fascista", os anarcas fizeram saber que não há que pedir nada ao poder, mas fazer a revolução, um sector do público, o mais roqueiro, vítimas preferenciais dos "cabeças rapadas", gritava "morte aos skins", Francisco Louçã, CGTP e UGT, após o elogio do Zé da Messa, exigiram justiça e sobre Lisboa e o direito das minorias à diferença e à cidade, em segurança, foi a mensagem de Jorge Sampaio, lida por Maria do Céu Guerra.

No fim, um concerto para todos os gostos, que a todos contentou, da mesma forma que o furor revolucionário, à PREC, ali revivido.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

JOÃO DE FREITAS BRANCO

A MORTE DE UM HUMANISTA

NASCEU em Lisboa, a 10 de Janeiro de 1922. Na sua ascendência familiar é muito forte a componente musical. Basta recordar os nomes de duas das mais importantes figuras da história musical do nosso país: o compositor Luís de Freitas Branco, seu pai, e o irmão deste, o maestro Pedro de Freitas Branco. Luís Filgueiras (amigo de Alfredo Keil, que costumava socorrer-se dos seus conselhos em matéria de orquestração) era tio de sua mãe.

Estudou música desde muito novo. Foi discípulo de Adélia Heinz e Campos Coelho (Piano), José Henriques dos Santos (Harmonia), de seu pai (Composição), de Leonor Viana da Mota (Canto) e de Jorge Croner de Vasconcelos (Canto e Contraponto). Como aluno externo fez, no Conservatório de Lisboa, os cursos gerais de Composição, Piano, Acústica e História da Música. Como aluno interno frequentou, na classe do professor Campos Coelho, o Curso Superior de Piano. Prosseguiu ainda o estudo da História da Música, Composição e Instrumentação como autodidacta.

Paralelamente frequentou o liceu e a Faculdade de Ciências de Lisboa, onde, em 1944, se licenciou em Ciências Matemáticas. Pertenceu ao grupo de investigação matemática dirigido pelo prof. Rui Luís Gomes. Beneficiou também da orientação de outros mestres como Bento de Jesus Caraça (um dos melhores amigos de seu pai) e Aniceto Monteiro. Convidado, em 1955, pelo prof. Almeida e Costa a ingressar num grupo de investigação matemática, não pôde aceitar, absorvido como estava, já então, por preocupações musicais.

De 1944 a 1949, e a convite de Pedro do Prado, que na altura chefiava os Serviços Musicais da Emissora Nacional, desempenhou funções de assistente de programas musicais naquela estação de rádio, em cujo quadro ingressou.

Foi durante cerca de sete anos redactor principal da revista «Arte Musical», fundada e dirigida por seu pai, da qual veio a ser director, até 1973. Em 1938 já coadjudava seu pai como crítico musical do jornal «O Seculo», cargo em que lhe sucedeu e que manteve até 1975.

Também desempenhou, de 1948 a 1970, o cargo de secretário-geral adjunto no Automóvel Clube de Portugal.

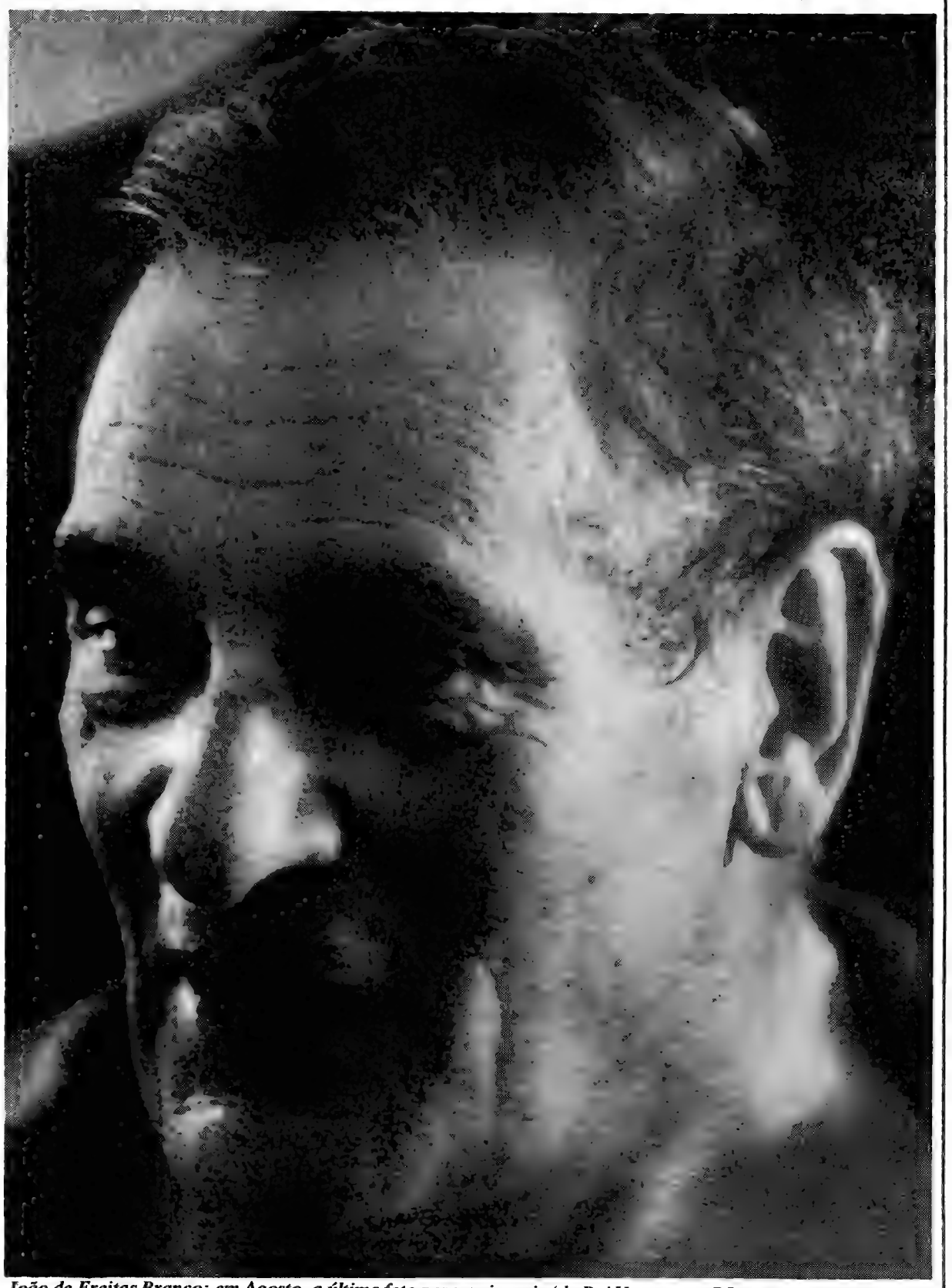
A convite do então ministro da Educação Nacional, dr. José Hermano Saraiva, assumiu, em Janeiro de 1979, a direcção do Teatro Nacional de São Carlos, sucedendo ao dr. José Duarte Figueiredo. No ano seguinte ingressou no corpo docente da Escola para Formação de Professores de Educação Através da Arte, integrada, a título experimental, no Conservatório de Lisboa, onde até 1974 regeu a disciplina de Propedêutica da História da Arte. Pertenceu ao Conselho Nacional da Música, ao Conselho de Cultura e à Comissão de Reforma do Conservatório.

Em Agosto de 1974, portanto já depois do Movimento do 25 de Abril, foi nomeado director-geral dos Assuntos Culturais. De Dezembro do mesmo ano a Setembro de 1975 exerceu os cargos de secretário de Estado da Cultura nos 3.º, 4.º e 5.º Governos Provisórios, presididos pelo general Vasco Gonçalves. Ulteriormente exerceu funções de inspector-geral no Ministério da Educação e Cultura e na Secretaria de Estado da Cultura. Como assessor principal, fazia parte, à data da morte, do quadro do Instituto Português do Património Cultural.

Desde 1981 pertencia ao Departamento de Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde regeu as cadeiras de Estética Musical e História da Música — século XIX.

São inumeráveis os artigos, en-

Continua na pág. 14



João de Freitas Branco: em Agosto, a última foto para os jornais (de Rui Vasco, no «DL»)

UM PEDAGOGO NATO

João de Freitas Branco

Nuno Barreiros

Crítico musical, musicólogo, professor, historiador, autor de programas de divulgação, tradutor, conferencista, colaborador assíduo da Rádio e da Televisão, personalidade que exerceu os mais diversos cargos, nomeadamente o de director do Teatro de São Carlos, organizador de manifestações musicais de diversa ordem e para os públicos mais diversos — João de Freitas Branco foi tudo isso, numa rica e superior compleição de humanista, sempre atento aos processos da evolução da linguagem e do pensamento com uma perspectiva interdisciplinar. A sua vastíssima cultura, a sua preparação científica, o seu poliglotismo admirável, o seu encanto pessoal de conversador nato (e que não desprezava sequer o culto do humor e uma boa anedota), a sua memória invulgar, constituiam um conjunto de factores que tornavam a mais pequena e despreocupada intervenção ou a exposição mais pormenorizada e profunda uma autêntica fonte de saber, de conhecimentos, uma verdadeira manifestação de alegria de viver, diria mesmo: de reconciliação com a vida, até quando esta nos desvenda aspectos desagradáveis ou mesmo dramáticos.

Mas a qualidade número um, aquele denominador comum que o definia como mais nenhum atributo, ou era uma síntese de todos eles, pode indicar-se nesta expressão: um pedagogo nato. Que se traduzia num estilo claro, numa capacidade espantosa de síntese ao tratar os problemas mais intrincados e se lançar nas locubrações mais estimulantes.

Continuação da pág. 13

saios, textos críticos, entrevistas e notas explicativas que publicou em jornais, revistas e boletins culturais. Colaborações desta ordem encontram-se esparsas em **O Século**, **Diário de Notícias**, **Diário Popular** (de que foi crítico musical de 1976 a 1981), **Seara Nova**, **Vértice**, **Arte Musical**, **Gazeta Musical**, **Átomo**, **Colóquio**, **Litoral**, **Die Musikforschung**, **Melos**, e ainda em programas do Teatro Nacional de São Carlos, do Festival Gulbenkian e do Festival de Barcelona. Prestou igualmente colaboração a enciclopédias e dicionários portugueses e estrangeiros, como os de Riemann, Fasquelle, Grove, Die Musik in Geschichte und Gegenwat e La Musica, enciclopédia italiana dirigida por Guido Gatti.

Foi, praticamente, um colaborador permanente, quase até ao fim da vida, da Emissora Nacional e da Radiodifusão Portuguesa, onde contribuiu para o alargamento da cultura musical, nomeadamente, através do programa semanaL **O Gosto pela Música** (durante 29 anos, a partir de 1956). Foi ainda um dos primeiros produtores de programas musicais na Radiotelevisão Portuguesa e comentador de transmissões de concertos e óperas. Ali assinou, com Augusto Cabrita, a rubrica quinzenal Melomania. Em 1968 recebeu o Prémio da Imprensa para o melhor apresentador de Televisão.

Não é menos abundante a actividade desenvolvida como conferencista, inclusive junto dos meios universitários e associações culturais, em Lisboa e noutras localidades do País. Proferiu muitas conferências no estrangeiro: Washington, Los Angeles, Londres, Paris, Berlim (RDA), Dresden, Munique, Estugarda, Brugges, Liège, etc. Participou em reuniões internacionais nos mais diversos países. Integrou vários júris internacionais: Concurso Internacional dos Jovens Compositores (Federações das Juventudes Musicais, sob a égide da UNESCO), Concurso Internacional de Jovens Intérpretes («Midem Classique»), Concurso Internacional Viana da Mota, e Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro.

Regeu Cursos de História da Música na Fundação Gulbenkian e na Exposição Mundial de 1967, no Canadá.

Foi eleito, várias vezes, para o Bureau da Federação Internacional das Juventudes Musicais, ao qual presidiu em 1967/8.

Outros aspectos de uma actividade multímoda: um dos fundadores da Juventude Musical Portuguesa, a cuja comissão organizadora presidiu e de cujas direcções foi presidente em sucessivas gerências até 1971; presidente da Direcção da Academia de Amadores de Música; secretário-geral da Sociedade de Concertos de Lisboa; adjunto da direcção do Círculo de Cultura Musical; Membro do Conselho Directivo da Sociedade Portuguesa de Autores, de cuja Assembleia Geral foi presidente; Presidente, desde 1974, do Conselho Director da Associação Portugal-RDA.

De 1985 a 1988 voltou ao Teatro de São Carlos, como Administrador-Director Artístico e de Produção, no Conselho de Gerência presidido pelo dr. Serra Formigal.

Em 1978 recebeu o título de «Doutor honoris causa» em Filosofia pela Universidade Humboldt de Berlim-RDA. De 1977 a 1981 foi membro individual eleito do Conseil International de la Musique (UNESCO). E também exerceu os cargos de presidente da direcção e da Assembleia Geral do Conselho Português da Música.

João de Freitas tem publicados diversos volumes: **Viana da Mota** (prefácio de António Sérgio, ed. da Fundação Gulbenkian, 1972, 2.ª ed. 1987), **História da Música Portuguesa** (Ed. Europa-América), 1959); **Alguns aspectos da Música Portuguesa Contemporânea** (Ed. Ática, 1960), **A Música na Obra de Camões** (Instituto de Cultura Portuguesa, 1979); **Chopin-um improviso em forma de diálogo** (ed. do autor, 1962).

Traduziu e ampliou com capítulo sobre a produção portuguesa o **Panorama da Arte Musical** de Claude Samuel, e os volumes da colecção inglesa «A Pelican Book» sobre **O Concerto** e **A Sinfonia**. Uma tradução sua, entre várias outras, é o volume **Concertos para Jovens** de Leonord Bernstein. Prefaciou ainda **Diálogos sobre a música** de Wilhelm Furttwangler **Um Cantor no Palco e na Vida** (memórias) de Tomás Alcaide; **Páginas escolhidas de crítica e de estética musical** de Lopes-Graça; e **Elementos Teóricos de Contraponto e Cânon** de Filipe Pires.

O funeral de João de Freitas Branco sai amanhã, às 10 horas, do Conservatório Nacional para o cemitério dos Prazeres.

João de Freitas Branco, em Agosto, já no leito, a última entrevista (a Paulo David, no «DL»)

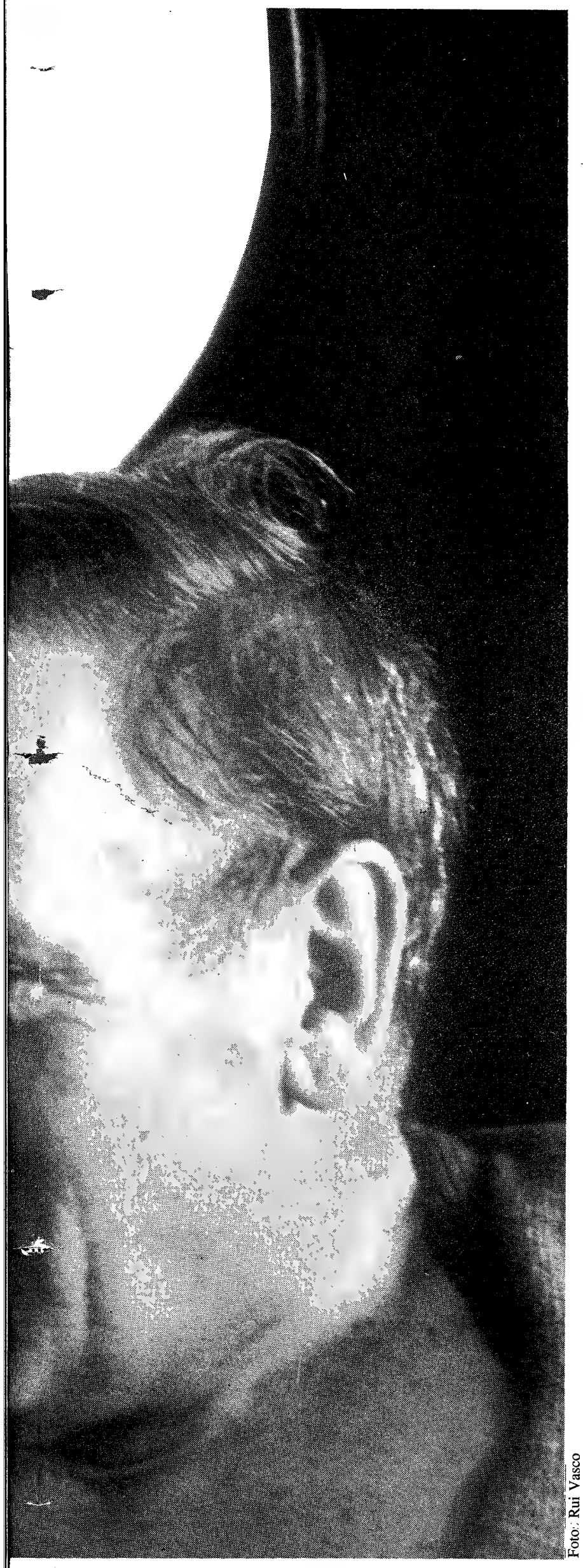


Foto: Rui Vasco

O gosto pela música

Antonio Cartaxo

Começavam a ouvir-se os sinos compassados que conduzem ao final de Quadros de uma Exposição, de Mussorgsky, na versão orquestral de Ravel. Era o indicatiivo, a chamada para a escuta atenta em convívio. Os ouvintes apresentavam-se para aquele singular momento radiofónico de contacto com a grande música. O locutor anunciava: «**O Gosto pela Música**«, um programa de João de Freitas Branco».

Foi o programa de rádio portuguesa com mais tempo de vida. Vinte sete anos no ar, desde o fim da década de cinquenta, quando, por morte de seu pai, João de Freitas Branco, chamou a si a concretização do projecto, até há pouco, quando JFB decidiu que era tempo de acabar.

Lamentei. Lamentaram os seus fiéis ouvintes. Lamentámos todos nós que nos habituámos a escutar os caminhos da música e a receber, quase sem darmos por isso, pistas para uma melhor fruição de um Bach, um Mozart, um Beethoven, perpectivas históricas da música, associações a outross campos da arte e da vida, coisas simples de que, como era possível?..., nunca nos tínhamoss lembrado. Em mim, em quantos mais?, ajudou ao abraço para sempre à arte dos sons.

João de Freitas Branco manteve-se ainda ligado ao Programa 2 da RDP através da sua outra rubrica, «**As Palavras dos Músicos**«. Na Televisão entrara pelas nossas casas através de séries que o tornaram uma figura popular pela simplicidade com que contava música. Em colaboração com Augusto Cabrita, um artista da imagem, oferecera-nos a melhor série de música produzida pela RTP. Porém, **O Gosto pela Música** fora **o Gosto pela Música**, o programa de sempre, o primeiro, aquele que nos chegava na intimidade da telefonia. Cativara mais de uma geração: Dissemos uns para os outros, com pena: «Então o João acabou o programa...» Era o adeus nostálgico a uma época, a um tempo de juventude ávido de saber. Haveria muitas outras maneiras de chegarmos à melhor música (menos do que hoje), de a sentir, às vezes de a compreender. Um ou outro concerto, a programação musical do 2. O disco era ainda privilégio de poucos. Serões musicais familiares de menos ainda. O estímulo e o sinal eram dados por **O Gosto pela Música**.

Era assim; duas vozes que se interpelavam e discorriam. Um diálogo espontâneo e insinuante entre ele e ela. Ele no papel do conhecedor, do mestre, mas mestre modesto como os verdadeiros mestres. Ela como que a voz dos ouvintes, o eco das nossas dúvidas.

Ficávamos a saber que o Beethoven das duas primeiras sinfonias não era o mesmo da Eroica ou dos últimos quartetos. Ou seria? Que entre Beethoven e Mozart a diferença poderia ser tal como expressa no pensamento poético de Alfred Einstein, que dizia que a música de Beethoven era incontestavelmente grande música, mas que a música de Mozart era como se tivesse existido desde sempre no Universo, à espera que alguém a descobrisse... Que a obra de Mahler continha a sua vida. Que na viragem do século surgira a dicotomia dos pró-música alemã e dos pró-música francesa. Que a dupla Debussy-Ravel tinha menos em comum do que muitas vezes se fazia crer. Que Bartok bebera avidamente na música folclórica não só da sua Hungria natal como das regiões vizinhas, e até no Norte de África, para depois vazar cerebralmente em grande parte da sua obra as pérolas recolhidas, até chegar a uma fase da sua criação em que...

...**1.º Interlocutor** (Maria Leonor) — Mas numa obra como a Sonata para 2 Pianos e Percussão a influência das raízes folclóricas não é tão nítida como na peça que há pouco ouvimos...

2.º Interlocutor (D. João da Câmara) — Tem toda a razão. Embora no último andamento haja um tema popular. Se é um tema real não se sabe. É que Bartok assimilou de tal maneira o folclore que por vezes se pode confundir...

1.º Interlocutor — ...com aquilo a que algunss chamam ...como é?... folclore imaginário?

2.º Interlocutor — Nem mais. Apesar de haver quem discorde dessa expressão...

1.º Interlocutor — O nosso Lopes-Graça não parece lá muito de acordo com ela.

2.º Interlocutor — Interessante como caímos num compositor português com tantas afinidadesa com Bela Bartok...

E o diálogo prosseguia como uma conversa de amigos, com toda a naturalidade. Com a morte de D. João da Câmara perdeu-se a voz íntima de um grande profissional. Sucedeu-lhe Igrejas Caeiro, que se manteve com Maria Leonor até ao fim da existência da rubrica. Foram estes os actores que deram expressão à intenção de João de Freitas Branco.

JFB tinha a preocupação de escrever para a rádio. Os diálogos surgiam ao fluir do pensamento transporto para a máquina de escrever. Uma palavra repetida por engano, por exemplo, permanecia no texto que ia ser dito, tal como acontece na fala. Freitas Branco dava indicações precisas quanto aos momentos em que determinada ilustração musical devia aparecer e desaparecer. Era toda uma concepção pessoal, a qual fazia dele não só o autor como também o realizador do programa. E jamais a Emissora Nacional ou a Radiodifusão Portuguesa, faça-se-lhes justiça, tiveram a ousadia de atribuir a um nome da casa, a responsabilidade pela realização do programa que era do seu colaborador.

Debussy disse que a música começa onde a palavra já nada pode exprimir. Teríamos assim, o hermetismo na arte dos sons?

Sobretudo nos criadores mais perto da música absoluta, da música pura, havia a palavra de João de Freitas Branco para explicar intencionalidades, ajudar a compreender sonoridades mais complexas, a distinguir ou a aliar sons de épocas diferentes, a penetrar nas vias mais insondáveis da arte de exprimir por música o que só por música se pode exprimir.

Começavam a ouvir-se os sinos compassados que conduzem ao fim de **Quadros de uma Exposição,** A Porta de Kiev. A música agora não baixava para a entrada da voz do locutor. Fluía em crescendo até à apoteose final da peça de Mussorgsky. Fora **O Gosto pela Música,** de João de Freitas Branco. O som de uma época. O despertar de um gosto na recordação de muitos. O abraço de um amigo às coisas que não se perdem quando desaparecem. Ao gosto pela música, que fica.

O crítico

Antonio Victorino de Almeida

João de Freitas Branco era - o CRÍTICO.

E de tal forma ele honrava essa actividade essencial ao melindroso processo que é a criação artística, que não consigo lembrar-me de ninguém que eu haja conhecido e que possa suscitar uma comparação.

Porque, um pouco à maneira dos psicanalistas que devem, em primeiro lugar, psicanalisar-se, também a crítica deve começar pela autocrítica. E foi por aí que João de Freitas Branco começou.

Ele era um pianista. Era também um cantor. Creio que teria sido igualmente um compositor. Mas o seu sentido superior da crítica levou-o a recusar a si próprio essas actividades que servem de base para a carreira nacional e até internacional de muitos profissionais da música seguramente bastante menos dotados.

Isto porque os seus padrões eram os mais elevados e o talento, mesmo grande, não lhe parecia valor suficiente. Seria assim o mais exigente e severo de todos os críticos, pelo que poucos elogios se revelariam tão prestigiantes como os seus.

Contudo, porque os tais padrões que orientavam os seus juízos roçavam a transcendência, as palavras da sua crítica também nunca eram maldosas, ofensivas ou desmoralizadoras: ele sabia que os Mozart, os Beethoven ou os Stravinsky não nascem todos os dias e em qualquer parte; também são produtos de circunstâncias favoráveis, a nível das tradições culturais, que permitem o seu cabal desenvolvimento. E por isso, excepto a si mesmo, ele nunca negou a ninguém o apoio para que exercesse o seu direito de tentar a sorte no difícil caminho da música. Daí a festejar falsos triunfos ou a glorificar falsos génios, ia, naturalmente, a distância...

João de Freitas Branco era um espírito científico - e não por acaso se formou em Matemática.

Se a sua sensibilidade musical era epidérmica, dotada de um prestigioso instinto para detectar a qualidade autêntica, nem assim ele prescindiu alguma vez de respeitar as regras que considerava fundamentais, tanto no exercício da sua actividade crítica como na própria

Continua na pág. 16

João de Freitas Branco

Continuação da pág. 15

vida. Ele não era brando, mas seguro do que dizia e escolhia, pelo que jamais necessitava das grandes atitudes de exaltação para exprimir e defender uma ideia, uma tese ou um ideal. Para ele era decisivo que estivesse matematicamente certo - e dentro desse rigor matemático abria-se o mais generoso dos mundos para compreender os problemas, assinalar os erros, corrigir as faltas, esclarecer as dúvidas, ensinar e ajudar.

Onde medra tanta zaragata improdutiva, ele viveu suavemente o seu trabalho e deixou uma obra de Mestre. Para todos nós, a sua vida foi uma lição.

Homenagem de Loulé a António Aleixo

O actor Mário Viegas considerou anteontem António Aleixo um dos nomes mais importantes da poesia portuguesa de todos os tempos.

«Nas colectâneas dos melhores poetas portugueses esquece-se Aleixo por complexo intelectual», afirmou Mário Viegas, sublinhando que a simplicidade das quadras de Aleixo é uma das «formas mais difíceis da poesia».

Mário Viegas, que participava em Loulé num diálogo informal com populares numa sessão realizada no café «Calcinha», local habitualmente frequentado por António Aleixo, leu ainda algumas quadras do poeta.

Na sessão, promovida pela Câmara Municipal de Loulé, participaram ainda o professor Joaquim Magalhães, «secretário» de Aleixo e responsável pela edição da sua obra, a irmã mais velha e um dos filhos do poeta.

Joaquim Magalhães recordou aspectos da vida de António Aleixo, salientando a «veia espontânea» do poeta e o conteúdo social da sua obra.

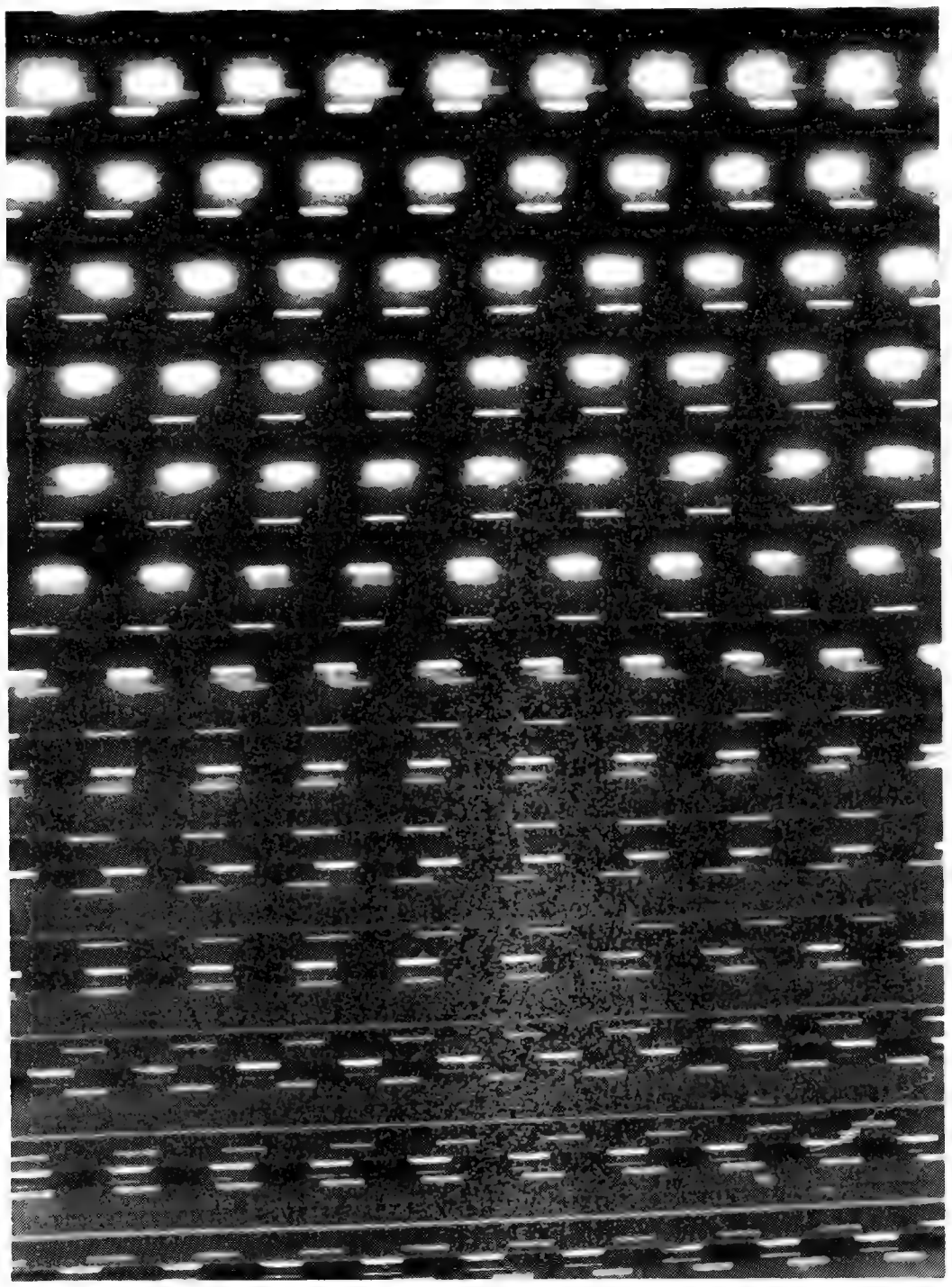
A homenagem ao poeta nascido em Vila Real de Santo António, mas que viveu a maior parte da sua vida em Loulé onde morreu a 16 de Novembro de 1949, incluiu ainda a inauguração de um monumento com estátua (da autoria do escultor Lagoa Henriques), anfiteatro, café e biblioteca.

«Palavras por Dentro»

É um curto boletim, uma simples folha A4. Chama-se «Palavras por dentro», nome do projecto artístico dirigido por Manuel Cintra e que, há cerca de um ano, surgiu, no Instituto Franco-Português, com a encenação de «La Prose du Transsiberien», de Blaise Cendars. É lançada esta folha de «divulgação, divagação, inquietação», na qual se põe o problema da Morte do Teatro e em editorial se diz que «o descargo de consciência será morto à facada num dia futuro».

O lançamento é n Sala Manuela Porto, às 21 horas, dia 20, mesmo antes da última função de «Pero no la Luna», o espectác... Garcia Lorca, que o Grupo C... iva, apresenta naquele espaço.

FOTOGRAFIAS



A CIDADE INTERIOR

Sofia Pinto Coelho

Texto de Marina Tavares Dias

Os prédios erguem-se, em escada, para lá das persianas. À noite escurecem homogeneamente, como dentes careados. A cidade udescuidou dos nossos olhos para poder desdobrar-se sobre superfícies assépticas e impolutas. Para que cada janela se abrisse sobre um mundo sem fragmentação nem conversas de comadres.

As casas existem só de noite, porque são inconfessáveis. O sol, insipiente, projecta ainda luz sobre estes espelhos que lhes tomaram o lugar.

Anteriores a isto, observamos e esquecemos.

No museu da cidade há um poema para falar da tabacaria em frente, um filme com a janela indiscreta sobre um pátio que as linhas rectas haviam de trespassar.

Por trás das persianas, é de dia que se está às escuras. Uma vez despida a roupa dos condões, somos sempre espectadores passivos da festa dos outros - mesmo que ainda subsista em nós o ar, o *rouge*, o chapéu da nossa festa de ontem. Logo à noite, a luz passará para dentro. Logo à noite, quando a festa recomeçar. E as persianas vão coar pequenas partículas de luz para o outro lado do mundo.

A vida dispôs-se agora em dois continentes, um dos quais é interior a esta casa. Como elemento da paisagem, a casa diluiu-se na persiana da casa em frente. Estas ilhas desconhecem os prédios próprios - voluntariamente - como um animal desconhece o seu reflexo no espelho. Por isso não assomamos à janela sem que esteja escuro cá dentro; sem que o dia impere lá fora contra a nossa mágoa e contra a nossa vontade.

Logo à noite, sim, a cidade multiplicar-se-á em persianas luminosas vindas do interior. A luz do dia é, assim, inútil. Saibamos eliminá-la nestas janelas duplas, onde o nosso olhar se esconde para poder desdobrar-se e, depois, perder-se.

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 11

Uma data, duas celebrações: o fim da Primeira Guerra e o Dia de S. Martinho. A guerra é cada vez mais remota, o santo tornámo-lo pagão há muito. Hoje mais ainda, com os magustos políticos, fartos em castanhas, pobres em ideias, todos à uma na caça ao voto.

À parte isto, o insólito aconteceu: Cavaco foi ao cinema, a Cunhal deu-lhe uma de rock. Depois da barraca de ontem, com a intervenção na TV, Cavaco lá se safou rendendo-se à Amália, de tarde, na Cinemateca. Cunhal, esse a barraca armou-a hoje. Em pleno Rock Rendez-Vous, disse que Berlim além ficava afinal aquém da festa da JCP.

Perante isto, o jazz na Amadora, a reabertura do Tivoli, por uma noite, e mesmo o primeiro concerto em Lisboa da nova orquestra do Porto – é obvio – tinham que ficar na sombra.

Domingo, dia 12

Era Lisboa e chovia... e em Madrid, aos 93 anos chegava ao fim La Pasionaria. Num país de machistas, há mais de cinquenta anos ela impôs-se como mulher. Dolores era o seu nome, Ibarruri o apelido, mas meio mundo adoptou-a como a um símbolo da paixão. A que fez jus: nunca a ninguém, como ela, bastaram duas palavras para entrar na lenda e na história: «no pasaran!». Franco acabou por passar, mas Dolores sobreviveu-lhe. Até hoje, quando o coração cessou de bater no peito da Pasionaria, há muito não batia o Mundo ao compasso do que ela cria.

Segunda, dia 13

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. As «Lettres Françaises» chegam hoje a Lisboa, é a cultura feita «marketing». Que a França bem precisa: muitos livros, poucas obras; muitos talentos, nenhum génio; nem mesmo um «maitre à penser», a França literária fenece e ninguém a quer importar.

Das letras de lá para as de cá, no presente e no passado. João de Melo, com «Gente Feliz com Lágrimas», ganha mais um prémio, o Municipal de Lisboa, e a Câmara – finalmente – compra a casa onde Pessoa morou nos últimos anos de vida.

Terça, dia 14

Pessoa, outra vez, agora a propósito de cinema de animação. O Cinanima começou hoje em Espinho e o único filme português concorrente inspira-se na «Mensagem». Chama-se, claro, «Mar Português».

De barco chega a Belém... mas não é D. Sebastião. É o perfume Ana Salazar, mudam-se os tempos, mudam-se as vontades... e as mensagens também.

A propósito de mensagens: os publicitários acharam (e bem) que também são autores. Resultado: SPA havia uma, há duas agora, a segunda chama-se Auctores. Um nome que é todo um projecto: o que Auctores quer é receber direitos de... autores. A sério.

A sério é a obra que hoje foi lançada em português, «História da Vida Privada», dirigida por Georges Duby. É a história virada do avesso. Ou de como a moderna historiagrafia vem mostrar que, afinal, também dos fracos reza a História. Em vez dos grandes acontecimentos, os outros que se dizia não passarem à História e afinal é deles que hoje ela se faz.

O quotidiano, aí está como com Júlio Dinis. Nasceu faz hoje 150 anos e para a **história da vida privada** do seu tempo ainda é uma boa fonte.

Quarta, dia 15

O que é uma boa fonte? O futuro é que sabe: De Portugal o que mais importará um dia como testemunho do que hoje somos: a chegada a Lisboa de actores famosos para rodar «A Casa da Rússia», ou um soldado recruta que se enforca na casa de banho de uma pastelaria... porque não suportava mais a tropa? O futuro o dirá. Hoje o que podemos dizer é que para (não) ganharmos um soldado, perdemos um estudante de Literaturas Modernas... e um jovem de 21 anos.

Quinta, dia 16

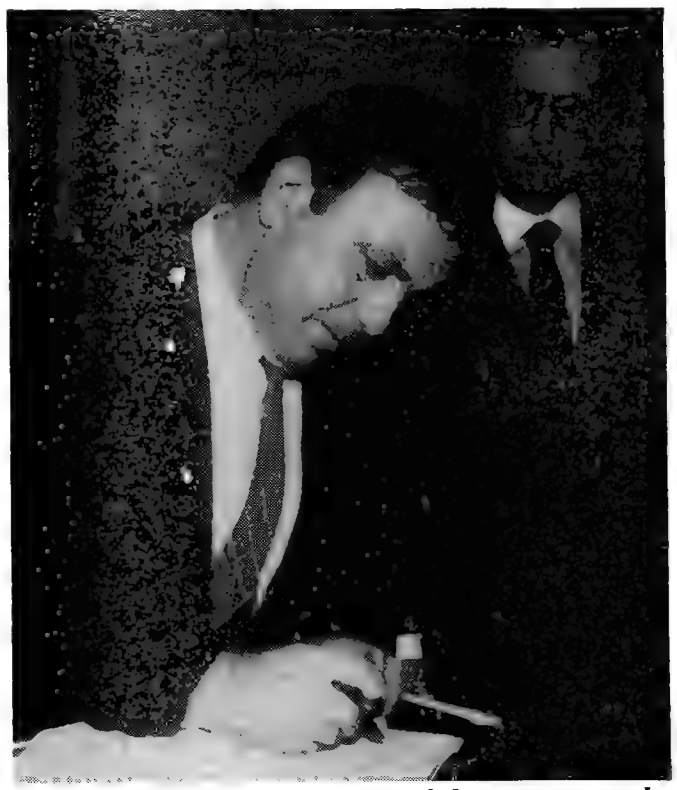
Felizmente ainda há quem se interrogue: os intelectuais, por exemplo. Hoje, uma mão cheia deles está em Lisboa para debater a Cultura na Europa e começar por querer saber o que é, afinal, a... Europa. É que, ao certo, ninguém sabe, excepto que é... um problema. E ainda bem. Edgar Morin lembra que (ameaçada pelo termonuclear das duas superpotências, pelos padrões culturais norte-americanos e pela barbárie tecnocrática) ser a Europa um problema já não é mau. É sinal que está viva e não domada por quaisquer nivelamentos. Resta saber qual o seu futuro. Que não passa, certamente, pelo discurso dos políticos nem pelo eco triunfalista do «está tudo bem».

Sexta, dia 17

«A Pécora», de Natália Correia, estreia-se em Saint-Étienne, numa encenação de João Mota. Na Gulbenkian, começa a homenagem ao «palhaço de Deus», Nijinsky, bailarino e coreógrafo nascido há 100 anos. No Pavilhão dos Desportos, é o «Viva a Vida», concerto anti-nazi de resposta à morte de José Carvalho, no dia 28, pelos «skinheads».

Mas hoje, não há acontecimento nenhum que possa sobrepor-se a este luto, este desgosto: a morte de João de Freitas Branco. Músico não era, mas a Música, por assim dizer, era ele mais do que ninguém, em Portugal, há muitos, muitos anos. Quem não se lembra por exemplo, de «Palavras dos músicos» ,«O Gosto pela Música», programas que manteve, décadas, na Rádio. Hoje, o Programa 2 da RDP – comovidamente – presta-lhe homenagem, numa notável emissão especial de três horas e meia. E fica-se a saber que, doente há muito, sem esperança de cura, anteontem ainda João de Freitas Branco ouvia Verdi; ontem, de olhos fechados já, ouvia Mozart. Esta manhã morreu. Crespúsculo dos deuses...

Roberto Carneiro: ***«A lei de bases abre caminho totalmente inédito para o futebol que amamos»***



César Carvalheira: ***«Muito se tem especulado apenas porque defendi o património arbitral do assalto de dois ex-juízes»***

Posse dos novos homens-fortes do nosso futebol

POUCA POMPA MAS MUITA CIRCUNSTÂNCIA NA HORA DO NAVIO MUDAR DE BÚSSOLA

Neves de Sousa

Não se acredita que tenha sido por poupança de fundos que a apetecida cerimónia da posse dos novos comandantes do nosso futebol se processou numa das mais exíguas salas do belíssimo Hotel Meridien, com tanta gente sentada como de pé, aqui e além outras figuras a tentarem (em bicos de sapatos) espreitar entre o mar de cabeças o que ia acontecendo sob a luz dos projectores. Sabendo-se que as finanças do organismo da Praça da Alegria estão tranquilas e possuem base sólida, não lembrava (nem ao gato) enfiar todas aquelas ilustres personalidades que se sabia irem estar presentes numa dependência onde o calor quase provocava desfalecimentos, metade da Comunicação Social aguentando em sustentáculo alternado mas obrigatoriamente firme um longo, fastidioso e inoportuno desfile de cartas, cartinhas, telegramas, postais e recados que apenas se toleraria em sociedade de recreio sem mestre de cerimónias mas ali conheceram inusitada divulgação.

Mas tudo terá de se esquecer, porque o realce é obrigatório para a verdade inamovível: foi entre muita confiança e certa esperança, aqui e além também uma pontinha de espectativa dura e alguma maledicência vogando entre bastidores, que o elenco que vai suceder à «época Silva Resende» firmou o compromisso de bem defender o futebol português durante quatro anos, fazendo-o (em alguns ângulos) mudar radicalmente de vertente.

Os vários ramos federativos não sofreram ainda qualquer baixa, nem isso (obviamente) está previsto nas suas linhas de cálculo e orientação: os 62 membros da família colocaram as assinaturas no livro de obrigações e mesmo César Carvalheira (o vogal do Conselho de Arbitragem indicado por Aveiro, que está a contas com um processo judicial por **agressão a dois árbitros...**) acabou por sair lá dos fundos da sala e ir discretamente colocar o nome na página onde se esquecera de acorrer na hora da chamada às fileiras. Demorou cinco minutos o «suspense», borbolhando-se na assembleia que o controverso membro arbitral aveirense se escusava a tomar posse face a notícias vindas a lume no nosso colega «Record»: César Carvalheira lá se comoveu com o próprio íntimo e, assim como quem não queira a coisa, puxou da caneta e fez o rabisco da ordem, logo voltando a galope para junto da parede mais distante da presidência, poupando os ouvidos ao que ia correndo entre a clientela da festa.

O futebol a alto nível esteve brilhantemente representado: Valentim Loureiro, Jorge Nuno Pinto da Costa, João Santos, Sousa Cintra, Adriano Afonso, Fernando Pedrosa, Amândio de Carvalho, Adriano Pinto, Gil Mesquita, Vítor Ferreira, Pôncio Monteiro, Manuel Alegre, José Capristano, José Respício, Pessoa e Costa, ombro a ombro dois homens que conhecem perfeitamente o mesmo posto (Gaspar Ramos e Romão Martins) com o antigo presidente federativo certamente a trocar impressões com o sucessor na nau do futebol benfiquista e também recordando um acto semelhante em que fora entronizado como chefão do nosso jogo-soberano.

António Malva começou por ler uma montanha de papéis: quem não acorreu mandava novas, todas de teor tão semelhante que a plateia já começava a bocejar, mas sempre ia registando: Governador Civil de Viana do Castelo, Associações de Futebol, Conselhos Regionais de Arbitragem, Câmara Municipal de Castelo Branco, Federação Angolana de Futebol, Confederação Brasileira de Futebol, o agora macaísta José Belo também a remeter palavras de entusiasmo lá de onde ainda vai tremulando a bandeira deste país.

O secretário federativo continuava a desbobinar nomes e mensagens: Vitória de Guimarães (com recado para o Conselho de Justiça), Olhanense, Freamunde, Desportivo de Chaves, Rio Ave, Salgueiros, Penafiel, Estoril Praia, União da Madeira (com firma de Jaime Ramos) e Vitória de Setúbal (assinatura de Fernando Oliveira). E iam chegando mais personalidades conhecidas: Fernando Nunes (antigo presidente da Federação de Ciclismo), José Ruas (presidente do Grupo Sportivo de Carcavelos), Domingos Nunes (representando o Beira Mar), Manuel Fernandes («o madeirense» que é legítimo embaixador da sua ilha nos estádios do continente), Olímpio de Magalhaes (membro prestigiado do Boavista). Cumprimentos e reencontros de todo o tamanho.

Lourenço Pinto: o novo homem forte da arbitragem

De árbitros estava luzida a embaixada que rodeava Pinto de Sousa ou cochichava de alegria pela próxima oportunidade de (finalmente!) subirem na escala. Famosos do apito disseminados por sala e corredores: Vítor Correia, Francisco Silva, Carlos Valente, Manuel Nogueira, Ezequiel Feijão, Fernando Correia, Ismael Baltasar, Raul Nazaré, João Simãozinho, António Marçal, Soares Dias, Miranda de Sousa, Xavier de Oliveira, Juvenal Silvestre, João Mesquita. E, cada vez mais, a conseguir descortinar-se um rosto que logo desaparecia para ir tomar ar: Veloso («capitão» do Benfica), Daniel do Adro (presidente do Louletano), Oliveira (ex-internacional e actual técnico sem clube), o mano Quim (tratando dos últimos retoques na publicidade televisiva para os jogoss do Sporting na Madeira e do Benfica em Chaves), Toni (o adjunto de Eriksson que figura no leque de pretendidos por João Rodrigues para a sucessão do triunvirato Juca-Barnabé-Costa), Mário Rosa Freire (presidente do Belenenses), Armando Paratty com o filho, também já metido nas andanças arbitrais.

António Malva continuava a desenrolar o novelo. E os assistentes, que tinham esperado quarenta minutos pelo eng.º Roberto Carneiro (o ministro da Educação que veio presidir a toda a cerimónia), virando o olhar para o professor Mirandela da Costa (Director-Geral dos Desportos) que também chegou atrasado à concentração.

Mais correio: Alberto Machado (em representação da Presidência da República), Tomás Aires (vice-presidente do Sporting). Na fila de

Eles continuam nos seus postos: Lúcio Barbosa (presidente do Conselho de Disciplina), Fernando Roriz (vice-presidente da Direcção para o Pelouro das Finanças) e Pais do Amaral (vice-presidente da Direcção com o encargo de superintender nas selecções nacionais)

João Rodrigues: ***«declaro por minha honra...»***

Estreias nas altas andanças do nosso futebol: Vaz Sequeira (presidente do Conselho de Justiça) e Vieira de Carvalho (presidente da Mesa da Assembleia Geral)

Sousa Cintra (Sporting) e Pinto de Sousa (que cedeu o lugar de presidente dos árbitros mas já convidado para suceder a Valentim Loureiro na chefia da Liga de Clubes). Estão bem rodeados por árbitros de nível: Fernando Correia e Vítor Correia

abertura o toque da elegância: as esposas de João Rodrigues e Ribeiro de Magalhães. No círculo portista, a senhora de Pôncio Monteiro. No corredor, circulando, Margarida (esposa do juiz José Macário) e também a mulher de Toni, todo um ar de esperança no olhar.

Foi-se a revoada de telegramas e mensagens com as palavras do Juventude de Évora. Subiram os oradores à ribalta; e o tom da reunião trepou, despertando os mais preparados para o embalo em berço. Abriu o cortejo Raimundo Rodrigues, presidene cessante da assembleia geral:

– Foi um tempo inesquecível que me ligou mais directamente ao futebol...

Levantou-se o homem que sentiu sobre si todos os pecados ou falências, alegrias e tristezas da equipa que vai embora. Muito calmo, Silva Resende leu um discurso onde fez questão de salientar:

– O lugar de presidente da Federação esvasia o poder e o futebol atira-se todo ao personagem que veste aquela pele...

Agradeceu a colaboração recebida dos dirigentes com quem trabalhara, fazendo questão de salientar dois que transitam para a nova gerência:

– Fernando Roriz e Pais do Amaral foram (sempre) colaboradores da mais alta respeitabilidade e correcção!

O presidente benfiquista João Santos:

– O meu clube pugnará com força pela integração da Liga na Federação de Futebol.

Jorge Nuno Pinto da Costa, «leader» dos «dragões»:

– O estarmos todos aqui significa, sem margem para qualquer dúvida, um atestado de confiança na «nova» federação. E quero dizer, para desfazer qualquer dúvida, que o único pedido que fiz a Adriano Pinto quando se estavam a elaborar as listas para a chefia do nosso futebol foi que incluísse Américo de Sá num órgão de preponderância, já que era uma figura ímpar no nosso desporto e pouco tempo o teríamos entre nós. Infelizmente, ele partiu antes de o podermos homenagear em toda a linha.

O comandante dos «azuis-brancos» continuou:

– Quero endereçar o melhor aplauso aos presidentes de três Associações: Porto, Braga e Aveiro. São pessoas que os adivinhos deste país afirmavam que ficariam com as maiores fatias do bolo: afinal preferiram dar uma lição de estar no futebol para o servir!

Ergueu-se a palavra de Valentim Loureiro:

– Roberto Carneiro é o melhor ponta-de-lança do futebol português num ministro em que o nosso desporto pode muito justamente confiar!

Saudou Silva Resende, Pinto de Sousa e Jesus Costa. Falou do papel da Liga dos Clubes e terminou confidenciando que Pinto de Sousa terá, muito brevemente, um lugar de todo o destaque, ficando no ar a quase certeza de que será o seu continuador nas rédeas dos clubes com futebol profissional.

Adriano Pinto trouxe também um serviço para despachar:

– É tempo de esquecer o passado, reflectir sobre o presente e preparar o futuro!

Apontou as setas que deseja encontrem rápido alvo: reorganização do Departamento das selecções, modificações nos serviços internos da Federação, acordo com o Governo sobre a distribuição de verbas do Totobola e do Totoloto, a posição dos jogadores quando se verificar a nossa integração perfeita na CEE, uma ligação fecunda e proveitosa entre os Sindicatos de Treinadores e Jogadores, com a Liga e a Federação.

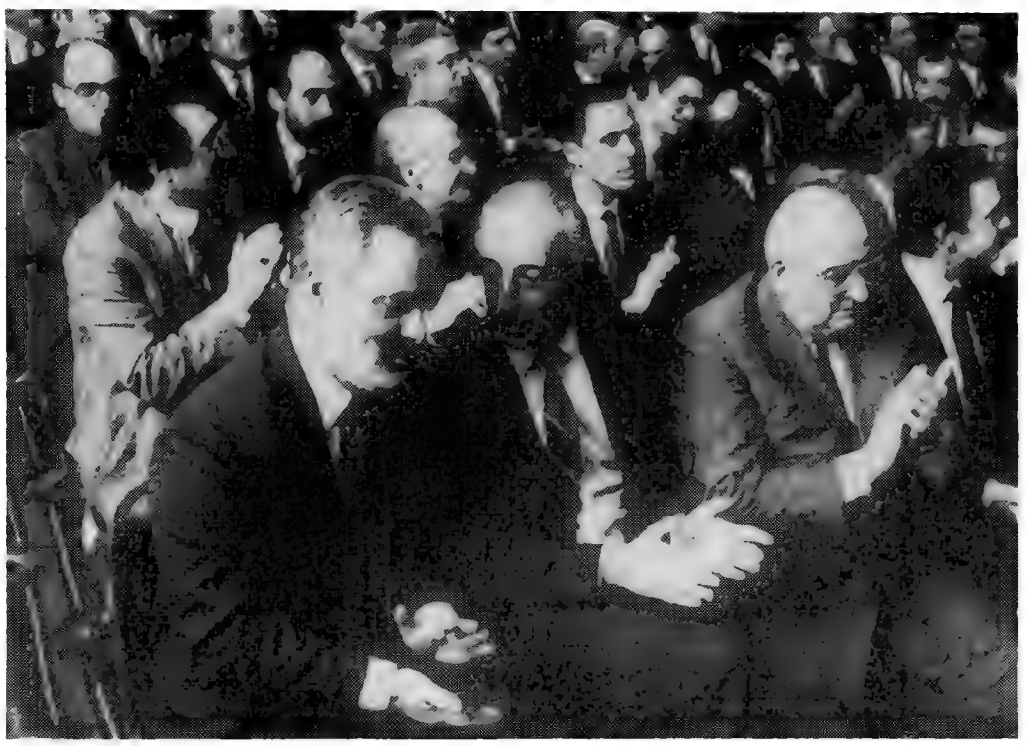
Continuou:

– É urgente solucionar o problema do policiamento nos campos de jogos, que se alivie a penalização dos clubes castigados

Continua na pág. 20

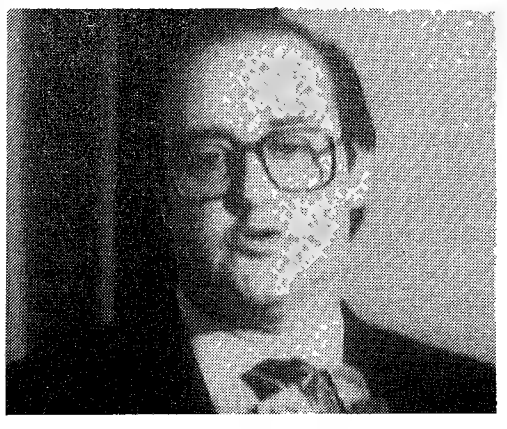
Um muito feliz regresso: Ribeiro de Magalhães, com um passado que é óptimo aval para o futuro

Jorge Nuno Pinto da Costa (presidente do Futebol Clube do Porto) e Adriano Pinto (presidente da Associação de Futebol do Porto): os homens que lideraram o processo da escolha de nomes para o elenco chefiado por João Rodrigues têm à sua frente o antigo juiz internacional César Correia, integrante no novo Conselho de Arbitragem



Hora de aplaudir mas também de conversa discreta: Valentim Loureiro (presidente da Liga dos Clubes com Futebol Profissional e do Boavista), Adriano Afonso (presidente da Mesa da Assembleia Geral do Benfica) e Vieira de Carvalho (presidente da Câmara Municipal da Maia, agora também comandante do conclave do futebol nacional). Uma primeira fila de alto peso.

FUTEBOL VIAJOU NA PALAVRA DE TIMONEIROS



Quatro oradores de sabor diferente na cerimónia da posse da nova cúpula do futebol português. Valentim Loureiro, presidente da Liga dos Clubes: ***«Roberto Carneiro é o melhor ponta de lança do futebol português.»*** *João Santos, presidente do Benfica:* ***«trago palavras de esperança do meu clube.»*** ***Pinto da Costa, presidente do Futebol Clube do Porto: «quero recordar o dr. Américo de Sá.»*** *João Rodrigues, novo presidente federativo:* ***«enterrem-se todos os machados de guerra.»***

Será tornado público na 5.ª feira

SPORTING SEM QUALQUER PENALIDADE PELA UTILIZAÇÃO DE BRASILEIROS

Continuação da pág. 19

com interdição dos seus estádios e depois obrigados a longas e dispendiosas viagens, que o futebol jovem não seja encarado como parente pobre...

Foi a vez de João Rodrigues saudar dirigentes, associações, clubes, atletas, treinadores, a Liga. E afirmar:

– Saberemos servir!

Para os jornalistas:

– Ajudem-nos: criticando e sugerindo. Estaremos sempre à disposição de todos quantos nos abordarem.

Vieira de Carvalho adiantaria:

– Quero aplaudir os que vão embora e manifestar toda a confiança nos que tomam os seus lugares...

Fechou o ciclo Roberto Carneiro, que (muito especialmente) focou a importância da nova «Lei de Bases do Desporto» no tocante ao futebol. E comentou:

– Muito se criticou (injustamente) o trabalho da elaboração de listas para a federação. Mas, quero aplaudir esse esforço: foi a arte de negociação que sempre tem de prevalecer num Estado democrático, onde as divergências e pontos de vista opostos são sempre tratados pela via do diálogo franco e aberto.

Com certa mágoa:

– Acabou um ciclo futebolístico que deu muitas alegrias e esperanças mas terminou com tristezas. É o instante para as grandes tranformações...

Ia correr-se a cortina. E foi então que, quem estava atento a uma pequena reunião de juristas, ouviu distintamente o que Sousa Cintra, correndo a caminho da Madeira, já não logrou constatar para rasgada alegria no rosto:

– Na 5.ª feira, é tornado público o despacho do Conselho de Justiça e o Sporting vai sair completamente ilibado de qualquer problema sobre utilização de jogadores estrangeiros. O contrário, agora que passou tanto tempo sobre o primeiro protesto, seria um escândalo nacional!

Ora bem: tudo em harmonia ou, pelo contrário, a tempestade vai bater à porta? É de não perder nenhum dos próximos capítulos desta telenovela bem à portuguesinha.

Futebol por cá

«Maiorais» jogam em terreno alheio

Com o Porto em Santa Maria da Feira, o Benfica em Chaves, Sporting no Funchal e Guimarães na Amadora, prevê-se farta animação na ronda futebolística deste fim-de-semana, podendo motivar desfechos surpreendentes a obrigar mexida na tabela da valores. Vejamos o programa:

Jogos de hoje: União da Madeira - Beira Mar, às 16 horas e Marítimo - Sporting, às 21 e 30.

Jogos para amanhã: Belenenses - Vitória de Setúbal, Estrela da Amadora - Vitória de Guimarães, Boavista - Nacional, Tirsense - Penafiel, Sporting de Braga - Portimonense e Feirense - FC Porto, todos às 15 e Chaves - Benfica, às 19.

Recorde-se que os confrontos da Madeira (Marítimo - Sporting) e de Chaves (Desportivo - Benfica) serão transmitidos pela RTP.

Como é sabido (o DL deu ontem essa informação) trata-se duma jornada em que José Torres se despede do Portimonense e Quinito diz adeus ao Marítimo. O primeiro sai porque a contestação ia subindo de som e de tom e por isso resolveu antecipar-se à inevitável «chicotada» e quando a Quinito são condições de trabalho consideradas deficientes que o forçaram a pedir a rescisão contratual.

Vejamos agora o programa respeitante às divisões secundárias.

2.ª Divisão

Zona Norte: Bragança-P. Ferreira; Famalicão-Varzim; Rio Ave-Infesta; Freamunde-Joane; Felgueiras-Leixões; Maia-Gil Vicente; Fafe-Trofense; Vianense-Desp. Aves; Vizela-Marco.

Zona Centro: Sp. Espinho-Oliv. Bairro; Salgueiros-Acad. Viseu; Águeda-U. Leiria; Mangualde-BC Branco; Mirense-Académica; Lousanense-Peniche; Caldas-Guarda; «Os Marialvas«-Oliveirense; Sp. Covilhã-U. Lamas.

Zona Sul: Barreirense-Farense; Louletano-Juventude; Lus. Évora-Torriense; S. Correia-Lusit. VR; Estoril-Ol. Moscavide; Olhanense-Portalegre; «O Elvas«-Seixal; Atlético-Alverca; Silves-Sintrense.

3.ª Divisão

Série A — Ribeirão-Maria da Fonte; Ponte da Barca-Amares; Lanheses-Prado; Mirandela-Vieira; Amadores de Caminha-Valpaços; Santa Maria-Macedo Cavaleiros; Moreirense-Vila Pouca de Aguiar; Esposende-Valdevez e Celoricense-Delães.

Série B — Amarante-Lixa; Cinfães-Rio Tinto; «Os Lusitanos«-Sanjoanense; Leça-Vila Real; Paredes-Santa Marta Penaguião; Pedrouços-Ermesinde; UD Valonguense-Valadares; Lourosa-Paivense e Régua-Lousada.

Série C — Anadia-Tabuense; Mealhada-Santacombadense; Gouveia-Árgus; Valecambrense-AD Valonguense; Alba-Oliveira do Hospital; Oliveirinha-Ovarense; Mortágua-Seia; Sabugal-Luso e Estarreja-U. Coimbra.

Série D — Mirandense-Torres Novas; Marrazes-Castelo Vide; Ferrel-Alcobaça; Marinhense-Naval; Alcains-Sertanense; «Os Nazarenos«-Bombarralense; Est. Portalegre-Alfeizerense; U. Tomar-Desp. Fátima e U. Santarém-Alcanenense.

Série E — Odivelas-SL Cartaxo; Futebol Benfica-Lusitânia; Vilafranquense-Oriental; Borbense-Sacavenense; SL Fanhões-U. Almeirim; Portossantense-Campomaiorense; Praiense-Fronteirense; Cacém-Santa Clara e Loures-Câmara de Lobos.

Série F — Estrela V. Novas-Quimigal; Amora-Desp. Beja; Imortal-Vasco da Gama; Esperança Lagos-Trafaria; Leões (Tavira)-Almansilense; U. Santiago-Quarteirense; Moura-Sesimbra; Palmelense-Montijo e Costa Caparica-U. Montemor.

AF Coimbra elegeu dirigentes

O presidente da Associação de Futebol de Coimbra, Vítor Ferreira, foi reconduzido no cargo para o quadriénio 1989/93, tendo como vice-presidentes Lopes da Silva e Manuel Pinto Ferreira.

João Moreno preside à Assembleia Geral, Machado Gil ao Conselho de Disciplina, José Querido ao Conselho de Arbitragem e o ex-secretário de Estado Calvão da Silva ao Conselho de Justiça.

Uma assembleia geral extraordiária, que precedeu a assembleia ordinária convocada para a eleição dos corpos gerentes, proclamou o repórter fotográfico Fernando Marques como sócio de mérito da Associação de Futebol de Coimbra.

VOZ DE BARROSO — EDIÇÕES E INICIATIVAS CULTURAIS CRL

ACTA DE ASSEMBLEIA DE FUNDADORES

Aos vinte dias do mês de Fevereiro do ano de 1989 reuniram-se em Assembleia de fundadores os associados da cooperativa VOZ DE BARROSO — EDIÇÕES E INICIATIVAS CULTURAIS CRL, conforme certificado do Registo Nacional de Pessoas Colectivas, na Rua Cláudio Nunes, número 69, 1.º andar esquerdo, em Lisboa.

Para a condução dos trabalhos da reunião foram eleitos três associados, que passarão a constituir a Mesa da Assembleia Geral:

Presidente: PORFÍRIO AUGUSTO BAPTISTA ALVES PIRES
Vice-Presidente: ANTÓNIO CARNEIRO CHAVES
Secretária: MARIA TERESA DOS SANTOS GOUCHO

Procedeu-se em seguida á leitura dos Estatutos, que foram aprovados, ficando assim decidida a constituição de uma cooperativa do ramo cultural.

Esta reger-se-á pelos estatutos agora aprovados e demais legislação aplicável, constituindo objecto da cooperativa a edição e difusão de publicações periódicas e não periódicas e a realização de actividades de natureza cultural e recreativa.

A cooperativa constitui-se com um capital inicial de cento e dez mil escudos, representado por títulos de capitais de quinhentos escudos cada, encontrando-se totalmente realizado.

Procedeu-se em seguida à eleição dos corpos sociais, Direcção e Conselho Fiscal, tendo sido eleitos para o primeiro biénio os seguintes associados:

Direcção: FELIZARDO PEREIRA GONÇALVES, Presidente
CARLOS MANUEL BRANCO NOGUEIRA FRAGATEIRO, Vice-Presidente
MARIA ISABEL GONÇALVES DIAS, Secretária
JOÃO TEOTÓNIO RODRIGUES DIAS, Tesoureiro
JUDITE ROSA ALVES DE AGUIAR, Vogal
Conselho Fiscal: CÂNDIDO AUGUSTO PEREIRA CARNEIRO, Presidente
JOSÉ JOAQUIM GONÇALVES ANDRÉ, Relator
LUÍS MIGUEL DOS SANTOS GOUCHO, Vogal

E tendo terminado a Assembleia de Fundadores, se identificam a seguir:

Os onze associados fundadores que assinarão esta acta.

1.º NOME: Porfírio Augusto Baptista Alves Pires
— NATURALIDADE: Freguesia e concelho de Montalegre
— ESTADO CIVIL: Casado
— MORADA: Rua do Ribatejo, Lote 14, 1.º andar esquerdo, Montijo
2.º NOME: António Carneiro Chaves
— NATURALIDADE: Freguesia de Negrões, concelho de Montalegre
— ESTADO CIVIL: Casado
— MORADA: Torre 239, 8.º andar, letra A, Mira-Sintra, Cacém
3.º NOME: Maria Teresa dos Santos Goucho
— NATURALIDADE: Freguesia e concelho de Alcobaça
— ESTADO CIVIL: Casada
— MORADA: Rua D, Lote 177, rés-do-chão direito, Casal S. Brás, Amadora
4.º NOME: Felizardo Pereira Gonçalves
— NATURALIDADE: Freguesia de Morgade, concelho de Montalegre
— ESTADO CIVIL: Solteiro
— MORADA: Rua Cláudio Nunes, número 69, 1.º andar esquerdo, Lisboa
5.º NOME: Carlos Manuel Branco Nogueira Fragateiro
— NATURALIDADE: Freguesia de Santo Ildefonso, concelho do Porto
— ESTADO CIVIL: Divorciado
— MORADA: Rua Guiomar Torresão, número 61, 2.º andar esquerdo, Lisboa
6.º NOME: Maria Isabel Gonçalves Dias
— NATURALIDADE: Freguesia de Cambezes, concelho de Montalegre
— ESTADO CIVIL: Solteira
— MORADA: Rua Cidade de Bruxelas, número 14, letras CE, Agualva, Cacém
7.º NOME: João Teotónio Rodrigues Dias
— NATURALIDADE: Freguesia da Chã, concelho de Montalegre
— ESTADO CIVIL: Casado
— MORADA: Avenida António Augusto de Aguiar, número 118, 5.º andar, Lisboa
8.º NOME: Judite Rosa Alves de Aguiar
— NATURALIDADE: Freguesia de Ferral, concelho de Montalegre
— ESTADO CIVIL: Solteira
— MORADA: Tapada das Mercês, Lote 2, 11.º andar, letra D, Mem Martins
9.º NOME: Cândido Augusto Pereira Carneiro
— NATURALIDADE: Freguesia e concelho de Montalegre
— ESTADO CIVIL: Casado
— MORADA: Rua 3, Lote 51, Rés-do-chão esquerdo, Queluz de Baixo, Sintra
10.º NOME: José Joaquim Gonçalves André
— NATURALIDADE: Freguesia e concelho de Montalegre
— ESTADO CIVIL: Casado
— MORADA: Rua Duarte Galvão, número 8, 1.º andar direito, Lisboa
11.º NOME: Luís Miguel dos Santos Goucho
— NATURALIDADE: Freguesia e concelho de Alcanena
— ESTADO CIVIL: Casado
— MORADA: Avenida do Uruguai, número 4, 1.º andar esquerdo, Lisboa

ASSINATURAS ILEGÍVEIS

«DL» — 18/11/89

NA SUA AGENDA

Atletismo: GP «Comércio de Lisboa»

Realiza-se amanhã, nas ruas de Lisboa, a 2.ª edição do Grande Prémio «Comércio de Lisboa» que é organizado pela União dos Comerciantes e o apoio do Pelouro de Desporto da CML liderado pelo dr. Vítor Gonçalves. A prova (com extensão de 12 500 metros) terá o seu começo na Rua Castilho (junto à sede da entidade organizadora), tendo os atletas por percurso a Avenida Duque de Loulé, Largo de Santa Bárbara, Almirante Reis, Areeiro, João XXI, Campo Pequeno, com chegada à Avenida Cardeal Cerejeira (Alto do Parque Eduardo VII).

Segundo os organizadores deverão estar presentes várias centenas de atletas populares e federados e haverá diplomas para todos e bons prémios para os melhor pontuados.

No plano internacional, destaca-se a presença de Aurora Cunha na Maratona Internacional de Tóquio, prova que venceu na edição passada. Para além de Aurora Cunha, também Conceição Ferreira e Manuela Machado estarão presentes em Tóquio, numa maratona que se destina exclusivamente a senhoras.

Basquetebol

Os jogos a realizar **hoje** são os seguintes: Guifões-Benfica (18 horas), Imortal-Ovarense (16), Sporting-Beira Mar (18) e Barreirense-FC Porto (18). **Amanhã** defrontam-se Illiabum e Ginásio Figueirense (18 horas). Esgueira-Estrelas da Avenida foi adiado para o dia 10 de Dezembro.

Hóquei em patins

Eis a lista completa dos jogos desta segunda jornada: Sp. Tomar-Quimigal, às 17 e 30; Benfica-Valongo, às 19; Sporting-FC Porto, às 21; Sanjoanense-Parede, às 21; Paço de Arcos-Turquel, às 21; Académica-Oliveirense, às 17 e 30; Óquei de Barcelos-Grundig, **amanhã,** às 17 e 30.

Râguebi

É o seguinte o calendário desta terceira jornada: **Hoje: Série A:** Arcos de Valdevez-CDUL, no Campo da Coutada, em Arcos de Valdevez, às 15 horas; **Série B:** Académica-Cascais, no Estádio Universitário de Coimbra, às 15 horas, e Lousã-Agronomia, na Lousã, às 15 e 30; **Série C:** Benfica-Direito, no campo 3 do Estádio Nacional, às 14 horas. **Amanhã: Série A:** Moitense-Belenenses, na Moita da Anadia, às 15 horas; **Série C:** Técnico-CDUP, no estádio Universitário, às 14 horas.

Ténis: Sábados vão animar a vila de Cascais

Os melhores tenistas portugueses vão participar em jogos-exibição no Country Clube de Cascais, em sessões a realizar todos os sábados.

O primeiro jogo-exibição realiza-se no dia 25, entre Bernardo Mota, finalista (com Cunha e Silva) do campeonato nacional de primeiras categorias, e Emanuel Couto, a revelação do ano e campeão nacional de cadetes.

Os oito vencedores dos jogos-exibição vão disputar depois o «masters» cujo vencedor irá receber o prémio de 150 mil escudos.

Só faltam dois para Itália

EGIPTO ENTRA NO GRUPO DOS «MAGNÍFICOS»

O Egipto qualificou-se para o mundial de futebol Itália-90, ao vencer, no Cairo, a Argélia, por 1-0, na segunda «mão» da última eliminatória africana.

O golo solitário da vitória dos egípcios foi apontado por Hossan Hassam, aos quatro minutos, numa partida a que assistiram cerca de 120 mil pessoas.

O jogo da primeira «mão», disputado em Argel, terminara com um empate sem golos.

Os egípcios alcaçam pela segunda vez a fase final de um campeonato do mundo de futebol, onde se estrearam em 1934 (Itália), com um 14.º lugar, entre 16 países.

O Egipto tornou-se o 22.º país apurado para o mundial de futebol Itália-90, faltando atribuir somente dois «passaportes», reservados à África e à América do Norte, Central e Caraíbas (Concacaf).

Os dois últimos finalistas serão encontrados nos encontros Trinidad Tobago - Estados Unidos (Zona Concacaf) e Tunísia - Camarões (África), que se realizam ambos amanhã.

Entre os 22 finalistas já apurados, contam-se 14 países europeus, quatro da América do Sul, dois da Ásia, um da África e outro da América no Norte, Central e Caraíbas.

Os finalistas do Itália-90 já conhecidos são os seguintes:

EUROPA: Itália (país organizador), Roménia, Suécia, Inglaterra, União Soviética, Áustria, Holanda, Alemanha Federal, Jugoslávia, Escócia, Espanha, República da Irlanda, Bélgica e Checoslováquia.

AMÉRICA DO SUL: Argentina (detentor do título mundial), Brasil, Colômbia e Uruguai.

ÁSIA: Coreia do Sul e Emiratos Árabes Unidos.

ÁFRICA: Egipto.

CONCACAF: (América do Norte, Central e Caraíbas): Costa Rica.

O sorteio dos grupos da fase final do Mundial terá lugar em Roma, a 9 de Dezembro, um dia depois de a Federação Internacional de Futebol escolher os «cabeças de série».

França - Chipre cumprem calendário

A França, abatida pelos fracassos recentes, mas optimista quanto ao futuro, recebe hoje, em Toulouse, o modesto Chipre, no jogo de encerramento da campanha europeia de qualificação para o Mundial de futebol Itália-90.

O empate obtido quarta-feira pela Escócia frente à Noruega deixou a França, semifinalista nas duas últimas Taças do Mundo, sem hipóteses de chagar ao 2.º lugar no grupo cinco de apuramento.

Jugoslávia, vencedora do grupo com 14 pontos, e Escócia, que terminou no segundo posto, com 10 pontos, ganharam os «passaportes» para o Itália-90, relegando a França para o 3.º lugar.

Mas, apesar do fracasso, o seleccionador Michel Platini diz que **«a França tem todas as possibilidades de tornar-se uma potência futebolística como a Itália, a Alemanha Federal ou o Brasil».**

Violência e morte nas ruas de Bagdad

Várias pessoas morreram em Bagdade na sequência dos confrontos entre iraquianos e trabalhadores egípcios que comemoravam a vitória do Egipto frente à Argélia e a qualificação para a fase final do «mundial» de futebol.

«Um homem dirigiu o seu automóvel para a multidão e várias pessoas morreram e outras ficaram feridas.»

Segundo a mesma fonte, os confrontos começaram depois de milhares de emigrantes egípcios começarem a manifestar-se nas ruas, comemorando a vitória por 1-0 da selecção do Egipto frente à Argélia, no Cairo.

Piontek renova contrato

O técnico Sepp Piontek foi reconduzido por quatro anos no cargo de seleccionador de futebol da Dinamarca, apesar de ter falhado o apuramento para a fase final do Mundialde Itália.

O anúncio desta decisão foi feito logo a seguir à derrota de 3-1 averbada quarta-feira em Bucareste, frente à Roménia, fatal para as aspirações dinamarquesas.

Piontek, 49 anos, que tinha contrato válido com a federação Dinamarquesa até final do próximo ano admitiu ter encarado a possibilidade de rescisão, tal a sua desilusão perante a ausência da sua equipa entre os grandes do futebol mundial.

Já com dez anos de liderança da selecção dinamarquesa, Sepp Piontek, de nacionaldiade alemã-federal, aceitou o desafio de renovar o seu contrato com a esperança de voltar a ver a Dinamarca brilhar como aconteceu no Campeoanto da Europa de 1984, onde repartiu com Portugal a 3.ª posição.

Remo em congresso

O presidente da assembleia geral da Federação Portuguesa de Remo, Sousa Pereira, disse ontem, em Coimbra, que o Remo Nacional não estará suficientemente preparado para poder aspirar a um bom resultado nos Jogos Olímpicos de 1992, em Barcelona.

Sousa Pereira, que falava na abertura do segundo Congresso Nacional de Remo, a decorrer em Coimbra até amanhã, considerou escasso o tempo necessário a uma preparação «suficientemente aprofundada».

Para o presidente da Assembleia Geral da Federação e presidente da Comissão Organizadora do Congresso, importa alcançar nesta reunião um consenso acerca das principais necessidades do remo e encontrar a maneira de melhor as satisfazer.

«Queremos contar com a boa vontade de todos para que em 1996 e no ano 2000 o remo português tenha uma boa presença nos jogos olímpicos», afirmou Sousa Pereira.

Aquele dirigente federativo apontou a «inexistência de centros de estágio devidamente apetrechados, e situados junto de pistas capazes», e a preparação técnica dos remadores, treinadores e árbitros como os «grandes inimigos» do remo português.

João Cunha, da secção de desportos náuticos da Associação Académica de Coimbra, manifestou o desejo de que a realização deste congresso naquela cidade, contribua para desenvolver a modalidade e para chamar a atenção para a sua prática.

A secção de desportos náuticos da Académica, fundada em 1982, congrega cerca de 40 praticantes que têm de recorrer a instalações da Direcção-Geral de Desportos.

No âmbito do segundo Congresso Nacional de Remo, que reúne cerca de 250 participantes, realiza-se hoje à tarde no rio Mondego a tradicional regata Oxford/Cambridge.

Até ao dia 26 está também patente uma exposição de fotografia de Augusto Cabrita alusiva à prática do remo.

Motociclismo

Federação terá de prestar contas

A actual situação da Federação Portuguesa de Motociclismo e alegadas situações de corrupção naquele órgão são temas a discutir em reunião convocada para amanhã pelo Motoclube de Santarém e de Benevente.

Segundo Jorge Rodrigues, (representante da organização) o presidente do Motoclube de Santarém, todos os clubes nacionais de motociclismo foram informados da reunião.

O encontro foi motivado por notícias publicadas na Imprensa quais são indicadas irregularidades perpetradas pelo presidente da Federação Portuguesa de Motociclismo e elementos da direcção vigente.

«A reunião tem a ver com as notícias publicadas nas quais são feitas acusações à Federação Portuguesa de Motociclismo e com as repercussões negativas que essas notícias tiveram sobre o motociclismo nacional» – afirmou.

Segundo as notícias vindas a lume, em causa estaria um alegado desvio, por métodos ilegais, de cerca de cinquenta mil contos, dos quais **«o destino desconhecido de 23 milhões de pesetas provenientes da venda de grandes prémios nacionais a Espanha»,** acusações essas que apontam ao actual elenco federativo.

Em virtude destas acusações, o Motoclube de Santarém e de Benavente convocaram a reunião que – segundo Jorge Rodrigues – visa **«tomar as medidas que já deviam ter sido implementadas à mais tempo e que visam acautelar situações ainda mais gravosas para a modalidade».**

A marcação de eleições dentro dos prazos legais e a marcação de uma assembleia geral, na qual vai ser discutido os novos estatutos agendados para a reunião.

Jorge Rodrigues afirmou ainda que «a marcação da reunião estava já prevista, sendo, no entanto, esperados os resultados de uma auditoria (possivelmente na próxima semana) a qual trará elementos bombásticos, situação que se alterou com a publicação da referida notícia».

O presidente do Motoclube de Santarém alertou ainda para o facto de **«a Federação Portuguesa de Motociclismo não ter qualquer legalidade, devido a um parecer da Procuradoria da República datado de 31 de Agosto».**

Jorge Rodrigues salientou ainda o facto de o projecto de estatutos da FPM, que anteriormente apresentavam alguns aspectos irregulares, continuarem a apresentar aspectos irregulares, situação que também merecerá a reflaxão dos participantes da reunião.

CHARTER SEMANAL TIAC

Grande Promoção Nov. 89/Março 90

PARIS E LYON

Partidas semanais de Lisboa e Porto

Tarifas (ida e volta) desde 23 750$00

GENÈVE E ZURICH

Partidas semanais do Porto e Lisboa

Tarifas (ida e volta) desde a 26 000$00

CONSULTE

O SEU AGENTE DE VIAGENS

OU

TIAC VIAGENS E TURISMO, LDA.
Rua Pedro Nunes, 39
1000 Lisboa
Telef. 52 83 16 / 53 16 99
Telex 61648

KATY

GENY

ELURA

CABELEIRAS DINABEL

Para a beleza feminina a moda das cabeleiras é um meio fascinante de mudar a cor dos cabelos e ter sempre ao seu dispor um lindo penteado. Perucas e Postiços para senhoras e próteses capilares para homens em cabelo natural garantido.

Comparticipação: ADSE, Comp. de Seguros e Caixa de Previdência

Visite a Exposição de penteados na

CASA DINABEL
Rua Morais Soares, 82-2F (Metro de Arroios)
Tel. 834434 1900 Lisboa

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222 - 3.º, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE MAÇÃO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela EDP — Centro de Distribuição Abrantes, a que se refere o proc.º ED.14.09.007 para o estabelecimento da linha aérea a 15 kv, com 727 metros, do apoio n.º 10 da linha para o PT n.º 53 - Portela de Colos ao PT n.º 1872 na Zona Agrícola do Moinho Velho de Isna, na freguesia de Cardigos, concelho de Mação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, ou na SECRETARIA DAQUELA CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, em 07 de Novembro de 1989

Mário Marques Silva
Director

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222 - 3.º, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE MAÇÃO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela EDP — Centro de Distribuição Abrantes, a que se refere o proc.º ED.14.09.004 para o estabelecimento da linha aérea a 30 kv, com 577 metros, do apoio n.º 4 da linha para o PT MAC 19 - Mação ao PT n.º 1836 na Zona Agrícola do Pereiro, na freguesia do Pereiro, concelho de Mação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, ou na SECRETARIA DAQUELA CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, em 7 de Novembro de 1989

Mário Marques Silva
Director

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222 - 3.º, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE MAÇÃO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela EDP — Centro de Distribuição Abrantes, a que se refere o proc.º ED.14.09.006 para o estabelecimento da linha aérea a 30 kv, com 20 metros, do apoio n.º 2 da linha para o PT MAC 23 - Ventosa ao PT n.º 1836 em Montal-Nova, na freguesia e concelho de Mação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, ou na SECRETARIA DAQUELA CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, em 07 de Novembro de 1989

Mário Marques Silva
Director

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222 - 3.º, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE MAÇÃO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela EDP — Centro de Distribuição Abrantes, a que se refere o proc.º ED.14.09.005 para o estabelecimento da linha aérea a 30 kv, com 150 + 84 metros, respectivamente, do apoio n.º 2 da linha SE de Pracana e do apoio n.º 10 da linha para o PT n.º 1268, Silveira - Mação ao PT provisório do Estaleiro da Central de Pracana - Mação, na freguesia de Envendos, concelho de Mação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, ou na SECRETARIA DAQUELA CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, em o 7 de Novembro de 1989

Mário Marques Silva
Director

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-B Processo 1/437

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Estabelecimento de um troço subterrâneo da linha aérea e subterrânea n.º 1482 a 10 Kv, com origem num ponto de abertura da linha no arruamento adjacente à Quinta da Marinha e término no PST n.º 1117, com 2430 metros, na Guia, concelho de Cascais, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 7 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222 - 3.º, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE MAÇÃO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela EDP — Centro de Distribuição Abrantes, a que se refere o proc.º ED.14.09.003 para o estabelecimento da linha aérea a 30 kv, com 453 metros, do apoio n.º 2 da linha para o PT MAC 18 - Mação ao PT n.º 1839 no Lameirão, na freguesia de Amêndoa, concelho de Mação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, ou na SECRETARIA DAQUELA CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, em 7 de Novembro de 1989

Mário Marques Silva
Director

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222 - 3.º, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE MAÇÃO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela EDP — Centro de Distribuição Abrantes, a que se refere o proc.º ED.14.09.011 para o estabelecimento da linha aérea a 30 kv, com 606 metros, do apoio n.º 45 da linha para o PT MAC-10 em Cardigos - Mação ao PT n.º 1837 na Zona Agrícola dos Pereiros, na freguesia de Cardigos, concelho de Mação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, ou na SECRETARIA DAQUELA CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, em 7 de Novembro de 1989

Mário Marques Silva
Director

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222 - 3.º, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE MAÇÃO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela EDP — Centro de Distribuição Abrantes, a que se refere o proc.º ED.14.09.009 para o estabelecimento da linha aérea a 30 kv, com 680 metros, do apoio n.º 16 da linha para o PT MAC - 55 em Brejo Grande ao PT n.º 1834 na Zona Agrícola da Quinta do Brejo Grande, na freguesia e concelho de Mação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, ou na SECRETARIA DAQUELA CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, em 7 de Novembro de 1989

Mário Marques Silva
Director

A 100 QUILÓMETROS DO SATÉLITE NATURAL DA TERRA

Os astronautas da missão «Apolo 12» colocaram hoje com pleno êxito o «Yankee Clipper» em órbita lunar e preparam-se para iniciar amanhã a segunda expedição do homem à superfície do nosso satélite. Após um lançamento acidentado na sexta-feira passada, Charles Conrad, Richard Gordon e Alan Bean tiveram uma viagem sem incidentes até á entrada numa órbita lunar...

PICCADILLY...

Num galeão disfarçado de automóvel e que responde pelo nome de «Good Ship Lollipop», três piratas e uma sereia invadiram há dias Piccadilly Circus, no centro de Londres. Tratava-se pura e simplesmente do lançamento (original, convenhamos) do primeiro disco de um conjunto, disco esse estridentemente tocado no i nterior do galeão-automóvel. Os polícias só diziam: «Circulem! Circulem!» - E foi tudo.

MATATEU

Matateu, que foi ''ídolo'' do futebol português, chegou esta manhã a Lisboa, vindo do Canadá. Por lá andou a jogar no ''First Portuguese Canadian Club'', que este ano ganhou o campeonato local. Voltou contente, diz que talvez se case no outro lado do Atlântico - e ficou satisfeito por ver que, no Aeroporto, ainda conseguiu chamar a atenção de alguns furiosos da bola.

EFEMÉRIDES

1626 A Basílica de S. Pedro, em Roma, é consagrada pelo Papa Urbano VIII.

1830 O Congresso Nacional belga decreta a independência.

1849 É criado o Tribunal de Contas em Portugal.

1903 Os EUA e o Panamá assinam um acordo que concede aos Estados Unidos o direito de construção do Canal do Panamá.

1962 Morre Niels Bohr, considerado o «pai» da energia nuclear.

1970 A Alemanha Federal e a Polónia estabelecem relações diplomáticas, terminando 31 anos de inimizade.

1977 A Embaixada egipcia em Atenas é ocupada por estudantes palestinianos, ao mesmo tempo que a Embaixada em Beirute sofre um ataque de morteiros, à medida que cresce o descontentamento, no seio do mundo árabe, pela projectada visita do Presidente Sadat a Israel.

1978 Suicidio colectivo na Guiana, na sequência do assassinio, em Jonestown, do congressista Leo Ryan e de três jornalistas, todos norte-americanos, por membros do «Templo do Povo», cerca de 900 fanáticos desta seita religiosa, que acabam por pôr termo às próprias vidas por odem do «reverendo» Jones.

1980 Em Portugal, o social democrata Leonardo Ribeiro de Almeida é reeleito presidente da Assembleia da República por 124 votos contra 102 (obtidos pelo socialista Teófilo de Carvalho).

1984 Os colonos franceses que se opõem à independência da Nova Caledónia saiem vitoriosos das eleições para uma nova assembleia regional.

1985 Morre Leon Nol, 72 anos, antigo primeiro-ministro do Cambodja.

1986 O grupo francês de extrema esquerda «acção directa» reivindica o assassinio, na véspera, em Paris, do presidente da Renault, Georges Bess.

1987 Um incêndio no metropolitano de Londres mata 30 pessoas e fere 80.

1988 Jorge Sampaio anuncia a sua candidatura ao cargo de secretário-geral do Partido Socialista.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	6	6	0.0	Encoberto
V. Castelo	10	10	0.0	M. nub.
Vila Real	8	8	0.0	Encoberto
Porto	11	12	0.0	M. nub.
Coimbra	9	9	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	11	14	0.0	Encoberto
C. Branco	8	8	0.0	M. nub.
Portalegre	6	6	0.0	Neblina
Lisboa	10	11	0.0	M. nub.
Évora	8	8	0.0	Neblina
Beja	8	9	0.0	Aguaceiros
Faro	9	11	0.0	M. nub.
Sagres	12	16	0.0	M. nub.
P. Delgada	15	17	0.0	M. nub.
Horta	13	18	0.0	M. nub.
Funchal	13	14	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje. Lisboa 15, Porto 14, Faro 16, Ponta Delgada 17, Funchal, 19

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

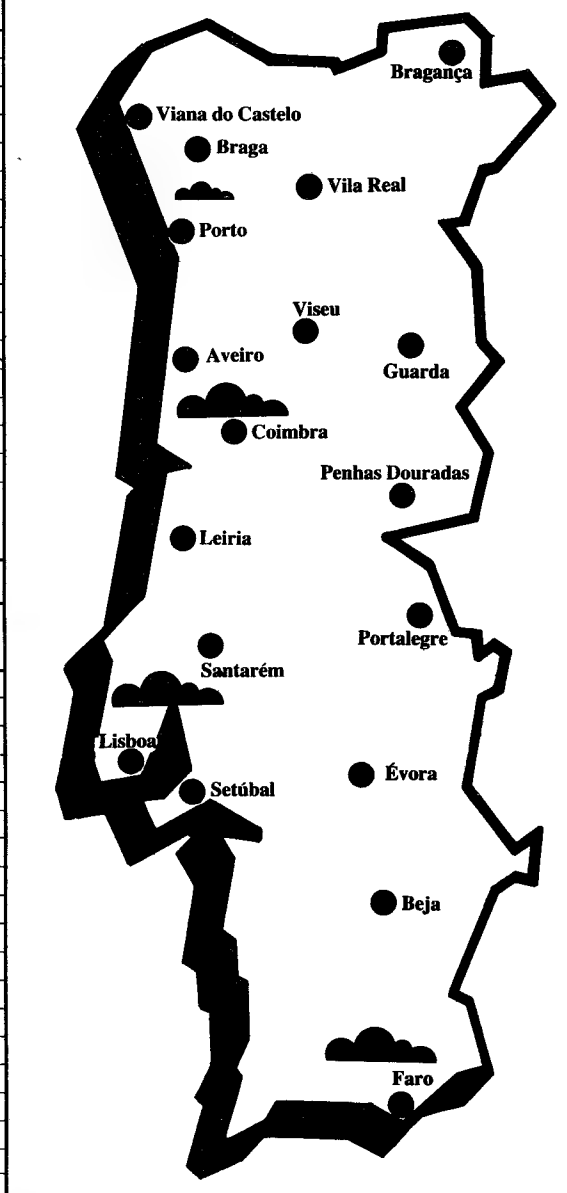
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	8	8	M. nub.
Londres	6	9	Bruma
Paris	6	6	M. nub.
Bruxelas	3	5	M. nub.
Amesterdão	1	1	P. nub.
Genebra	2	4	Neblina
Roma	8	8	Chuva
Oslo	-3	0	Encoberto
Copenhaga	3	4	P. nub.
Estocolmo	-3	-2	P. nub.
Berlim	-3	-3	Limpo
Viena	-3	-3	P. nub.
Varsóvia	-2	0	Neblina
Atenas	12	12	M. nub.
Moscovo	-5	-4	Neve

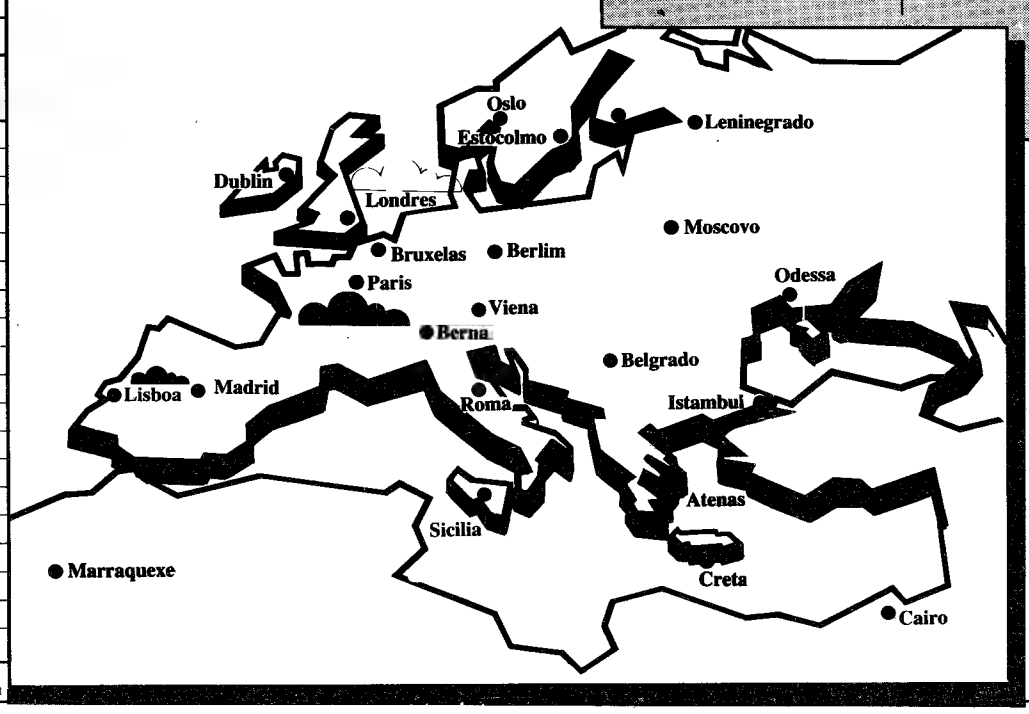
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	-	-	-
Joanesburgo	-	-	-
Los Angeles	-	-	-
Montreal	-	-	-
Nova Deli	-	-	-
Nova Iorque	-	-	-
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	-	-	-
São Paulo	-	-	-
Tóquio	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

Céu muito nublado. Vento Sudoeste fraco a moderado tornando-se forte ao longo da manhã. Períodos de chuva aumentando de frequência e intensidade ao longo do dia e possibilidade de trovoadas. Mar cavado tornando-se grosso e alteroso e ondulação Oeste de quatro a seis metros na costa ocidental e de pequena vaga tornando-se cavado a grosso com ondulação Sudoeste de um a dois metros aumentando até três metros, na costa Sul.

Nos Açores

Todos os grupos: Céu muito nublado. Vento Noroeste moderado, por vezes com rajadas. Períodos de chuva fraca no grupo ocidental a partir do fim da manhã.
Estado do mar: Mar cavado. Ondulação Noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento Noroeste moderado a forte. Aguaceiros na encosta Norte da ilha, fracos e pouco frequentes.

Estado do mar — costa Norte: Mar cavado a grosso. Ondulação Noroeste de dois a três metros.
Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação Sudoeste inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento Noroeste fraco a moderado.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Oeste, passando a Sul forte a partir da manhã. Períodos de chuva mais intensos, por vezes forte, para a tarde.

DEPOIS

Céu muito nublado. Vento Sul moderado a forte por vezes com rajadas. Períodos de chuva.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
06.30	3,9 m	-- --	--
19.07	3,4 m	12.26	1,5 m

Amanhã

07.27	3,7 m	00.31	1,7 m
20.09	3,3 m	13.38	1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

DL CINEMAS

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
MARADOS À SOLTA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 4
MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, e 24.00h

Amoreiras 5
SEXO MENTIRAS E VIDEOTAPE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 6
CAÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
MARADOS À SOLTA
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8
O RATO DOS ASSASSINOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30. 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9
ESCÂNDALO
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

Em exibição na Sala 2 do Quarteto **M/16**
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
QUALIDADE
Pub.

Amoreiras 10
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15h

Apolo 70
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
LOUCURAS DESENFREADAS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
SEXO FORTE
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
O COMBATE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
MULHERES À BEIRA DUM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
NITTI - A FORMA DE UM HOMEM
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
FIG LEAVES
15.30h
O PRÍNCIPE QUE NUNCA AMOU
18.30h
FAZIL
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza
ACUSADOS
(maiores de 16 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
TERROR NAS PROFUNDIDADES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
NINJA – O FEITICEIRO VIOLENTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3
CAÇA GROSSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Auditório 2
YAABA
(maiores de 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Imperio
– T. 555134
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009
007 LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
CIBORG
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O RASTO DOS ASSASSINOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
BATMAN
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
CIBORG
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
CAMA QUENTE AMOR ARDENTE
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 806847

Sala 1
A VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
– T. 326305

Teatro:
QUEM PODE, PODE!
21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
VOZES DISTANTES, VIDAS SUSPENSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30, 20.15, 22.00 e 24.00h

Sala 2
SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3
NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2
MARADOS Á SOLTA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45h

Star
– T. 804210
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 3684
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 18 anos)
23.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Perigosa Sedução», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «O Fantasma II», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – «Face da Morte», às 15.00, 18.00 e 21.30 (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «A Face da Morte», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Escândalo», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Cegos, Surdos e Loucos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Stallone Prisioneiro», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Perigosa Sedução», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Fuga Sem Fim», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Perigosa Sedução», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Stallone Prisioneiro», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia – «Cyborg», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «A Patrulha da Selva», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALMADA – Cinestúdio – «Fantasma II», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – «Cegos, Surdos e Loucos» (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA – Cine Pescador – «Stallone, Prisioneiro», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

QUE VERGONHA D. BERTA!

Na Sociedade Portuguesa de Autores - Av. Duque de Loulé, 31 - O Teatro Espaço apresenta até ao próximo sábado, sempre às 22 horas, o original português "Que Vergonha D. Berta!", da autoria do actor João Luís Simões (o seu primeiro texto dramático escrito especialmente para o Teatro Espaço). Trata-se duma peça inspirada num conto optimista de Berthold Brecht, que se reflecte sobre valores sociais como a família, a maternidade, a solidariedade e a aceitação das diferenças das pessoas.

Águeda Sena é a protagonista: após ter criado três filhos e depois da morte do marido, Dona Berta é uma mulher velha e só, que suscita a preocupação dos filhos e amigos. Não aceitando quaquer proposta ou conselho, D. Berta enceta uma nova vida, mas aos olhos dos filhos a velha senhora tem um comportamento indigno. No fundo, os problemas que a peça levanta são os de todos nós: o eu, a família, o outro. Com encenação e dramaturgia de José Caldas, o elenco integra ainda Ana Galrinho, Elsa Ferro, Jorge Lins, João Luís Simões, João Senna, João Pequeno e Lee Pascoal.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (Jerónimos): de terça a domingo, das 10 às 12,30 e das 14 às 17, uma exposição permanente que integra centenas de milhares de peças, entre as quais um conjunto pré-histórico de 300 peças de ouro.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até ao final do ano, a exposição "O Vidro em Portugal" com entrada livre.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 Anos" com entrada gratuita aos domingos de manhã.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Abril de 1990,, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; "Joias" de Ana Fernandes; até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa" e ainda "Palhaços", bonecos de Raquel. "Circum-Navegação" de Rolando Pinheiro.

PALÁCIO NACIONAL DOS COCHES: até 17 de Janeiro, a exposição "Falcoaria Real".

BIBLIOTECA NACIONAL: exposição evocativa do centenário do nascimento de Fidelino Figueiredo.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Lost Hollywood", por ocasião dos 10º Encontros de Fotografia de Coimbra e na comemoração dos 150 anos da Fotografia.

PALÁCIO FOZ: uma exposição de arte árabe e islâmica.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade):até 18 de Novembro, a "Atrbolsa" apresenta uma colectiva de artes plásticas.

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS: I Salão de Arte Fotográfica do Distrito de Lisboa, uma iniciativa do Governo Civil.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição de Bartolomeu Cid dos Santos.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48A): até 29 de Novembro, de terça a sábado das 14 às 20, Pintura de Helena Lousinha.

ESPAÇO INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 16 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados das 9,30 às 13 e das 15 às 19,30, Pintura de Filipe Franco e João Silvério.

GALERIA SOCTIP (R. de Dona Estefânia, 195 D): até 22 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, está exposta uma selscção de trabalhos concorrentes ao Pémio Soctip de Artes Gráficas. Hoje, às 22 horas, entrega do referido "Prémio Soctip".

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17 A): até 2 de Dezembro, a coletiva "Quatro Pintores do Porto" - Dino Alves, Gracinda Ramos, Luís Eme e Rui Martiniano.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-junto à Feira da Ladra): até 16 de Dezembro, Pintura de Joaquim Lourenço.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 10 de Dezembro, cadernos e pintura intitulada "Territórios Mínimos" da autoria de Paula Rito.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 7 de Dezembro, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição de aguarelas "Casario", de Francisco Vieira de Campos, Eduardo Ribeiro e Carlos Solano de Almeida.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura e Desenho de António Areal.

PALMA-GALERIA DE ARTE (Cª de Palma de Baixo, 6): até 22 de Novembro, todos os dias excepto domingos e feriados das 14 às 20, Pintura de Graça Antunes. Até 2 de Dezembro, no Espaço B, a exposição de joalharia "Platibandas", de Filomeno Pereira de Sousa.

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES DE LISBOA: a exposição de protótipos do Concurso Jovem Designer 89.

GALERIA MULTIFACE (C. Comercial Gemini, loja 65-R. Sousa Lopes, RS): até 10 de Dezembro, a exposição de Pintura "As Cartas", de Espiga Pinto.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 2 de Dezembro, Escultura em Vidro de Maria Helena Matos.

GALERIA GRAÇA FONSECA (R. da Emenda, 26 c/v): de terça a sábado das 15 às 20, Pintura de Leonel Moura.

GALERIA HOGAN (R. Voz do Operário, 13): a exposição "Fase 2 - Pintura" da AR. CO.

GALERIA NASONI/ LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-A): Pintura de Mário Dionísio - uma exposição retrospectiva que integra 73 obras.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 20 de Novembro, óleos de Mesquita e Carmo.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 - Bairro Alto): até 30 de Novembro, instalação de Alberto José Caetano intitulada "Aurum".

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 4 de Dezembro, Pintura de Lud

FORUM PICOAS: integrado nas comemorações dos 125 anos da fundação do Diário de Notícias, o II Salão de Artes Visuais DN/ Jovem.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 25 de Novembro, pintura e desenho de Maria Rolão.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center-loja 2012): até 19 de Novembro, escultura de Maria Antonieta Roque Gameiro.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores do Lima, 8-junto ao Cinema Quarteto): até final de Dezembro, das 12,30 às 15 e das 19 às 22, uma colectiva de Pintura com obras de Adão Rodrigues, Alfredo Pais, António Sem, Artur Bual, Graça Arima, Helena Justino, Helena Sam Payo, Louro Artur, Miguel Barbosa e Ribeiro Farinha.

GALERIA DIVERSA (R. de Sapadores, 85): até 9 de Dezembro, para inauguração deste espaço, pintura e gravura de Carmo Pólvora, cerâmica de Alda Reis e Álvaro Miguel Pereira.

GALERIA EUROARTE (R. Rodrigo da Fonseca, 107-C): até 20 de Novembro, óleos de Segrelles.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 3 de Dezembro, "Imagens" - pintura e fotografia de Valente Alves.

GALERIA DN (R. António Maria Cardoso, 41): Aguarelas de Calderon Dinis.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 24 de Novembro,, das 15 às 20 todos os dias (excepto sábados, domingos e feriados) Pintura de Chichorro

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura e Desenho de Pedro Maia.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª Príncipe real, 32 r/c): até 17 de Novembro, a exposição "Do Fino Gosto" - Pintura, Desenho e Fotografia de Celso Júnior.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): Fotografias de Mimmo Jodice subordinadas ao tema "Suor Orsola - Cidadela Monástica de Nápoles do Séc. XVII".

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Pintura de José Matos Cardoso.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 26 de Novembro, Pintura de Armando Anjos.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 21 de Novembro, das 10 às 19, Pinturas recentes de Luís França.

ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37-Bairro Alto): até 23 de Novembro, de segunda a sexta das 15 às 19, "Cabeças" de Candela Cort. Uma dúzia de chapéus com imaginação.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER (Galeria 2062): até 26 de Novembro, das 15 às 23, a "Colecção de Instrumentos Musicais - Antevisão de um museu".

ETHER/VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): para início da temporada, exposição da obra fotográfica de Carlos Calvet.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): a exposição "O Algarve e os Descobrimentos" da autoria de Maria Carolina Alho.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição "Gravuras de Goya".

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): Pintura de Marta Seixas.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68 - Porto): Escultura e Desenho de Alberto Carneiro - "Ainda a Memória do Corpo sobre a Terra".

GALERIA ALVAREZ (R. da Alegria, 117 - Porto): uma colectiva comemorativa dos 35 anos de actividade da galeria (a mais antiga do país) que homenageia Carlos Botelho e Abel Salazar.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 12 de Dezembro, de segunda a sábado das 16 às 20, Fotografia de Bernard Faucon.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo e Albuquerque,, 1 - Porto): até 21 de Novembro, a "II Exposição Nacional de Pequeno Formato".

MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, a exposição "Jovens e Mestres da Arte Portuguesa. Na sala Sagres, até 21 de Novembro, aguarelas de Edgar Silva.

MORADA (R. Conde de Vizela, 137-Porto): até 6 de Dwezembro, Pintura de António Carmo.

GALERIA TRINDADE (R. Ricardo Jorge, 55 - Porto): Pintura de Roberto Orallo.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 26 de Novembro, "Espaços VIII" - Pintura de Bota Filipe.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 30 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, 6ª e sábado também das 20,30 às 23, Pintura de João Vaz de Carvalho.

PALÁCIO ANJOS (Algés): Pintura de Manuel Mira.

GALERIA VÉRTICE (Cascais): até 4 de Dezembro, a exposição "Pequeno Formato" de Luís Pinto Coelho.

CORNUCÓPIA GALERIA (Av. do Lago-Monte Estoril): até 20 de Novembro, Pintura de Ricardo Wolfson.

CASA MUSEU DE VERDADES FARIA (Av. Saboia-Monte Estoril): "Um Olhar sobre Cascais através do seu património", uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 10 de Dezembro, O X Salão de Outono. No Espaço 2, até 4 de Dezembro, a colectiva "Reflexos"

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque do Estoril, 18): até 6 de Dezembro, esculturas de António Matos-"Ilha dos Amores".

ARCADAS DO ESTORIL (Junta de Turismo): Pintura de Guillermo Silva Santamaria.

HOTEL TIVOLI SINTRA: até 1 de Dezembro, em colaboração co a Galeria O Patamar, uma colectiva de Pintura com obras de Ana Maria Yglésiasd Oliveira, Arménio Reis, Fernando Silva Ferreira, Francisco Oliveira, Luís Furtado e Maria Fernanda Amado.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa –
PERMANENTE (Sábado) – ALVALADE - POTE DE ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 8140101); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 155-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 8140125); **CAMPO GRANDE: Neoterapia**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 7594174); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 7264841); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9320051); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 682610).

PERMANENTE (Domingo) – ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 7590969); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA - BAIRRO DAS COLÓNIAS: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 814361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 520536); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453); **PORTELA: Paula de Campos**, Centro Comercial Urbanização da Portela (T. 9431423).

Outra Banda –
ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2900020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO DE FORA: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2532324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, R. de Moçambique, 78-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2531192). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330); **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais –
ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Ribeiro**, R. Dr. Flávio Resende, 9-A, Quinta do Marquês (T. 4466066). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra –
AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo & Sá**, E. de Passo de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 2 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias –
MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; SACAVÉM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

Coimbra — DUARTE, C. de Santa Isabel, 46 (T. 812413); **RODRIGUES DA SILVA**, R. Ferreira Borges, 132 (T. 24348).

DL TEATROS

ALGES - 1.º Acto Clube de Teatro

R. Eduardo Pedroso (Telef. 211 50 33)
De 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. e doming. às 17.00.

«TROCAM-SE MULHERES, MÁXIMO SIGILO» de Camilo Castelo Branco. Enc.: Guilherme Filipe. Interp.: Jorge Alonso, Carlos Borges, Custódia Gallego, Paula Sá Nogueira, Teresa Faria, Miguel Meneses e Guilherme Filipe.

Cine-Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Pró Tea apresenta de 10 de Novembro a 17 de Dezembro, de 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00 e 20.30

«QUEM PODE, PODE», de David Momet. Encenação: João Canijo. Cenários: Vera Castro. Intérpretes: José Wilker, Sérgio Godinho e Alexandra Lencastre.

Maizum

R. Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99
Sábados e domingos, às 16.00.

«A LINGUAGEM DOS ANIMAIS», de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

T. de Pesquisa — T. de Portalegre

De 14 a 18 de Novembro

«O MEU IRMÃO AUGUSTO», de Jaime Salazar Sampaio.

De 21 a 25 de Novembro

«O MARIDO AUSENTE», de Norberto Ávila.

De 28 de Novembro a 2 de Dezembro

«A CURVA», de Tankred Dorst.

Todos os espectáculos às 21.30; domingos, às 17.00
Sábados 18 e 25 de Novembro e 2 de Dezembro, às 16.00

«A MOEDA», de Luís Mourão.
19 e 26 de Novembro e 3 de Dezembro, às 11.00

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Céu de Papel», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Fundaçao Gulbenkian

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09
Sala Polivalente

3.ªs e 4.ªs, às 18.30; 5.ªs, 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

«O CONTRABAIXO», de Patrick Suskind. Encenação: Anabela Mendes. Cenários: José Manuel Castanheira. Intérprete: João Grosso.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS»**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Inst. Franco-Portugais

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«BOULEVARD, BOULEVARD», de Georges Feydean. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

SPA — Soc. Port. de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Tel: 57 83 20

De 2.ª a sábado, às 22.00

«QUE VERGONHA DONA BERTA», de João Luís Simões. Encenação e Dramatização: José Caldas. Direcção musical e organização sonora: Carlos Curto. Intérpretes: Águeda Sena, Li Pascoal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinho, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Lins.

Teatro Experimental de Cascais

Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A MORTE DE DANTON», de George Buchner. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Cenários: João Quintão. Figurinos: Emília Lima. Apoio vocal: Maria Cristina de Castro. Encenação: Carlos Avilez.

Teatro Aberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98
De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«HAPPY END», de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Palco Oriental

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato) — Tel. 38 12 44

(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

«Navalha na Carne», de Plínio Marcos, pelo Grupo Os Patolas.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Até 12 de Novembro, às 21.30; domingos, às 16.00

«BARRY, ENSAIO NO T. ZERO». Texto e encenação: Fernando Mora Ramos. Cenários e figurinos: José Carlos Faria. Intérprete: Vítor Santos.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

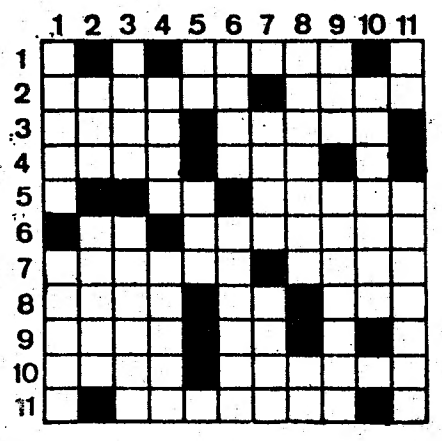
«OS MENINOS À RODA DA MAMÃ». Versão livre de Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Realização plástica: Eduardo Cruzeiro. Pantomima: Magda Cardoso. Intérpretes: Florbela Queiroz, Francisco Nicholson, Manuela Maria, Joel Branco e Henrique Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 611

HORIZONTAIS:

1 Tempo do verbo ser. Artigo definido. Termo da existência. Artigo definido.
2 Caravana. Canal que serve de passagem ao canal de Marselha ao Ródano.
3 Larvas das feridas dos animais. Nome de mulher.
4 Moeda italiana. Calote (inv.).
5 Batráquio. O mesmo que lande, planície.
6 Centiare. Sairiam frequentemente à rua.
7 Ave, o mesmo que pega. Caminho.
8 Ninho (prov.). Centiare. Prefixo que designa ar.
9 Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte. Artigo indefinido.
10 Remar para trás. Rapaziada.
11 Amofinaram.



VERTICAIS:

1 Peixe do mar Vermelho. Exclusiva.
2 Apelido. Fomentai.
3 Região da África Oriental, entre a Etiópia, o mar Vermelho e o golfo de Adem. Guarnecer de arames.
4 Rio da Alemanha. Içara.
5 Mililitro. Donzela de Orleães.
6 Afluente do Mississipi. Ave do Amazonas.
7 Cova. Paixão.
8 Substituíra. Aqui.
9 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Acalentaram.
10 Sinceridade.
11 Duas vogais desiguais. Tornar morno.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 610

HORIZONTAIS:

1 RAIO. NÃO. Dm.
2 Eta. Novíleo.
3 Garrotes. Ir.
4 Içai. An. Ato.
5 Na. Apitavas.
6 Arena. Uleda.
7 Arau. Ralos.
8 Papa.
9 Apura. Radar.
10 Toe. Acasala.
11 Erraram. Sãs.

VERTICAIS:

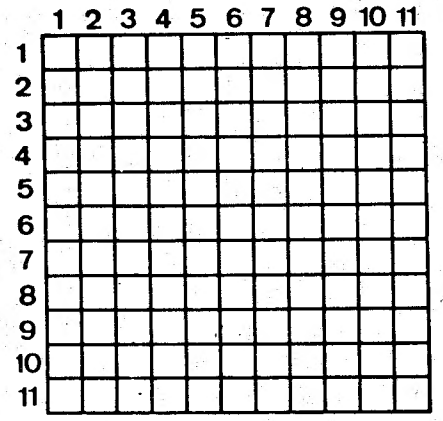
1 Regina. BATE.
2 Atacara. Por.
3 Iara. Erguer.
4 Riana.
5 NO. PAU. Aar.
6 Notai. Ca.
7 Aventuraram.
8 Ois. Alapas.
9 Avelhadas.
10 DEITADO. Ala.
11 Morosas. Ras.

PROVÉRBIO: Raio não bate em pau deitado.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 798

HORIZONTAIS:

1 Enrubesces. Pesquisam.
2 Pernadas de sobreiro. Recrutamento.
3 Pelos de certos animais. Muito. Comuna rural autónoma, na Rússia.
4 Nota musical. Pisa aos pés. Apelido.
5 Igualmente. Jogo dianteiro das carretas de artilharia.
6 Ave pernalta. Vai para fora.
7 Nota musical. Senhoras.
8 Pronome pessoal. Antiga capital da Birmânia. Gosta muito de.
9 O mesmo que joelhos (prov. minh.). Basta! Ósmio (s.q.).
10 Desordem (fig.). Hipócrita
11 Tostas. Pai de Lia e de Raquel.



VERTICAIS:

1 Sossego. Compra.
2 Verbais.
3 Rente. Carimbados.
4 Carta de jogar. Cume. Sufixo que designa abundância.
5 Chucha (pop.). Arsénio (s.q.).
6 Um dos pontos cardeais. Cinquenta e cinco em romano.
7 Ergues. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
8 O mais. Lavras. Camareira.
9 Possui. Rio de Portugal. Rio da Rússia.
10 Notifica. Afia.
11 Serra de Portugal. Ilha do mar Jónio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 797

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Acabo. Corta.	1 Assoa. Caras.
2 Sala. Reis.	2 Cairas. Capa.
3 Sio. Alo. Ami.	3 Alo. Rés. Si.
4 Or. Álamo. Ir.	4 Ba. Aarau. Aa.
5 Aarão. Aceda.	5 Alo. Sra.
6 Ser. Ala.	6 Ala. Aïda.
7 Sãs. Uso.	7 Amo. Una.
8 AC. Urano Ar.	8 Or. Ocaso. Aa.
9 Ras. Aia. Eme.	9 Rea. Elo ER.
10 Ápia. Aran.	10 Tímida. Amar.
11 Sá. Acama. Re.	11 Asira. Irene.

Radio

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
16.00: Sons e reflexos; **20.00**: No estúdio e no estádio.

Onda Média e FM Estéreo
14.00: Cavaleiro andante; **16.00**: Play list; **17.00**: Meio tom; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de Teatro c/ a peça «Amparo de Mãe», de Jorge de Sena. Noticiários de hora a hora.

Programa 2
Rede Nacional FM 2 - Estéreo
17.00: Concerto da tarde - obras de Mendelssohn, Mozart, Faure, Scriabin e Richard Strauss; **19.00**: Música de câmara de Brahms; **19.30**: Album musical - obras de Berlioz, William Boyce, Schubert, Saint-Saens, Mozart, Bernstein; Bruckner e Vivaldi; **20.40**: Esta madrugada no dois; **21.00**: Concerto nocturno - obras de Sibelius, Tchaikovsky, Sibelius, Mozart e Mendelssohn; **23.00**: Eurorádio; **00.55**: Serão c/Rachmaninov e Vladimir Ashkenazy; **02.00**: Música na madrugada. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genéricos; **23.00**: 24ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM- Estéreo (97.4 MHz)
16.00: Lança-chamas; **18.30**: Country music; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombral-sol; **20.30**: Conversa de amigos: **21.00**: Sequência; **22.00**: A hora dos clássicos; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando. Noticiários de hora a hora.

RFM - Canal 2
Rede Nacional de FM Estéreo
14.00: Pepsi top 40; **17.00**: Curto circuito; **18.00**: Obla di Obla da; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP 1

15.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta
16.20 - Sessão da Tarde
«O Longo Verão de George Adams»
18.00 - Vivámúsica
18.45 - O Mar e a Terra
«Almonda - O Gigante Subterrâneo»
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.20 - Descobrir os Descobrimentos
21.30 - Caixa Alta
22.30 - Pisca, Pisca
23.30 - Cinema da Meia Noite
«Coração Solitário» (The Heart's a Lonely Hunter)
A estrela desta história comovente sobre um surdo-mudo que auxilia os solitários da cidade onde vive é, sem dúvida, Alan Arkin, actor que nos oferece uma interpretação magnífica, de sensibilidade e subtileza, e com a qual recebeu uma nomeação para o Oscar. Actor e realizador norte-americano (Nova Iorque, 1934), Alan Arkin estreia-se na Broadway em 1959, tendo trabalhado, por exemplo, com Mike Nichols e Dustin Hoffman, e dá os primeiros passos na encenação teatral em 66. Da sua carreira no Cinema, Coração Solitário é um dos momentos mais altos, e é-o também no caso do seu realizador, Robert Ellis Miller (Nova Iorque, 1927) que, nesta adaptação do romance de Carsonn McCullers assina um dos seus trabalhos mais seguros e rigorosos. Um dos principais triunfos de The Heart's a Lonely Hunter é o trabalho dos actores, entre os quais sobressai, para além do soberbo Alan Arkin, o desempenho de dois estreantes, Sandra Locke e Stacy Keach.
Um filme de Robert Ellis Miller, com Alan Arkin, Sandra Locke, Laurind Barrett, Stacy Keach, Chuck McCann, Biff McGuire, Percy Rodriguez e Cicely Tyson.
Fotografia: cor.
Duração: 122 minutos.
Ano de Realização: 1968

Alan Arkin Hoje na RTP 1 no Cinema da meia-Noite

REPARAÇÕES
TV MARCELO
Ao domicílio c/garantia
Tel.: 65 91 18 • 286 61 42

RTP 2

16.00 - Estádio
19.30 - Music Box Especial
Formado em 1977 pelos músicos Sting, Andy Summers e Stewart Copeland, os Police alcançaram a popularidade com «Fall Out», seu primeiro «single». Seguiram-se «Roxanne» e «I Can't Stand Losing You» que os lançaram nos mercados europeu e americano.
20.25 - Incrível Mr. Pye
21.15 - Estádio/Edição da Noite

O Grupo Police - hoje às 19.3019

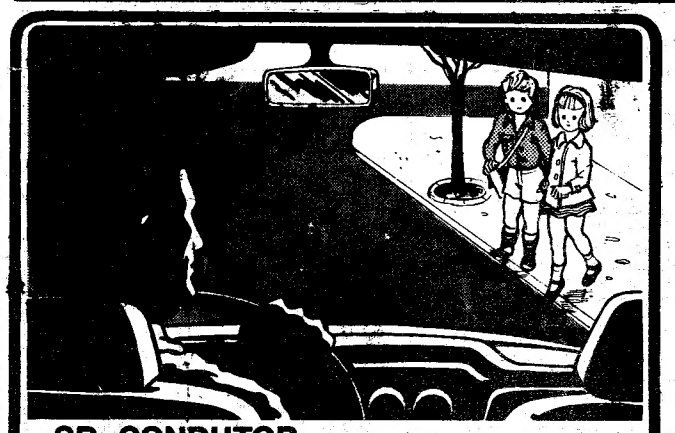
AMANHÃ

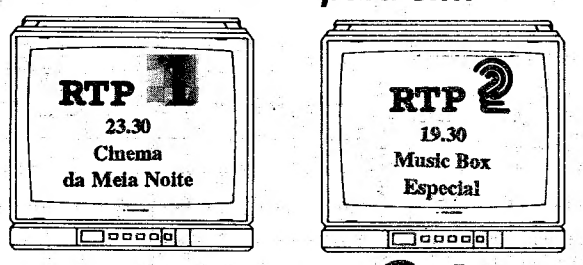
RTP-1

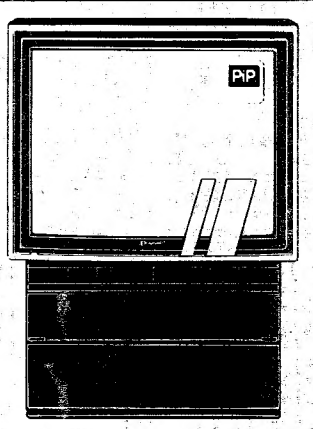
09.01 - Juventude e Família
10.00 - TV Rural
10.25 - 70 x 7
11.00 - Missa
12.05 - Juventude e família
13.00 - Noticias
13.10 - A Conquista do Espaço
14.00 - Primeira Matinée
«Duelo de Ambições»
16.10 - Rembraudt
17.30 - Ricardina e Marta
18.50 - McGyver
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Descobrir os Descobrimentos
20.40 - Querido Jhon
21.15 - Depois da Guerra
22.15 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box Especial
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
14.45 - Troféu
17.05 - Sobrevivência
18.00 - Quem Sai aos Seus...
18.25 - Imagem e Imagens
19.55 - Especial Desporto
20.50 - Artes e Letras
«O Actor's Studio - Uma Solidão Pública»
21.30 - Cineclube
«A Rapariga Daquela Noite»


SR. CONDUTOR
Facilite às crianças o atravessamento da rua
ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

DEPOSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Búlgaros agitam-se

Mais de 50 mil búlgaros concentraram-se, hoje, no centro de Sofia, pedindo a realização de eleições livres na Bulgária e o julgamento do deposto dirigente comunista Todor Zhivkov, por alegada corrupção. A manifestação foi a maior verificada no país, nestas últimas quatro décadas de regime comunista. O comício foi organizado por grupos independentes.

DIÁLOGO SOBRE A MORTE

Paulo David

A morte de João de Freitas Branco deixa, de certo modo, órfão seu Pai, Luís de Freitas Branco, falecido em 1955. Neste seu último ano de vida, João dedicou-se exaustivamente a examinar, analisar e classificar o espólio deixado por seu Pai, um dos maiores compositores portugueses deste século e cujo primeiro centenário se comemora em 1990. O trabalho preparatório de João de Freitas Branco fica incompleto, a sua morte deixou um monte de documentação por tratar.

Luís e João de Freitas Branco: morte de uma biografia anunciada

A celebração que João de Freitas Branco preparava, em cuidado e carinho, para 1990, está ameaçada, porque a interrupção do trabalho do filho espalha sombras sobre a memória do Pai. De qualquer modo, João de Freitas Branco não assistirá à celebração. Doença cardíaca matou, de súbito, Luís de Freitas Branco, na serenidade do sono. O cancro matou, após três meses de sofrimento, seu filho João.

Já o cancro nele trabalhava quando deu ao «DL», em Agosto passado, a sua última entrevista. Hesitei em insistir no encontro previamente marcado quando soube que ele se encontrava de cama, com febre e dores e nas vésperas de ir ao hospital fazer exame doloroso, imediatamente antes da ablação de um rim, já meio destruido pelo cancro.

Homem correcto, com a discreta mas firme polidez das grandes famílias, recebeu-me, a mim e ao meu colega fotógrafo Rui Vasco Torres, no dia acertado e à hora prevista. Logo nos pediu desculpa, quando chegamos, de nos receber na cama e no seu quarto de doente. E impecácvel, com sorrisos até, aguentou depois duas horas de perguntas e de fotografias, para uma entrevista a que este jornal fez a justiça de conceder quatro páginas, no dia 1 de Agosto de 1989.

Falamos única e exclusivamente da vida, obra e personalidade de Luís de Freitas Branco, mestre de Lopes Graça e de Joly Braga Santos, entre muitos outros. A vida, obra e personalidade de João de Freitas Branco foram ignoradas. Em mim, por motivos técnicos de entrevista; nele, pelo cumprimento de uma regra de pudor.

Foi a última entrevista de um homem cujos programas na rádio, sobre música, duraram quase trinta anos, tornando-o conhecido e admirado no país inteiro; foi a última entrevista de um musicólogo de valor internacional; foi a fala antecedente da morte; foi a palavra de grande e bem educada lucidez com que o cidadão, marcado pela simpatia comunista, vê, enfim, tudo de mais longe e tudo harmoniza, no luzir do olhar com que tratou da música e, portanto, também de seu Pai, Luís de Freitas Branco.

Há três meses atrás, falando da sua doença, mas só porque eu o interrogara sobre isso, João de Freitas Branco disse, como quem despacha sobriamente assunto que realmente não interessa:«Ah.. . isto é uma insuficiência renal. Uma pequena maçada...».

Depois, recordando a morte de seu Pai, contou, já com voz mais corrida pela emoção, as circunstâncias de pormenor e clínicas que, em 1955, o privaram do amigo, do mestre de maneiras e de filosofia de vida, do incitador à música que para ele foi Luís de Freitas Branco.

Lembrou que, pouco antes de morrer, seu Pai teve com ele um diálogo penosamente carregado de luminosidade e em que lhe falou com a lucidez racionalista e estóica própria de um monárquico abertamente admirador de António Sérgio e do socialismo. A frase de Luís, citada por João, foi a seguinte: «Não tenho medo algum de morrer, até porque já tive duas vezes na vida a sensação da morte e de ambas ela foi uma sensação de alívio».

Como terá sido consigo, João de Freitas Branco?

Eu, sei só que João de Freitas Branco, ontem falecido, teve então, em Agosto, grande naturalidade ao relembrar a lição dada por seu Pai nesse diálogo sobre a morte.